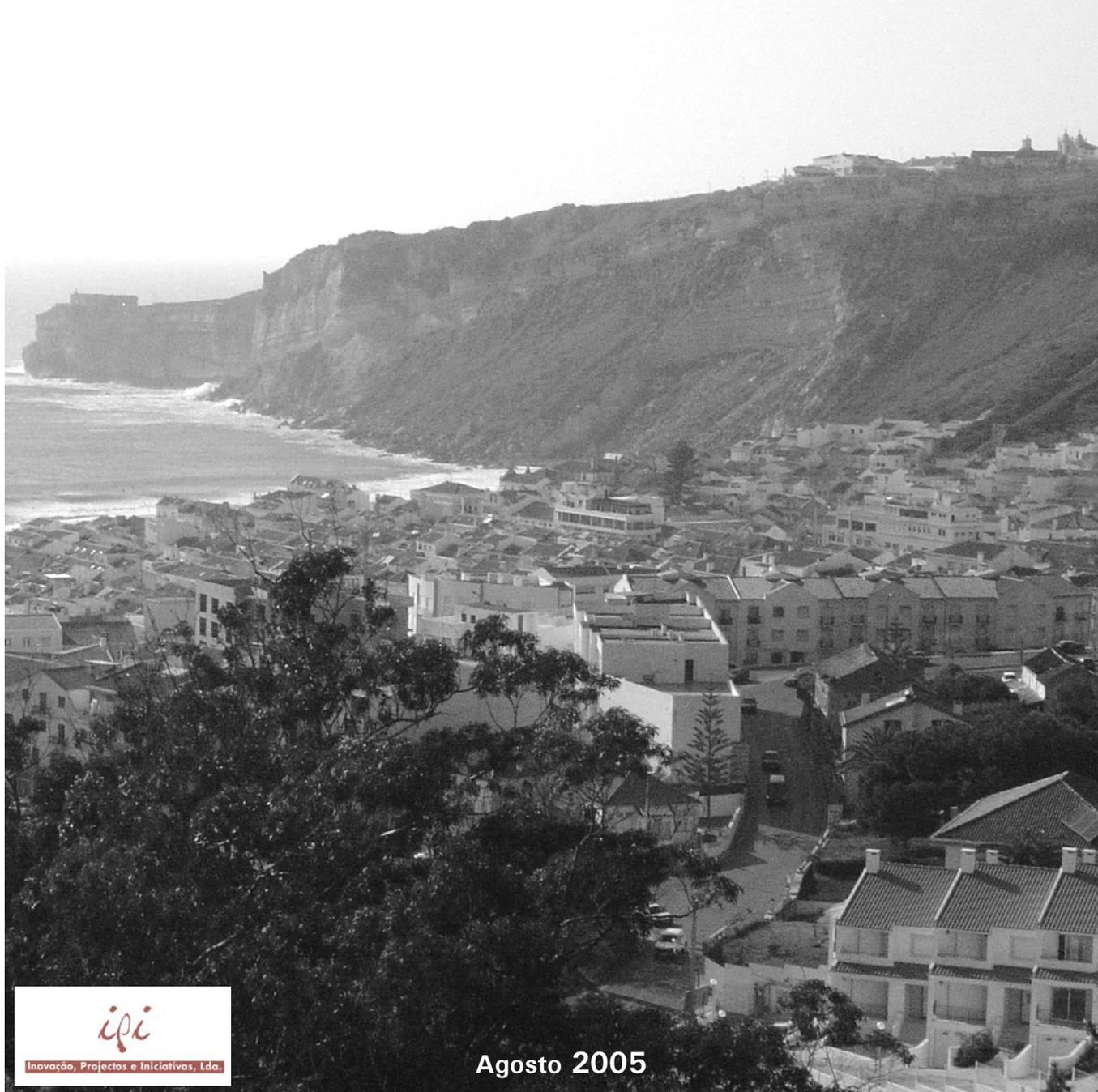




Agenda**21**local

Município da Nazaré

Retrato do Município - Volume II



Volume II

IV. Economia	175
1. Indicadores de actividade económica	175
1.1. Taxas de actividade	175
1.2. Taxas de desemprego	176
2. Poder de compra	179
3. Produto Interno Bruto Regional per capita	180
4. Actividades económicas	182
4.1. Actividades económicas por código de actividade económica (CAE)	182
4.2. Desagregação da indústria transformadora	187
5. Sector primário	192
5.1. Agricultura	193
5.1.1. Estrutura fundiária e empresarial	193
5.1.2. Principais culturas	201
5.1.3. Principais actividades pecuárias	202
5.1.4. Comercialização da produção	203
5.1.5. Agricultura e ambiente	204
5.2. Pescas	207
5.2.1. Frota de pesca	209
5.2.2. Pescadores matriculados	211
5.2.3. Pescado descarregado	213
5.2.3.1. Evolução do preço do pescado	218
5.2.3.2. Principais espécies descarregadas	220
5.2.3.3. Espécies descarregadas por modalidades de pesca	225

5.2.3.4. Pescado retirado e rejeitado	227
5.3. Formas de associativismo	228
6. Sector secundário	230
6.1. Indústria transformadora	230
6.2. Construção civil	232
7. Sector terciário	233
7.1. Comércio	234
7.2. Transportes e comunicações	234
7.3. Bancos	236
7.4. Outros serviços privados	239
7.5. Serviços de natureza pública/social	239
7.6. Formas de associativismo	240
8. Turismo	241
8.1. Oferta turística	243
8.2. Procura turística	248
8.3. Promoção turística	251
8.4. Património e arqueologia	253
8.5. Iniciativas de fomento do turismo	255
V. Sociedade	261
1. Demografia	261
2. Ocupação da população	266
2.1. Condição da população perante a actividade económica	266
2.2. Situação da população na profissão e população desempregada	268
2.3. Principal meio de vida da população	270
3. Equipamentos e serviços	271

4. Saúde	273
5. Cultura	277
6. Desporto	281
7. Acção social e tempos livres	283
8. Segurança	285
9. Ambiente urbano	290
9.1. Instrumentos de planeamento	290
9.2. Espaços urbanos consolidados	291
9.3. Espaços urbanos periféricos	292
9.4. Concepção/construção do edificado	293
9.5. Espaços públicos	294
10. Governação	295
10.1. Modernização interna	296
VI. Conhecimento e inovação	299
1. Educação e formação	299
1.1. Nível de instrução	299
1.2. Ensino local	301
1.3. Formação profissional	307
2. Sociedade da informação	310
VII. Conclusão	318
Lista de informadores privilegiados	327
Lista de figuras, quadros e gráficos	331

Agenda 21 Local
Município da
Nazaré



IV. ECONOMIA

ipi

Instituto de Planeamento e Infraestruturas, Lda.

IV. Economia

1. Indicadores de actividade económica

Os indicadores de actividade económica na Nazaré foram analisados comparando-os com a NUT II – Centro, a NUT III – Oeste e a realidade nacional.

As taxas de actividade e de desemprego são um primeiro retrato do nível de vida da população, permitindo perceber a capacidade de satisfação do consumo, ainda que de uma forma indirecta.

1.1. Taxas de actividade

A evolução das taxas de actividade (número de activos por cada 100 habitantes), em cada uma das zonas geográficas, apresenta, em regra, uma tendência de crescimento, entre 1991 e 2001 (datas dos dois últimos Censos); mais acentuada para as mulheres, mas com um decréscimo ligeiro para os homens, na Nazaré.

Quadro 48 – Taxas de actividade, em 1991 e 2001

Zona Geográfica	Taxas de actividade (%)	
	1991	2001
Nazaré	44,8	48,0
Nazaré H	55,0	54,3
Nazaré M	35,0	42,0
Oeste	43,3	47,6
Oeste H	55,3	55,4
Oeste M	31,7	40,2
Centro	41,6	45,5
Centro H	52,3	52,9
Centro M	31,6	38,6
Portugal	44,6	48,2
Portugal H	54,3	54,8
Portugal M	35,5	42,0

H - Homens / M - Mulheres

Fonte: INE - Retratos territoriais / Pesquisa por unidade territorial - 2005

A Nazaré apresenta, em ambos os anos, taxas de actividade (44,8% em 1991 e 48,0% em 2001) superiores às verificadas nas regiões Centro (41,6% em 1991 e 45,5% em 2001) e Oeste (43,3% em 1991 e 47,6% em 2001), e muito semelhantes às de Portugal (44,6% em 1991 e 48,2% em 2001).

1.2. Taxas de desemprego

As taxas de desemprego, que definem o peso da população desempregada no total da população activa (número de desempregados por 100 activos), registaram um aumento entre 1991 e 2001 (período que medeia os dois Censos), excepto na taxa de desemprego das mulheres para as regiões Centro e Oeste, que se mantiveram em valores iguais e a nível nacional cuja taxa desceu ligeiramente.

A Nazaré registou o maior aumento da taxa de desemprego, verificado nestas zonas geográficas, tendo a população feminina contribuiu com a maior parte desse aumento. Portugal teve o aumento mais pequeno na taxa de desemprego, passando de 6,1% para 6,8%.

Quadro 49 – Taxas de desemprego, em 1991 e 2001

Zona Geográfica	Taxas de desemprego (%)	
	1991	2001
Nazaré	5,2	6,1
Nazaré H	4,2	4,2
Nazaré M	6,8	8,3
Oeste	4,8	5,6
Oeste H	2,7	3,4
Oeste M	8,4	8,4
Centro	5,1	5,8
Centro H	3,1	3,9
Centro M	8,1	8,1
Portugal	6,1	6,8
Portugal H	4,2	5,2
Portugal M	8,9	8,7

H - Homens / M - Mulheres

Fonte: INE - Retratos territoriais / Pesquisa por unidade territorial - 2005

Deste modo, verifica-se que o município da Nazaré está acima das médias das regiões onde se insere, mas dentro das médias nacionais.

Durante o trabalho de campo, não foi possível entrevistar a Direcção do Centro de Emprego de Alcobaça¹, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), não autorizada pelas instâncias superiores. Remeteram-nos para as estatísticas mensais publicadas pelo I.E.F.P., cuja interpretação não pode, desta maneira, ser enriquecida com os esclarecimentos das causas dos valores encontrados, por quem lida com o mercado de trabalho local. A interpretação de factores, até de carácter cultural, que possam justificar tais valores é fruto de testemunhos de outros interlocutores com quem falámos no decurso do trabalho de campo.

O Centro de Emprego tem como funções ajustar a procura (exercida pelas entidades empregadoras) e a oferta de trabalho (pessoas à procura de emprego). No entanto, não sabemos, no que respeita a Nazaré, se o ajustamento entre a procura e a oferta de trabalho apresenta algumas dificuldades e quais.

Em Março de 2005 (data das últimas estatísticas mensais publicadas) estavam inscritos no Centro de Emprego 728 desempregados da Nazaré, o que equivale a cerca de 10,1% da actual população activa do Concelho (numa estimativa aproximada). Comparativamente a 2001, quando se registavam 439 desempregados no Concelho (o equivalente a 6,07% de taxa de desemprego, segundo os Censos de 2001), houve um aumento significativo do seu número. Esta tendência tem-se mantido ao longo dos últimos meses (entre Dezembro de 2004 e Março de 2005, o número de inscrições aumentou cerca de 10,5%) e os motivos mais evidentes parecem ser, de facto, a redução de postos de trabalho, pela redução verificada em algumas empresas, nomeadamente na área da cerâmica.

Dos 728 desempregados, cerca de 64,3% são mulheres (468 mulheres), cerca de 94,2% procuram novo emprego (686 pessoas), 34,8% (253 pessoas) só têm como habilitações literárias o 1º ciclo do ensino básico e 5,1% (37 pessoas) não têm qualquer escolaridade.

Dos 728 desempregados, 281 têm entre 35 e 54 anos de idade (38,6%), 207 têm entre 25 e 34 anos (28,4%) e 129 têm menos de 25 anos de idade (17,7%).

Estão identificados no Concelho como maiores empregadores a Câmara Municipal da Nazaré, a Confraria da Nossa Senhora da Nazaré (cerca de 280 empregados), a SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA, com aproximadamente metade da sua mão-de-obra proveniente do concelho da Nazaré (em cerca de 600 empregados) e algumas empresas relacionadas com a construção civil. A agricultura é também uma actividade com alguma empregabilidade, mas de carácter mais familiar. A pesca tem vindo a diminuir a sua importância como actividade empregadora. O sector do turismo e dos serviços absorvem a maior parte da população activa. Alguns estabelecimentos de comércio alimentar, restaurantes e empresas relacionadas com a construção civil poderão empregar entre 3 a 7 pessoas.

Além do Centro de Emprego, existe também uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) que presta apoio a jovens candidatos ao primeiro emprego e desempregados na freguesia de Valado dos Frades.

O I.E.F.P. apoia a instalação de pessoas por conta própria e apoia as entidades empregadoras nos programas de estágios profissionais. Realiza também acções de formação específicas para equivalência de habilitações literárias ao 9º ano: não foi possível apurar quais os resultados na Nazaré.

Segundo a generalidade dos nossos interlocutores uma boa parte do desemprego existente na Nazaré é “voluntário”. Constata-se alguma procura de trabalho em diversas actividades, mas as pessoas preferem ficar libertas para trabalhar na época balnear na restauração e no alojamento em vez de trabalhar com carácter regular noutras actividades: têm a percepção de que obtêm maiores remunerações nessas actividades apenas durante a época estival, do que a trabalhar regularmente durante um ano noutra actividade, o que nem sempre é real (mas revela a sua percepção da rentabilidade do tempo efectivo de trabalho). Por outro lado, há muitas pessoas que preferem ficar desempregadas a terem de sair da Nazaré (segundo vários interlocutores).

Acresce uma falta de empreendedorismo, aliada a uma forte aversão ao risco e a um grande comodismo das pessoas, apontados pela generalidade dos interlocutores.

2. Poder de compra

Um bom indicador do nível de vida da população é o poder de compra, como reflexo da capacidade de satisfazer as necessidades de consumo. Medido pelo índice de poder de compra per capita², compara o poder de compra das regiões (por pessoa) com o poder de compra médio do país, a que foi atribuído o valor 100.

Para estes dois indicadores, foram consideradas e comparadas diferentes unidades territoriais:

- Concelho: Nazaré;
- NUTS III: Oeste – inclui o concelho em análise;
 - Grande Lisboa – NUT III com maior índice de poder de compra;
 - Baixo Mondego – NUT III da região Centro com maior índice de poder de compra;
- NUTS II: Centro – inclui o concelho em análise;
 - Norte, Lisboa, Alentejo e Algarve (restantes NUTS II. como termo de comparação).

Quadro 50 – Evolução do índice de poder de compra, por região

Região	INDICADOR PER CAPITA			
	1997	2000	2002	2004
NUTS II				
Norte	83,17	85,96	85,58	83,90
Centro	71,07	77,53	79,85	79,01
Lisboa	142,94	136,77	147,86	149,32
Alentejo	68,03	70,33	77,01	76,77
Algarve	106,47	91,81	108,78	107,82
NUTS III				
Grande Lisboa	185,63	176,31	158,99	167,10
Baixo Mondego	85,74	95,58	100,31	117,35
Oeste	73,39	78,13	80,61	64,72
Concelho				
Nazaré	83,57	63,11	86,54	80,99

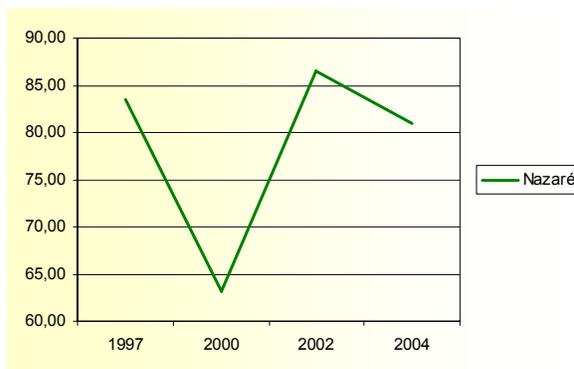
Fonte: Estudo sobre o poder de compra concelhio INE - 1998, 2001, 2003 e 2005

O índice de poder de compra per capita deste concelho é mais baixo que a média nacional, mas é mais alto que o das regiões Centro e Oeste.

Assim em 1997, o poder de compra de cada munícipe da Nazaré era 2,2 vezes menor que o da Grande Lisboa, e em 2004, sendo um pouco mais baixo, 2,1 vezes menor (o que se deve em grande medida à descida substancial do índice de poder de compra da Grande Lisboa). Ainda em 1997, o poder de compra no Baixo Mondego era 1,02 vezes maior que na Nazaré, e em 2004, 1,44 vezes maior (o que se deve sobretudo à subida do índice de poder de compra do Baixo Mondego).

No período 1997-2004, este índice registou grandes oscilações, no concelho da Nazaré, que acompanharam as tendências da região Oeste. Paralelamente, a região da Grande Lisboa registou um decréscimo à média nacional, e a região do Baixo Mondego um aumento. Ao contrário, a NUT II Lisboa (onde estava incluído o Vale do Tejo nos anos de 1997 e 2000) viu diminuir o seu índice de poder de compra, enquanto que as restantes NUTS II tiveram aumentos deste índice, mais significativo na região Centro (cerca de 11%).

Gráfico 65 – Evolução do índice de poder de compra per capita



3. Produto Interno Bruto Regional per capita

O PIB (Produto Interno Bruto) per capita é um indicador frequentemente usado para medir o nível de desenvolvimento de um país ou de uma região. Indica a fatia média

de Produto Interno Bruto ou do Rendimento que cabe a cada habitante durante o período de um ano. Não sendo este o único indicador a ter em conta para medir o desenvolvimento de um país, é o principal critério utilizado pelo Banco Mundial para a classificação das economias. O Banco Mundial utiliza o *Gross National Income per capita* (PIB per capita) para estabelecer o ranking de desenvolvimento de todos os países do Mundo.

A título meramente indicativo e porque não existe informação ao nível concelhio, indicamos o PIBR (Produto Interno Bruto Regional) per capita ao nível mais desagregado possível. A Nazaré pertencendo à região Oeste, tomou parte no cálculo deste indicador, pelo que o seu valor será em média o da respectiva NUT III, em 2001.

Quadro 51 – Produto Interno Bruto Regional per capita, em 2001

PIBR per capita	<i>Em valor</i>		<i>Em Índice (1) Em Índice (2)</i>	
	<i>milhares de euros</i>			
Grande Lisboa	20,6		173	130
Lisboa	15,8		133	100
Centro	9,7		82	100
Oeste	9,7		82	100
Total	11,9		100	

Índice (1) - Portugal = 100

Índice (2) - respectiva região NUTS II = 100

Fonte: INE - Anuário Estatístico Região Centro 2003; Anuário Estatístico Região Lisboa 2003;

Verifica-se que a região Oeste tem um PIB per capita (9.700€ no ano 2001) que representa cerca de 82% do PIB per capita nacional, tal como a NUT II Centro. As regiões de Lisboa e a Grande Lisboa detêm valores de 15.800€ e de 20.600€ respectivamente, equivalendo a 133% e 173% do PIB per capita nacional.

4. Actividades económicas empresariais

Na análise às actividades económicas de natureza empresarial (não se consideram os serviços públicos), presentes no Município, tomam-se como referência de comparação as regiões Oeste e Centro, bem como os totais nacionais, e utilizam-se os dados relativos às empresas e sociedades disponibilizados pelo INE.

4.1. Actividades económicas por código de actividade económica (CAE)

Na caracterização da actividade económica deste Concelho são consideradas as sociedades e os empresários em nome individual, em ambos os casos designados de empresas.

Procurando aprofundar a análise, deixamos os três sectores de actividade (primário, secundário e terciário) e passamos para 10 grandes grupos da CAE. A saber: agricultura e pesca, que passaremos a designar por **agricultura**; **indústria transformadora**; construção e obras públicas, que passaremos a designar por **construção**; **comércio**; **alojamento e restauração**; transportes e comunicações, que passaremos a designar por **transportes**; **actividades financeiras**; **serviços privados**; serviços públicos, educação, saúde e acção social, outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio, organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais, que passaremos a designar por **serviços públicos, educação e saúde**; e **outras**, em que englobamos as indústrias extractivas, a produção e distribuição de electricidade, gás e água, e actividades mal definidas. Assim temos:

Quadro 52 – Empresas sediadas, pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades sediadas, segundo o CAE

Activ. Econ.	Agric. Pesca	Ind. Transf.	Const. OP.	Comércio	Aloj. Rest.	Transp. Com.	Act. Fin.	Serv. Priv.	Serv. Púb. Educação Saúde	Outras	Total
Empresas sediadas - 31.12.2002											
Nazaré	221	169	273	920	369	36	46	116	101	0	2.251
Oeste	7.875	4.093	8.840	14.161	3.407	1.246	981	2.766	1.602	114	45.085
Centro	30.366	26.148	51.698	86.749	21.208	7.376	7.512	17.149	10.827	766	259.799
Portugal	85.789	113.446	184.735	374.014	95.826	32.032	36.932	105.964	53.977	2.289	1.085.004
Pessoal ao serviço nas sociedades sediadas - 31.12.2001											
Nazaré	56	633	115	415	291	37	8	150	67	0	1.772
Oeste	4.173	25.980	8.407	17.893	2.828	4.005	499	6.698	2.017	842	73.342
Centro	12.718	203.323	61.236	100.273	19.879	21.220	2.103	26.957	16.632	4.622	468.963
Portugal	40.765	850.788	313.975	580.822	170.118	177.030	76.030	301.027	119.029	32.760	2.662.344
Volume de vendas das sociedades sediadas - 31.12.2001 (em milhares de euros)											
Nazaré	6.555	16.631	6.616	47.729	6.650	1.682	78	3.862	1.711	0	91.513
Oeste	318.111	1.639.187	395.233	2.658.062	74.184	257.784	45.347	148.935	126.833	94.342	5.758.016
Centro	855.820	13.441.453	3.593.314	14.365.672	508.576	1.302.441	184.111	942.722	566.517	718.814	36.479.441
Portugal	2.191.649	66.366.815	22.327.107	104.358.081	4.782.008	18.600.050	25.298.977	18.099.682	4.970.366	10.110.061	277.104.798

1ª Actividade
 2ª Actividade
 3ª Actividade

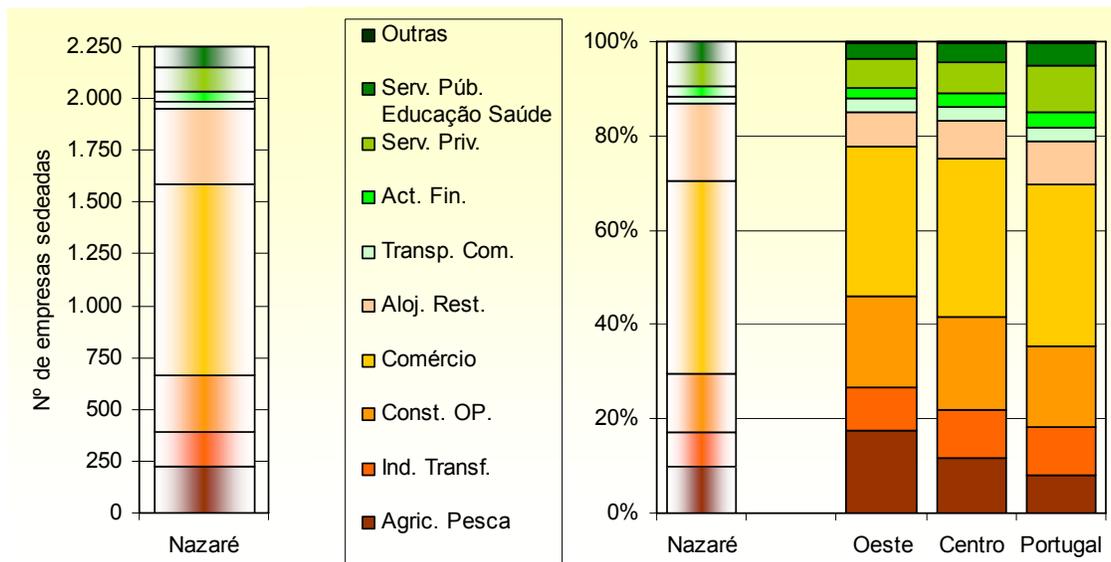
... Dados confidenciais
 - Valor nulo

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

A Nazaré tem cerca de 41% das empresas sediadas no concelho na actividade de comércio (920 empresas), 16% na restauração (369 empresas) e cerca de 12% na construção (273 empresas).

Esta realidade não é totalmente consentânea com as das regiões Oeste e Centro, nem com a realidade nacional, onde o comércio é actividade dominante em número de empresas, a construção é a segunda actividade com maior número de empresas, mas onde a terceira actividade com maior número de empresas é a agricultura para as regiões Centro e Oeste e a indústria transformadora para Portugal.

Gráficos 66 e 67 – Número de empresas e distribuição das empresas sediadas, segundo o CAE, em 31.12.2002



No quadro anterior os dados contabilizados para o pessoal ao serviço e para o volume de vendas dizem respeito a um universo empresarial mais limitado do que o utilizado para contabilizar o número de empresas. As empresas incluem as sociedades e também os empresários em nome individual, enquanto a contabilização do pessoal ao serviço e do volume de vendas é realizada apenas para as sociedades.

Na Nazaré, com excepção da indústria transformadora, a generalidade das actividades possui um valor, para o número de empresas sediadas, superior ao número de pessoas ao serviço nas sociedades. Isto quer dizer que o tecido empresarial tem um forte peso de empresários em nome individual, e que enquanto as sociedades geram emprego, com algum peso, em regra devido à sua dimensão, os empresários em nome individual dão origem a valores muito baixos de número de pessoas ao serviço, gerando pouco emprego (nessas empresas trabalham apenas o empresário e eventualmente algum empregado ou um familiar, normalmente o cônjuge). O tecido empresarial da Nazaré, à excepção da indústria transformadora, é constituído quase exclusivamente por empresários em nome individual.

Na Nazaré as empresas existentes correspondem a pequenos comércios generalistas, comércio alimentar (mini-mercados, supermercados, mercearias, padarias, pastelarias,

talhos, peixarias...), comércio não alimentar (lojas de vestuário, calçado, electrodomésticos, equipamento informático, artigos de fotografia ou fotógrafos, móveis, oculista, livraria, papelaria, stand de automóveis, ourivesaria, relojoaria...), muitos restaurantes e estabelecimentos de bebidas (cafés e bares, estes em maior número), alojamentos (em grande número), serviços de saúde (de carácter privado – laboratórios e clínicas privadas), serviços privados (agências bancárias, agência de seguros, agência de viagens, gabinete de contabilidade, escritório de advocacia...), serviços de reparação de automóveis, actividades relacionadas com a construção civil (serralharias, carpintarias, ...), etc...

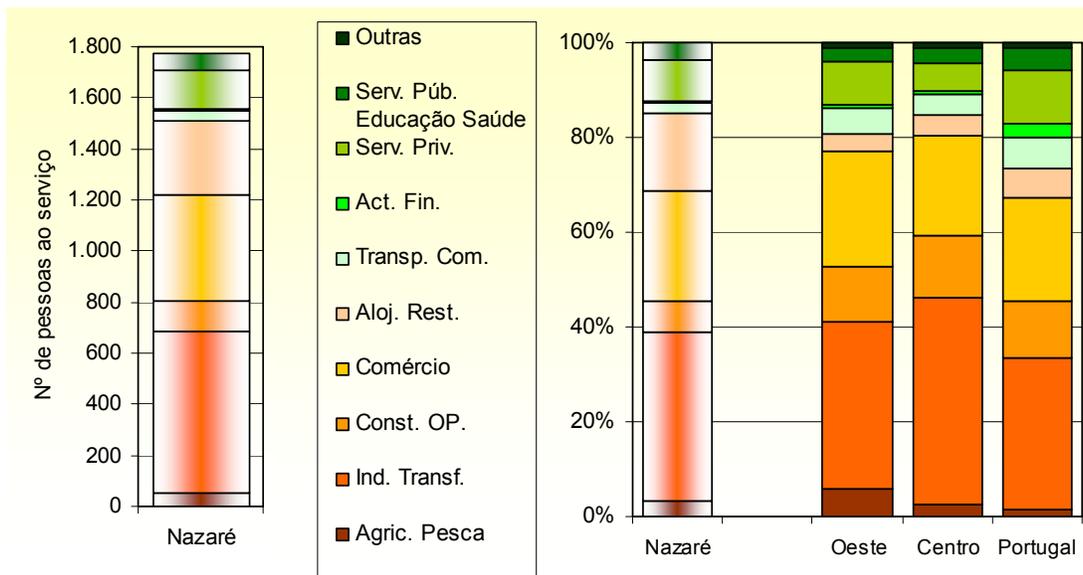
Existem também algumas grandes empresas na área do comércio (grande superfície), estabelecimentos de ensino, serviços públicos, Instituições Particulares de Solidariedade Social (Confraria da Nossa Senhora de Nazaré), algumas indústrias de cerâmica (SPAL³, Pereiras, Valadart e outras) e da construção civil (Conlux, Carpilux e outras), responsáveis por níveis de emprego que ultrapassam as 40 pessoas por unidade (destacando-se a SPAL e a Confraria com cerca de 600 e 280 empregados, respectivamente, e com um volume de negócios superior a 80.000€ por mês).

Para melhor avaliar a dinâmica das sociedades sedeadas no Concelho, analisa-se o pessoal ao serviço para cada actividade.

As três actividades com mais pessoal ao serviço são a indústria transformadora (35,7%), o comércio (23,4%) e a restauração (16,4%).

Para Portugal e para as regiões Centro e Oeste, o pessoal ao serviço encontra-se principalmente afecto às seguintes actividades: indústria transformadora, comércio e construção civil.

Gráficos 68 e 69 – Número de pessoas ao serviço e distribuição do pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas, segundo o CAE, em 31.12.2001



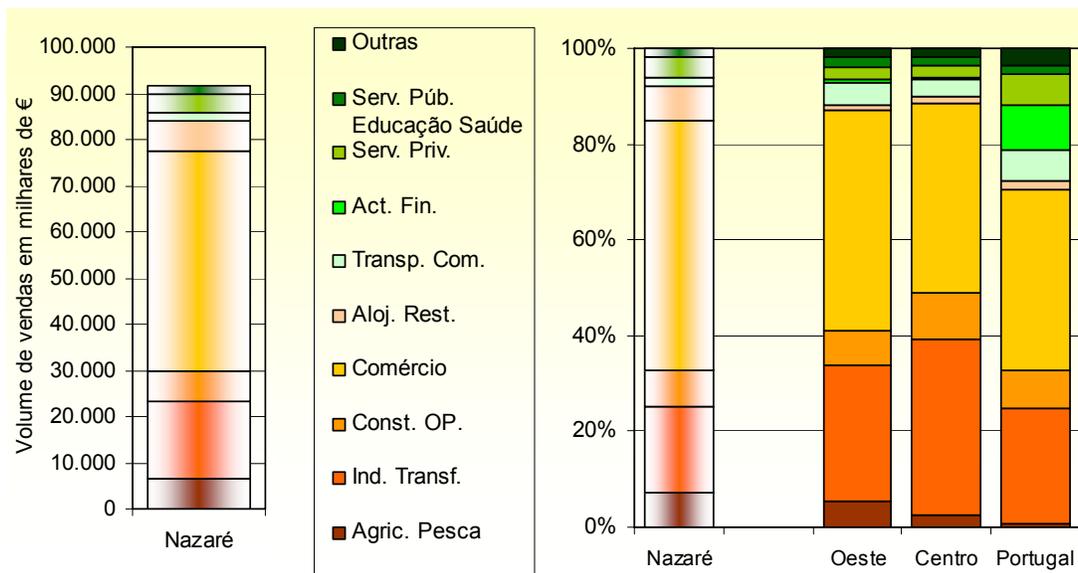
O volume de vendas por actividade é igualmente importante para avaliar a dinâmica das sociedades sedeadas na Nazaré.

As três actividades com maior volume de vendas são o comércio (52,2%), a indústria transformadora (18,2%) e a restauração (7,3%). É de salientar que as actividades da construção e a agricultura têm um volume de vendas muito próximo do verificado para o alojamento e a restauração (7,2%).

O comércio e a indústria transformadora são as duas actividades com maior volume de vendas, em Portugal e nas regiões Centro e Oeste. Contudo, enquanto a construção é a terceira actividade em volume de vendas para as regiões Centro e Oeste, são as actividades financeiras as que geram, em seguida, maior volume de vendas em Portugal.

É de salientar que a SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA não se encontra contabilizada nestes números (pessoal ao serviço e volume de vendas) porque sedeada no concelho de Alcobaça, embora tenha um papel fundamental na economia local pelo emprego que gera.

Gráficos 70 e71 – Volume de vendas e distribuição do volume de vendas nas sociedades sedeadas, segundo o CAE, em 31.12.2001



4.2. Desagregação da indústria transformadora

Sendo a actividade da indústria transformadora muito vasta, cabe aqui uma desagregação por diferentes tipos de indústria, agrupados em 10 grandes grupos, a saber: alimentação, bebidas e tabacos, que passaremos a designar por **alimentação**; **têxtil**; madeira e cortiça, que passaremos a designar por **madeira**; papel, edição e impressão, que passaremos a designar por **papel**; **fabricação de outros produtos minerais não metálicos**; metalúrgica e produtos metálicos, que passaremos a designar por **metalúrgica**; fabricação de máquinas e equipamentos não especificados, que passaremos a designar por **fabricação de máquinas**; fabricação de equipamento eléctrico e óptico, que passaremos a designar por **fabricação de equipamento eléctrico**; **indústria transformadora não especificada**; e **outras indústrias**. Esta última categoria engloba indústrias que, em geral, têm um peso muito pequeno na actividade económica de um concelho, como sejam: a indústria do couro e dos produtos de couro; a fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear;

fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; e fabricação de material de transporte.

Quadro 53-A – Empresas da indústria transformadora sediadas e pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades da indústria transformadora sediadas, segundo o tipo de indústria

Indústria Transform.	Alim. Beb. Tabaco	Textil	Madeira e Cortiça	Papel Edic. Impressão	Fab. O P Min. N Met.	Metalurgica Prod. Met.	Fab. Máq. Equip. ne	Fab. Equip. Eléct. e Ópt.	Indúst. Transf. Ne	Outras Indústrias	Total
Empresas da indústria transformadora sediadas - 31.12.2002											
Nazaré	25	22	22	7	36	32	4	1	13	7	169
Oeste	626	461	401	141	619	877	197	84	425	262	4.093
Centro	4.256	3.189	2.977	949	2.356	6.913	1.405	484	2.198	1.421	26.148
Portugal	12.444	26.144	12.236	6.097	6.201	21.060	4.817	2.568	13.721	8.158	113.446
Pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora sediadas - 31.12.2001											
Nazaré	63	-	44	...	384	60	...	-	9	-	633
Oeste	5.123	472	760	826	8.271	2.615	2.374	547	2.544	2.448	25.980
Centro	23.560	33.542	11.671	8.812	37.171	22.890	14.665	10.485	12.482	28.045	203.323
Portugal	93.839	215.779	41.392	49.040	65.838	80.302	44.212	59.018	53.779	147.589	850.788
Volume de vendas das sociedades da indústria transformadora sediadas - 31.12.2001 (em milhares de euros)											
Nazaré	1.271	-	1.488	...	8.473	2.230	...	-	196	-	16.631
Oeste	787.386	10.828	27.788	40.936	257.205	102.309	131.173	43.465	123.357	114.741	1.639.187
Centro	2.584.086	934.778	729.020	1.196.203	1.922.588	1.315.340	986.455	531.015	522.690	2.719.278	13.441.453
Portugal	10.696.261	7.537.176	2.948.384	4.563.095	4.794.872	5.085.988	2.852.648	6.045.587	2.492.812	19.349.991	66.366.815

1ª Indústria
 2ª Indústria
 3ª Indústria

... Dados confidenciais
- Valor nulo

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

Na Nazaré, os dados contabilizados para o pessoal ao serviço e para o volume de vendas, dizem respeito a um universo empresarial mais limitado do que o utilizado para contabilizar o número de empresas. As empresas incluem as sociedades e também os empresários em nome individual, e a contabilização do pessoal ao serviço e do volume de vendas é realizada apenas para as sociedades.

A informação mais recente sobre as empresas da indústria transformadora sediadas no Município (num total de 169 empresas) reporta a 31.12.2002 (segundo o Anuário Estatístico da Região Centro 2003); a mesma análise a 31.12.2001 apresenta mais oito empresas sediadas (segundo o Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2002).

Quadro 53-B – Empresas da indústria transformadora sediadas, em 31.12.2001

Indústria Transform.	Alim. Beb. Tabaco	Textil	Madeira e Cortiça	Papel Ediç. Impressão	Fab. O P Min. Ñ Met.	Metalurgica Prod. Met.	Fab. Máq. Equip. ne	Fab. Equip. Eléct. e Ópt.	Indúst. Transf. Ne	Outras Indústrias	Total
Empresas da indústria transformadora sediadas - 31.12.2001											
Nazaré	26	22	23	7	38	33	4	1	15	8	177

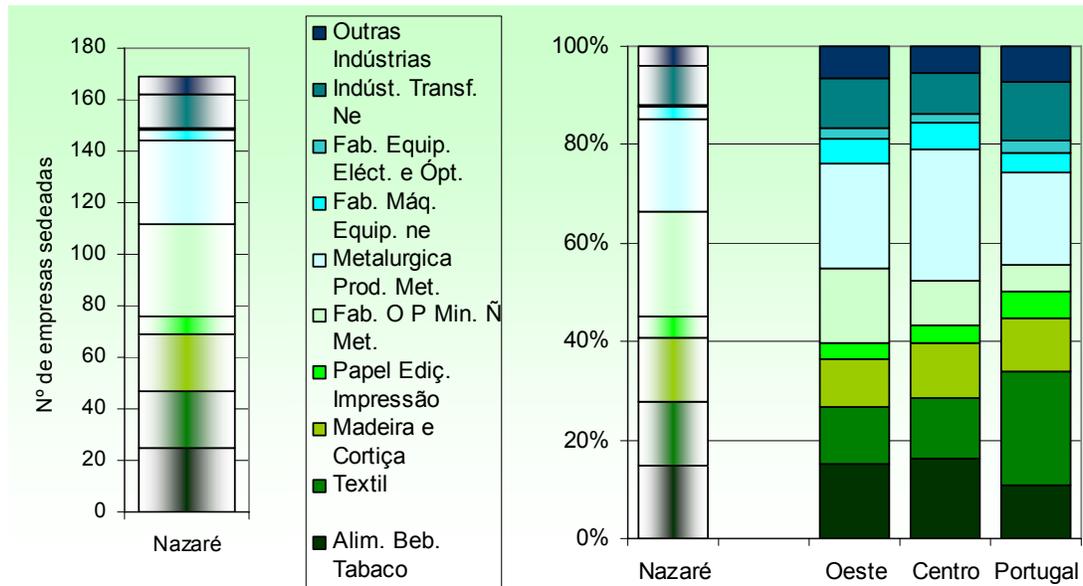
Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 2002

Na Nazaré destaca-se a fabricação de outros produtos minerais não metálicos, a que não é alheia a existência de várias unidades fabris de porcelana e cerâmica.

Pelo trabalho de campo confirmamos que o tecido empresarial da indústria transformadora da Nazaré era composto por empresários em nome individual e algumas importantes sociedades.

O maior número de empresas sediadas na indústria transformadora cabe à fabricação de outros produtos minerais não metálicos, metalúrgica e alimentação.

Gráficos 72 e 73 – Empresas da indústria transformadora sediadas e distribuição das empresas da indústria transformadora, segundo o tipo de indústria, em 31.12.2001



Nas regiões Centro e Oeste as indústrias que têm representação de empresas sedeadas são a metalúrgica e a alimentação. A indústria têxtil e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos ocupam as terceiras posições para as regiões Centro e Oeste, respectivamente.

Para Portugal, é na indústria têxtil que se verifica o maior número de empresas da indústria transformadora seguem-se a indústria metalúrgica e as indústrias transformadoras não especificadas.

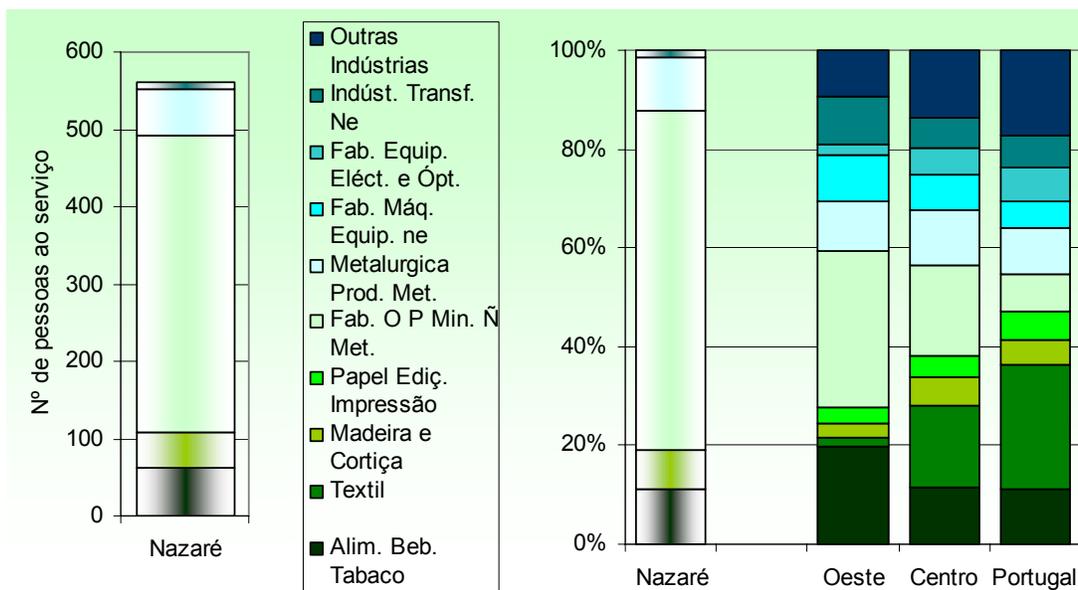
A dinâmica das sociedades cuja actividade se enquadra na indústria transformadora, é sobretudo avaliada pelo pessoal ao serviço e pelo volume de vendas para cada actividade industrial.

Nas indústrias sedeadas na Nazaré, destacam-se pelo maior peso no pessoal ao serviço a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (60,7%), as indústrias da alimentação (10,0%) e a metalúrgica (9,5%). Novamente, é de salientar que a SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA, não se encontra contabilizada nestes números porque a sua sede se localiza no Concelho de Alcobaça: é, no entanto, uma empresa a ter em conta na economia local, porque labora no concelho da Nazaré e porque deste são provenientes cerca de metade dos seus funcionários.

Há duas categorias de indústrias que se destacam pelo maior peso no pessoal ao serviço, para a região Centro e para Portugal: têxtil (16,5% e 25,4% respectivamente) e a categoria outras indústrias (13,8% e 17,3%, respectivamente). Esta última categoria apresenta um peso muito elevado, a que não é alheio o facto de englobar a fabricação de produtos petrolíferos refinados e a indústria do mobiliário.

Na região Oeste, as indústrias que se destacam com maior peso no pessoal ao serviço são a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (31,8% do pessoal ao serviço), as indústrias da alimentação (19,7%) e metalúrgica (10,1%).

Gráficos 74 e 75 – Número de pessoas ao serviço e distribuição do pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora sedeadas, segundo o tipo de indústria em 31.12.2001

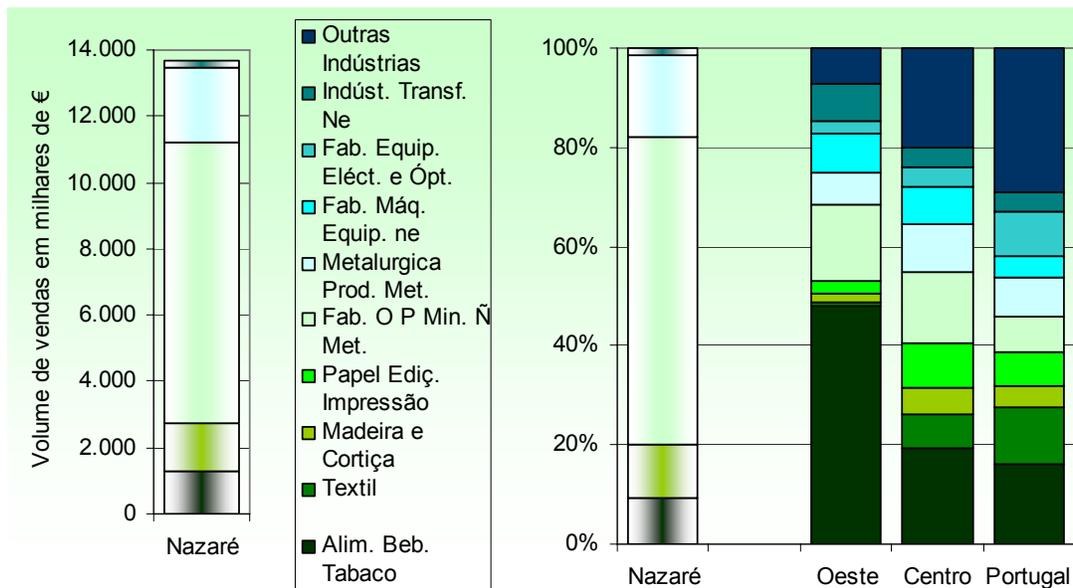


O volume de vendas para cada indústria é igualmente importante para avaliar a dinâmica das sociedades da indústria transformadora sedeadas na Nazaré.

As três indústrias que se destacam com maior volume de vendas são: a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (51,0% do volume de vendas), a indústria metalúrgica (13,4%) e a da madeira (9,0%).

Em volume de vendas, relevam-se duas categorias de indústrias na região do Centro e em Portugal: a indústria da alimentação e a categoria de outras indústrias. A região Oeste tem na indústria alimentar a sua principal indústria (48,0% do volume de vendas da indústria transformadora), sendo a fabricação de outros produtos minerais não metálicos e a fabricação de máquinas as que se seguem em volume de vendas.

Gráficos 76 e 77 – Volume de vendas e distribuição do volume de vendas das sociedades da indústria transformadora sedeadas, segundo o tipo de indústria em 31.12.2001



5. Sector primário

No município da Nazaré o sector primário apresenta alguma relevância, pela actividade agrícola e pelas actividades silvícola e piscatória. Assim, impõe-se uma análise mais detalhada destas actividades.

A floresta ocupa uma área significativa do Município e é essencialmente constituída por pinheiro bravo e outras resinosas. A actividade silvícola não é contudo explorada em dimensão suficiente para ser considerada neste capítulo, pelo que relegada para o ponto III – Ambiente.

5.1. Agricultura

A análise à agricultura local baseou-se na informação dos últimos Recenseamentos Gerais da Agricultura (RGA), realizados em 1989 e 1999 (sempre que possível para se obter uma noção de evolução) e do último Anuário Estatístico da Região Centro – 2003, e foi complementada pelo trabalho de campo.

A actividade agrícola é, em regra, praticada em regime intensivo de regadio. Predomina a pequena exploração, inferior a 5 hectares, que representa cerca de 81% do universo. Estas explorações utilizam, essencialmente, mão-de-obra familiar. São poucas as explorações com grandes áreas de superfície agrícola utilizada (SAU).

De uma forma geral os sistemas de cultivo valorizam os produtos hortícolas e os frutos frescos. Podem distinguir-se três tipos, apresentados pela sua ordem de importância: horticultura, fruticultura e horticultura em estufa (também denominada de sob-forçagem).

A fruticultura já apresenta alguma mecanização, bem mais significativa que a da horticultura, onde o grau de mecanização é mínimo.

Para garantir o futuro da agricultura é fundamental: induzir os agricultores mais velhos a uma nova mentalidade, orientada para melhores práticas agrícolas; apostar no incentivo e na formação dos agricultores mais jovens para rejuvenescer a classe; desenvolver novas formas de produção, nomeadamente a produção biológica; e organizar os agricultores em associação, condição para uma estrutura forte capaz de dar respostas às exigências do mercado.

5.1.1. Estrutura fundiária e empresarial

Utilização das Terras

As explorações agrícolas têm uma superfície total de 1.628 ha (hectares), dos quais cerca de 67,5% (1.100 ha) são superfície agrícola utilizada (SAU), em 1999. Em 1989, havia perto do dobro de explorações agrícolas, com uma superfície total de

2.227 ha, dos quais cerca de 76,6% (1.706 ha) eram superfície agrícola utilizada (SAU).

O número de explorações agrícolas com superfície agrícola não utilizada aumentou entre os dois recenseamentos agrícolas de 8,4% (52 explorações) para cerca de 27,8% das explorações agrícolas (87 explorações), tendo aumentado também a área da superfície agrícola não utilizada de 43 ha (2% da superfície total das explorações) para 66 ha (4% da superfície total das explorações).

O número de explorações que possui superfície utilizada por matas e florestas sem culturas sob-coberto diminuiu, entre 1989 e 1999, de 201 para 129 explorações: o peso relativo de explorações agrícolas com esse tipo de utilização de terras passou de 32,3% para 41,3% das explorações, embora a área correspondente tenha diminuído de 436 ha, em 1989, para 421 ha, em 1999 (25,9% da superfície total).

Quadro 54 – Utilização das terras na Nazaré, em 1989 e 1999

Utilização das terras	Superfície total		SAU		Matas e florestas s/ culturas sob-		Superfície agrícola não utilizada		Outras superfícies	
	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)
1989	621	2.227	614	1.706	201	436	52	43	620	43
1999	312	1.628	308	1.100	129	421	87	66	304	40

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1989 e 1999

Quadro 55 – Utilização da Superfície Agrícola Utilizadas (SAU) na Nazaré, em 1989 e 1999⁴

SAU	SAU total		Terra Arável		Culturas Permanentes		Pastagens Permanentes	
	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)	Nº de expl.	Área (ha)
1989	614	1.706	584	1.326	311	365	1	...
1999	308	1.100	293	862	132	203	9	34

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1989 e 1999

Gráfico 78 – Principais utilizações da terra, em 1999

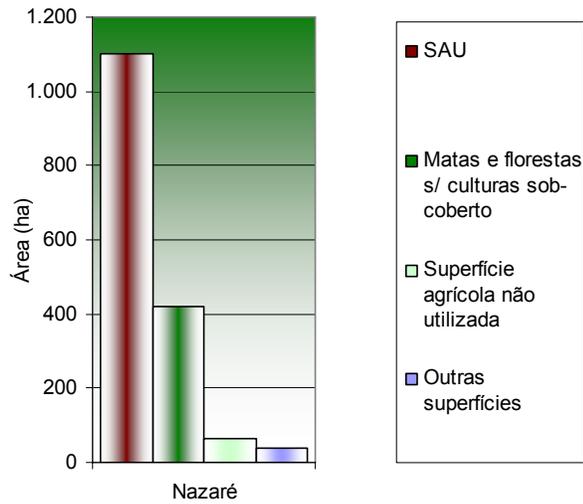


Gráfico 79 – Distribuição das utilizações da terra, em 1999

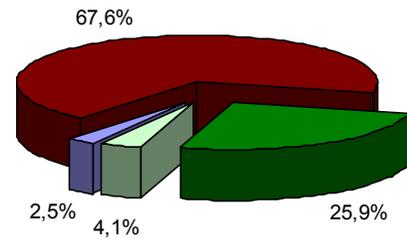


Gráfico 80 – Principais utilizações da SAU, em 1999

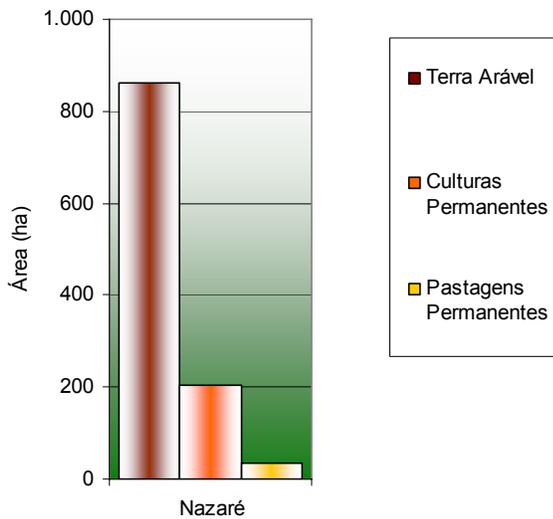
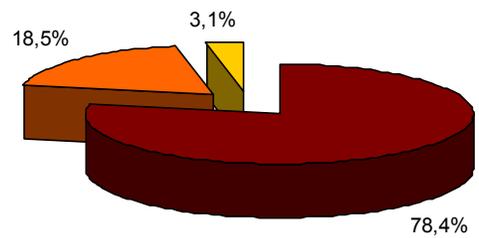


Gráfico 81 – Distribuição das utilizações da SAU, em 1999



Dimensão das explorações

No município da Nazaré dominam as pequenas e médias explorações (por classes de superfície agrícola utilizada (SAU), em hectares): no quadro seguinte aparecem destacadas as classes de 2 a <5 hectares de SAU, 1 a <2 hectares de SAU, e >0 a <1 hectares de SAU, como as com maior número de explorações, por esta ordem (segundo o RGA de 1999).

De facto, as explorações agrícolas do Concelho são na sua maioria de pequena dimensão, rondando os 3,5 ha, sendo esta média das mais baixas da região Oeste (onde a dimensão média das explorações é de 4,04 ha).

Existem, no entanto, algumas explorações agrícolas de dimensão média, de 10 a 20 ha.

**Quadro 56 – Número de explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU),
por classes de SAU, em 1999**

Classes de SAU (ha)	Nazaré	
	Nº de expl.	SAU
>0 a <1	68	41
1 a <2	85	124
2 a <5	101	331
5 a <10	38	260
10 a <20	12	148
20 a <50	2	...
50 a <100	2	...
>= 100	-	-
sem SAU	4	-
Totais	312	1.100

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1999

Gráfico 82 – Nº de explorações agrícolas por escalões de SAU, em 1999

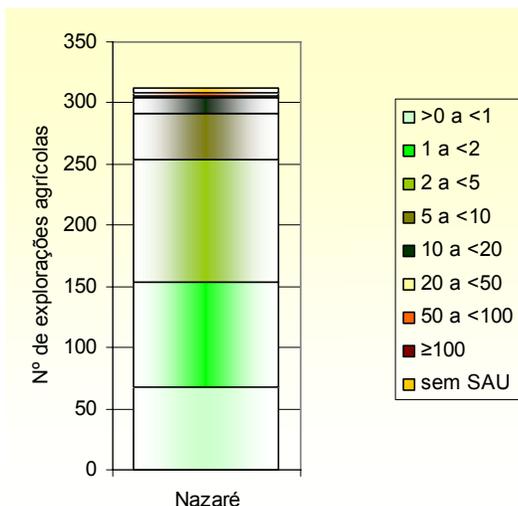
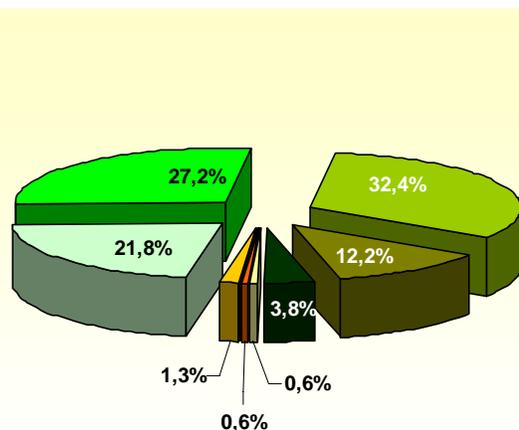


Gráfico 83 – Distribuição das explorações agrícolas por escalões de SAU, em 1999

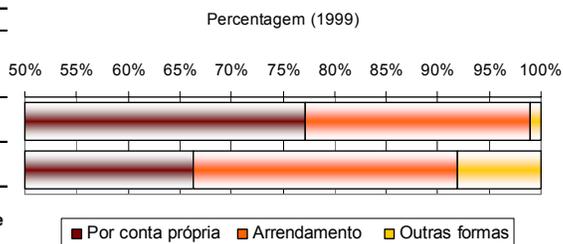


Formas de exploração da SAU

A área da SAU diminuiu entre 1989 e 1999. A sua exploração tem sido efectuada maioritariamente por conta própria, embora o seu peso relativo tenha diminuído, aparecendo a seguir a exploração por arrendamento. No mesmo período, verificou-se um aumento da área de SAU explorada por outras formas que não por conta própria e arrendamento, e também o aumento do seu peso relativo. A generalidade dos agricultores do Concelho tem terrenos próprios.

Quadro 57 e Gráfico 84 – Formas de exploração da SAU na Nazaré, em 1989 e 1999

Forma de exploração	SAU (ha)			Total
	Por conta própria	Arrendamento	Outras formas	
1989	1.316	373	17	1.706
1999	730	281	89	1.100



Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1989 e 1999

Tipos de exploração

Vejamos a exploração da superfície agrícola utilizada (SAU) segundo a natureza jurídica do produtor.

Quadro 58 – Forma de exploração da SAU segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999

Natureza jurídica do produtor	Produtor singular				Sociedades		Baldios		Estado e emp. públicas		Outras		Total			
	Autónomo		Empresário		Nº de expl.	SAU (ha)	Nº de expl.	SAU (ha)	Nº de expl.	SAU (ha)	Nº de expl.	SAU (ha)	Nº de expl.	SAU (ha)		
	Nº de expl.	SAU (ha)	Nº de expl.	SAU (ha)												
Nazaré	289	823	16	189	7	88	0	0	0	0	0	0	0	0	312	1.100

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1999

Os produtores singulares autónomos predominam com: 92,6% do número total de explorações e 74,8% de superfície agrícola utilizada; os produtores singulares empresários representam 5,1% do número total de explorações e exploram cerca de 17,2% da superfície agrícola utilizada.

Existe uma relação directa entre a dimensão das explorações agrícolas e a natureza jurídica do produtor, isto é, as pequenas explorações agrícolas pertencem a produtores singulares, que lhes dedicam diferentes tempos de actividade.

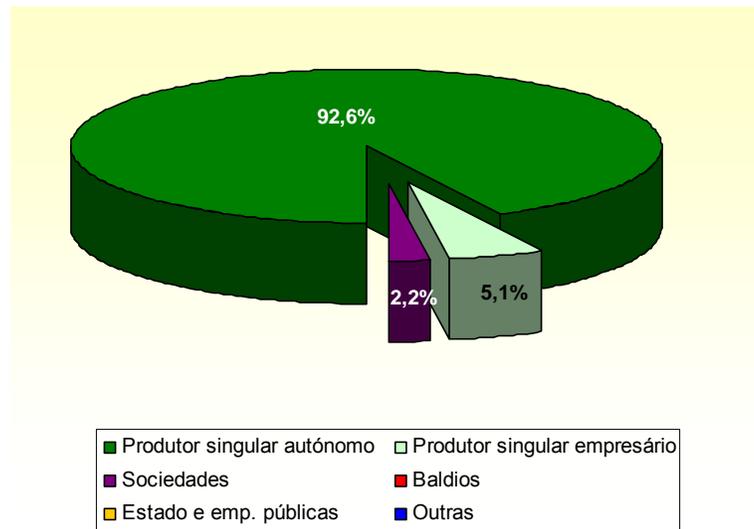
As explorações de média e pequena dimensão são exploradas por agricultores que se dedicam exclusivamente a esta actividade, no geral de idade avançada; reformados do Concelho ou emigrantes que durante o tempo em que estiveram imigrados, foram comprando propriedades e uma vez reformados voltaram ao Concelho e dedicam-se à agricultura. Mas são-no também por agricultores que desempenham outras actividades, e para quem a agricultura é um complemento do rendimento da família. No Valado dos Frades verifica-se que alguns agricultores complementam a sua actividade agrícola com o artesanato.

Em geral, os agricultores com explorações mais evoluídas tecnologicamente, sobretudo mais mecanizadas, desempenham, por vezes, outras actividades profissionais, tem um nível de formação superior e capacidade financeira para investir e arriscar na agricultura.

Existem 3 Sociedades de Agricultura de Grupo (SAG): a HortoFrades, a Agro-Paiva e a Coelhortas.

O Concelho não possui baldios, nem explorações estatais.

Gráfico 85 – Explorações segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999



Os solos são aptos para as culturas a que são votados, Não se observam muitos terrenos abandonados não se verificam a substituição de culturas não mais rentáveis por floresta ou por matos.

Produtores agrícolas singulares

A caracterização dos produtores agrícolas singulares revela-nos o potencial da população, na actividade agrícola.

Os produtores singulares são, na sua maioria, produtores autónomos (94,8%), havendo poucos produtores empresários (5,2%).

Quadro 59-A – Principais características do produtor singular, em 1999

Características	Total	Autónomo		Empresário		Não sabe ler nem escrever		Sabe ler e escrever		1º ciclo		3º ciclo		Formação prática	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
		Nazaré	305	289	94,8	16	5,2	24	7,9	28	9,2	194	63,6	15	4,9

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1999

O nível de instrução destes produtores revela que estamos perante pessoas com baixas habilitações literárias: 7,9% dos produtores singulares não sabe ler nem escrever; 9,2% sabe ler e escrever, mas não frequentou a escola até concluir o 1º ciclo do ensino básico; 63,6% possuem só o 1º ciclo; e 4,9% dos produtores singulares possuem o 3º ciclo do ensino básico.

Para 88,5% dos produtores agrícolas, a formação profissional agrícola é exclusivamente prática, não tendo frequentado ou completado qualquer curso nesta área.

Quadro 59-B – Principais características do produtor singular, em 1999

Características	Total	Tempo de activ. agrícola				Pessoas c/ actividade principal remunerada exterior à exploração agrícola									
		Parcial		Completo		Total		Sec. terciário		Trab. c/ outrém		Trab. c/ própria		Patrões	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Nazaré	305	144	47,2	161	52,8	76	24,9	37	48,7	58	76,3	4	5,3	13	17,1

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1999

A maioria dos produtores dedica-se à actividade agrícola a tempo completo (52,8% dos produtores singulares). Destes, 24,9% (76 produtores) têm actividades remuneradas exteriores à sua exploração, em grande parte no sector terciário (48,7% das pessoas com actividade remunerada exterior à exploração agrícola), sector de onde provém a principal fonte rendimento familiar.

No exercício destas actividades externas à exploração agrícola, verifica-se que 76,3% são trabalhadores por conta de outrem, 5,3% trabalhadores por conta própria e 17,1% entidade patronal.

Quadro 59-C – Principais características do produtor singular, em 1999

Características	Total	Escalações etárias											
		15-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		65 anos ou +	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Nazaré	305	1	0,3	18	5,9	49	16,1	56	18,4	92	30,2	89	29,2

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1999

Os produtores agrícolas têm uma idade avançada: cerca de 59,4% têm 55 anos ou mais, enquanto 6,2% têm menos de 35 anos.

5.1.2. Principais culturas

Em 1999, segundo o Recenseamento Geral da Agricultura, os frutos frescos e a vinha constituíam as principais culturas permanentes: as áreas ocupadas eram, respectivamente, 178 ha e 18 ha, perfazendo 96,6% do total de áreas com culturas permanentes.

Das 132 explorações agrícolas com culturas permanentes, metade possuem vinha e 72,7% frutos frescos.

No Concelho predominam, todavia, as culturas temporárias, hortícolas, forrageiras, batata e cereais para grão. Por esta ordem: 434 ha (47,3%), 301 ha (32,8%), 95 ha (10,4%) e 48 ha (5,2%), respectivamente, no total dos 917 ha ocupados com culturas temporárias. Estas culturas temporárias estão presentes quase sempre como cultura principal (cultura que proporciona maior rendimento económico), com excepção das forrageiras, onde para cerca de 30% da sua área são culturas secundárias.

Procurou-se alguma outra informação adicional mais recente, ao nível de outros produtos, junto da Zona Agrária da Nazaré: nas culturas hortícolas destacam-se as cenouras, a batata e algumas verduras, com uma produção mais ou menos constante; as culturas forrageiras servem de alimento à criação local de gado, nomeadamente gado bovino.

A região do Alto Oeste concentra cerca de 80% do pomar nacional. Na última década houve um aumento da sua produção frutícola, nomeadamente Maçã de Alcobaça (produto de denominação protegida) e Pêra Rocha (produto certificado), a par de outros frutos produzidos em menor escala. Para esse efeito, houve um aumento do número de estufas.

5.1.3. Principais actividades pecuárias

Na criação animal, em 1989 e em 1999, destacam-se com maior número de efectivos os suínos e os bovinos, sendo que estes, juntamente com os ovinos e os equídeos sofreram diminuições neste período. O número de explorações agrícolas que se dedicavam à criação de animais diminuiu também entre 1989 e 1999.

Quadro 60-A – Número de efectivos animais na Nazaré, em 1989 e 1999

Efectivo animal	Bovinos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos		Equídeos					
	Nº de expl.	Nº de efect.	Gado equino		Gado asinino		Gado muar									
											Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efect.
1989	251	1.588	286	6.867	77	773	29	167	109	117	23	26	62	66	24	25
1999	53	1.243	111	3.691	27	300	16	186	21	29	3	10	13	14	5	5

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1989 e 1999

Gráfico 86 – Número de efectivos animais, em 1999

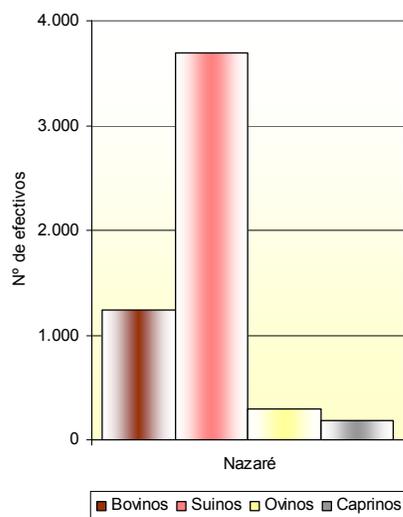
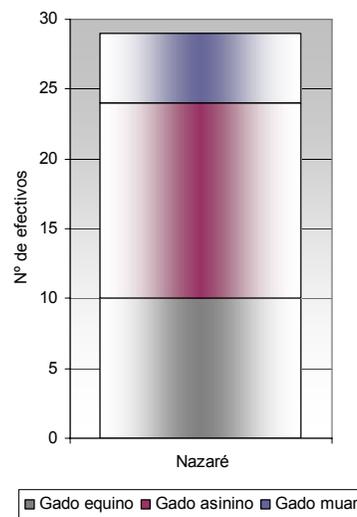


Gráfico 87 – Número de equídeos, em 1999



A criação do gado bovino destina-se essencialmente à produção de leite e carne.

Na freguesia de Valado dos Frades encontra-se instalada uma das maiores explorações suínolas da região, a Sociedade Agro-pecuária Quinta das Águas Belas, Lda, com aproximadamente 3000 animais. No total, existem no Concelho aproximadamente 20 produtores de suínos, entre produtores industriais e familiares (com menos de 25 animais). Ainda na freguesia de Valado dos Frades existe também uma exploração de vacas leiteiras com 300 a 400 vacas e uma unidade produtora de coelhos, a CUNIPEC.

A nível dos equídeos, domina o gado asinino, seguido do equino⁵ e do muar.

Quadro 60-B – Número de efectivos animais na Nazaré, em 1989 e 1999

Efectivo animal	Frangos		Galinhas		Perús		Patos, gansos e pintadas		Colmeias		Cortiços	
	Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efect.	Nº de expl.	Nº de efectivos	Nº de expl.	Nº de efectivos
1989	266	2.557	338	2.333	8	22	43	375	5	55	1	...
1999	62	793	192	2.034	6	34	38	567	2	...	-	-

Fonte: INE - Recenseamento Geral da Agricultura - Ribatejo e Oeste - 1989 e 1999

Acresce a criação de galinhas pelo número de efectivos, mas muito menos relevante que a de bovinos e suínos.

Em 1999, não existe produção de mel no Concelho com valores conhecidos (há duas explorações com colmeias, mas cujos dados são confidenciais; em 1989, havia 5 explorações com 55 colmeias): alguma produção de mel destina-se a auto-consumo. Segundo o Agrupamento das Zonas Agrárias, no ano de 2004, existiam 9 apicultores (em regime de actividade secundária), que possuíam 188 colmeias e cortiços.

5.1.4. Comercialização da produção

No que respeita aos circuitos de comercialização verifica-se que, relativamente aos produtos frutícolas: 30% da fruta é entregue a estações fruteiras (sendo as principais a COOPERFRUTAS E A NARCFRUTAS) e organizações de produtores; 50% da fruta é

vendida no pomar a intermediários e 20% da fruta colhida é vendida directamente pelo produtor, nos mercados mais próximos.

Quanto aos produtos hortícolas e à batata estima-se que: 70% da produção é comercializada directamente nos principais mercados da Região Centro e Grande Lisboa; 20% é vendida a intermediários e 10% da produção é entregue a organizações de produtores.

O leite de vaca é integralmente entregue a cooperativas leiteiras. O gado suíno é vendido na totalidade a intermediários para abate.

No Concelho a vitivinicultura é quase inexistente, sendo as poucas uvas colhidas destinadas a produção caseira.

5.1.5. Agricultura e ambiente

Na Nazaré, existem algumas explorações que se distinguem pela especificidade das práticas agrícolas e actividades que desenvolvem.

Segundo o RGA de 1999, existiam: uma exploração com agricultura biológica⁶ (cujos os dados são estatisticamente confidenciais, tanto em superfície como em produtos); 11 explorações com protecção integrada numa área total de 95 ha, não sendo possível identificar as culturas em que utilizam a protecção integrada; 16 explorações com tratamento de resíduos⁷, com uma área de superfície agrícola utilizada de 192 ha (uma área média de 12 ha); e 13 explorações com actividades lucrativas não agrícolas⁸, em 36 ha.

Merecem especial destaque a Protecção e Produção Integrada.

Na reforma de Política Agrícola Comum realizada de 1992, em que se definiram as Medidas Agro-Ambientais, adoptadas por Portugal em 1994, previa-se um conjunto de práticas agrícolas mais respeitadoras do Homem e do Ambiente. A medida Protecção Integrada prevê o uso de meios de combate alternativos e mais inofensivos a doenças e pragas agrícolas, assegurando a produção de alimentos sem resíduos prejudiciais à saúde humana e que não prejudica os organismos auxiliares. Este

conjunto de práticas permite, por outro lado, ter uma noção mais activa do nível económico de ataque, isto é, limita a utilização de fitofármacos e herbicidas, que em caso de uso excessivo prejudicam o homem e o ambiente.

O agricultor ao aderir às medidas Agro-Ambientais consegue produzir alimentos mais saudáveis. Para tal dispõe de um serviço de apoio técnico, que no Concelho é disponibilizado pela Associação de Agricultores da Região de Alcobaça: consiste no acompanhamento da evolução dos estados fenológicos das culturas e dos ciclos biológicos das pragas e doenças recorrendo à protecção integrada para as controlar e recebendo algum apoio financeiro para o efeito.

Numa fase mais avançada a Protecção Integrada evolui para a Produção Integrada, mais exigente que a primeira, fazendo uma aliança de protecção integrada com todas as práticas culturais e a fertilidade do solo.

A adesão dos produtores de fruta às medidas agro-ambientais, nomeadamente à protecção integrada, tem sido gradual, porque não só lhes são concedidos subsídios, mas também porque já se verifica uma certa pressão dos consumidores, que valorizam produtos de qualidade e livres de produtos químicos prejudiciais. Existem também alguns agricultores a aderirem a medidas de Produção Integrada, mas não existem produtores de Agricultura Biológica. Observa-se, com efeito, uma gradual substituição dos fito-fármacos (pesticidas, fungicidas, herbicidas...) por produtos não são prejudiciais ao ambiente.

Na horticultura a adesão a estas medidas é menos significativa: uso comum de fito-fármacos, e de fertilizantes que prejudicam a qualidade dos solos, saturando-os de nitratos e outros nutrientes.

Há contaminação dos solos, confirmada por análises à sua composição, associada ao excesso de nitratos e à salinização: devido à proximidade do mar e ao deficiente encanamento das águas de rega, sobretudo em altura de marés vivas ou em Invernos rigorosos. O incorrecto assoreamento do rio da Areia é responsável por este problema, que a manter-se poderá tornar essa área improdutiva.

Não existem dados que permitam avaliar o impacto no ambiente do uso deste tipo de produtos: no entanto, previsivelmente, será diminuto porque as quantidades usadas

são pequenas e porque grande parte dos agricultores do Concelho estão a praticar protecção integrada, usando produtos pouco agressivos e degradáveis.

O concelho da Nazaré faz parte do regadio de Cela e a Associação de Regantes da Cela, com sede no Valado dos Frades, assegura a distribuição da água nas áreas de regadio. Segundo o Agrupamento de Zonas Agrárias do Alto Oeste, no qual se integra o concelho da Nazaré, existem alguns problemas ambientais relacionados com as culturas de regadio, uma vez que parte da água utilizada na rega escorre para as linhas de água, que por sua vez servem de abastecimento de rega. Este ciclo leva a um aumento da concentração de nitratos nos solos, prejudicial ao normal desenvolvimento das plantas. Esta concentração poderia de alguma forma ser corrigida através da rotação das culturas alternando as culturas praticadas com outras que exigissem nutrientes diferentes, evitando assim o seu acumular e o seu esgotamento.

A água de rega é proveniente dos cursos de água, nomeadamente dos rios Areia, do Meio e Alcôa. Também se utiliza alguma água com origem nos furos artesianos e, no caso de alguns pequenos agricultores, na rede pública. Têm-se realizado análises à qualidade destas águas para averiguar da sua conformidade para consumo humano, podendo esta ser, futuramente, uma temática sensível, devido ao que atrás se explicou. Regra geral os agricultores não fazem controlo de qualidade da água utilizada na rega, com excepção daqueles que optaram pela produção integrada que terão que o fazer.

A disponibilidade de água não é muito grande, uma vez que o Concelho apresenta baixos índices de pluviosidade, no entanto face a anos de seca, como o que se verifica em 2005, poderão haver problemas nas regas agrícolas.

Apesar de tudo já se verifica uma boa gestão dos recursos hídricos focada na qualidade da água, pois são práticas comuns: a utilização de poços de reduzida profundidade e ligados às valas e a limitação da profundidade dos furos, por forma a não atingir aquíferos contaminados por substratos salinos.

5.2. Pesca

O sector da pesca reveste-se para Portugal de uma especial importância. Com a maior Zona Económica Exclusiva (ZEE) da Europa e com uma zona costeira bastante rica, do ponto de vista dos recursos piscícolas, e duas vastas áreas insulares, a actividade da pesca em Portugal, tem sido, desde sempre, uma importante fonte de subsistência, especialmente para as comunidades costeiras e ribeirinhas, sendo muitas delas quase totalmente dependentes da pesca e actividades relacionadas. Desta actividade é tributária a indústria de transformação de pescado, o abastecimento do mercado de produtos originários deste sector, bem como parte significativa da indústria de construção naval⁹.

Nesta perspectiva, a importância do sector não pode ser avaliada apenas numa vertente economicista, mas também numa perspectiva social e ambiental, na medida em que deverá ser tida em linha de conta a dependência directa de determinadas comunidades piscatórias.

Um outro facto que atribui extrema importância à pesca no contexto nacional, deve-se aos hábitos alimentares dos portugueses. O consumo de pescado *per capita*, em Portugal segundo a FAO, no ano 2001, aproximou-se dos 71 kg/habitante/ano. No espaço europeu, Portugal é o maior consumidor de pescado, situando-se bastante acima da média comunitária que, de acordo com a Eurostat, no ano de 1997 se aproximava dos 23,4 kg¹⁰.

A análise económica desta actividade tem como objectivo principal apresentar a sua expressão económica no Concelho, na região e quando possível em Portugal Continental. Esta análise incidirá sobre as seguintes áreas temáticas:

- Movimento de embarcações registado no Porto da Nazaré;
- Desenvolvimento económico sustentável da actividade no Concelho, no que se refere à exploração de recursos (pescado) e ao seu valor económico.

A informação base utilizada encontra-se discriminada em publicações do Instituto Nacional de Estatística (INE), da Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) e em publicações do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM – Delegação dos Portos do Centro). Baseámo-nos ainda nos resultados obtidos no trabalho de

campo. Importa referir que os dados estatísticos da publicação “Estatística da Pesca”, referem-se à informação agregada da Capitania da Nazaré e Delegação Marítima de S. Martinho do Porto, embora esta última no contexto local, não tenha qualquer expressão.

Em alguns casos, quando se considerou pertinente a comparação de dados ao longo de vários anos, no sentido de enquadrar a actividade económica – pesca no concelho da Nazaré face às unidades territoriais de nível hierárquico superior, foram utilizados dados relativos a Portugal Continental, à NUT II – Lisboa e Vale do Tejo até ao ano de 2002 e NUT II – Centro para os anos 2003 e 2004, uma vez que a Nazaré com a alteração das NUTS II em 2002 deixou de estar inserida na região de Lisboa e Vale do Tejo e passou para a região Centro.

Na Nazaré, como actividades associadas ao sector das pescas incluem-se, por exemplo, a comercialização de pescado por grosso, a transformação de pescado, a reparação e construção naval, a náutica de recreio, entre outras.

Principal espaço de apoio à pesca e à náutica de recreio – Porto da Nazaré

O Porto da Nazaré foi construído na década de 80 com o objectivo de apoiar as embarcações de pesca locais. A sua localização e configuração fazem com que seja considerado um dos portos mais abrigados da costa ocidental portuguesa, sem nunca fechar durante o ano, o que poderá justificar o número de embarcações passantes, entre 1995 e 2004, de aproximadamente 4.285 (de acordo com o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos¹¹).

Devido à existência do Porto da Nazaré - principal espaço de apoio ao exercício da pesca e da descarga e venda do pescado - este Concelho reúne também as condições necessárias para a náutica de recreio.

Este porto está integrado na Delegação de Portos do Centro do IPTM, ocupa uma área molhada de 14,61 ha e uma área de terraplenos de 38,03 ha, dispõe de 53 postos de amarração para embarcações até 15 m e calado inferior a 3,5 metros, 20 dos quais reservados a embarcações passantes. Encontra-se dividido em três núcleos - o núcleo de pesca, o núcleo dos estaleiros e o núcleo de recreio - o que lhe confere especial importância, não só como instalação de apoio à pesca, mas também de apoio à

náutica de recreio, constituindo por isso, um factor de valorização económica e turística para o Concelho¹².

Os diferentes núcleos integram as seguintes instalações:

- Núcleo de Pesca – cais de descarga, cais de abastecimento de combustíveis e aprovisionamento, cais de aprestos, plataformas flutuantes, entre outras;
- Núcleo dos Estaleiros – duas rampas de varadouro, caminho de rolamento para pórtico de alagem e terraplano pavimentado para estacionamento de embarcações;
- Núcleo de recreio – passadiços flutuantes e respectivos “fingers”.

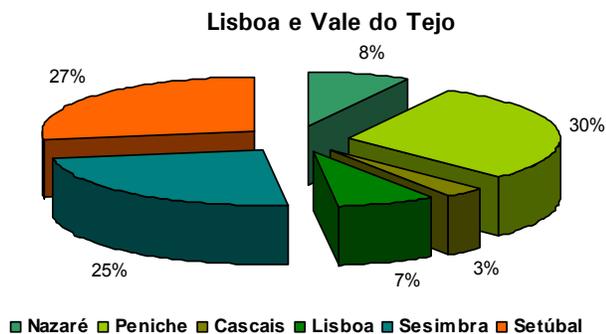
Neste porto existe ainda uma lota, armazéns de grossistas, uma fábrica de transformação de pescado, armazéns de aprestos, oficinas de apoio aos estaleiros navais, entre outras infra-estruturas de apoio à pesca e à náutica de recreio.

5.2.1. Frota de pesca

A frota de pesca de um porto e respectivas características podem indicar a principal forma de aproveitamento dos seus recursos marinhos e a importância que esse porto assume na economia regional.

O Porto da Nazaré contava, em 2001, com 228 embarcações (activas), representando o segundo valor mais baixo da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) (8%) e o correspondente a 2% do total nacional.

Gráfico 88 – Percentagem do número de embarcações registadas nos portos da Região de



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2002

As embarcações existentes encontram-se divididas em dois grupos com características distintas:

Quadro 61 – Grupos de embarcações registadas no Porto da Nazaré

Grupos de Embarcações	Embarcações (nº)	Capacidade (tAB) ¹	Potência do Motor (Kw)
Com Motor	152	968	5420
Sem Motor	76	67	N/A
Total	228	1035	5420

Fonte INE – Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2002

1– Tonelagem de arqueação bruta (tAB): volume interno total do casco do navio e das superestruturas (compreende todos os espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação, T.S.F., porões e tanques) que corresponde a 2,832 m³; N/A – Não aplicável.

As 228 embarcações existentes dividem-se em embarcações com motor e sem motor: as sem motor representam um total de 33%, valor semelhante à região de LVT (34%), o que deixa antever a predominância de pesca artesanal no Concelho.

Aquelas 228 embarcações representam um total de arqueação bruta de 1.035 tAB e uma potência de 5.420 Kw.

De acordo com a Tese de Mestrado “Nazaré: Agentes e dinâmicas de transformação do Território¹³), entre 1974 e 2000 foi registada uma diminuição no número de embarcações de 63,5%.

No período entre 1997 e 2001, a variação negativa do número de embarcações existentes na Nazaré foi de 14%, superior à variação regional (-10%) e nacional (-8%). Este decréscimo resultou do abate de 29 embarcações sem motor e 11 embarcações com motor em apenas 5 anos. Consequentemente, com a diminuição do número de embarcações diminuiu a capacidade da frota da Nazaré em 197 tAB.

Quadro 62 – Variação do número de embarcações no período 1997-2001

Portos	Ano					Variação (%)
	1997	1998	1999	2000	2001	
Nazaré	268	265	249	236	228	-14
Peniche	924	914	884	883	867	-6
Cascais	127	126	103	100	93	-27
Lisboa	254	245	235	234	214	-16
Sesimbra	783	771	765	752	724	-8
Setúbal	884	857	830	821	785	-11
LVT	3240	3178	3071	3026	2921	-10
Portugal	11440	11189	10933	10750	10532	-8

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001

A diminuição da frota de pesca da Nazaré, a que se tem assistido nos últimos anos, poderá ser consequência do abate de embarcações, por aplicação de medidas tomadas no âmbito da política comum das pescas e das políticas nacionais de modernização da frota de pesca.

As opiniões recolhidas junto de alguns munícipes da Nazaré, relativamente ao abate da frota de pesca, não foram unânimes. Uns consideram o abate das embarcações uma má decisão política que prejudica todos os pescadores, não só os da Nazaré, e que a liberalização das pescas no interior do espaço europeu levou a uma maior concorrência com outras regiões da Europa, principalmente com Espanha, explorando os recursos na ZEE e desvalorizando o pescado. Tal terá contribuído para que alguns pescadores cessassem a sua actividade e diminuísse o número de embarcações de pesca. Outros consideram que o abate de embarcações favorece a modernização da frota de pesca, resultando a médio prazo em importantes benefícios para o desenvolvimento deste sector.

5.2.2. Pescadores matriculados

De acordo com a Câmara Municipal da Nazaré, em 2003 existiam 382 pescadores matriculados na Nazaré.

No período 1997-2003, assistiu-se a uma variação de aproximadamente -25%, passando de 507 pescadores em 1997 para 382 em 2003. Em 1979 existiam na

Nazaré cerca de 1.070 pescadores, quando a pesca ainda constituía a base da economia da Vila.

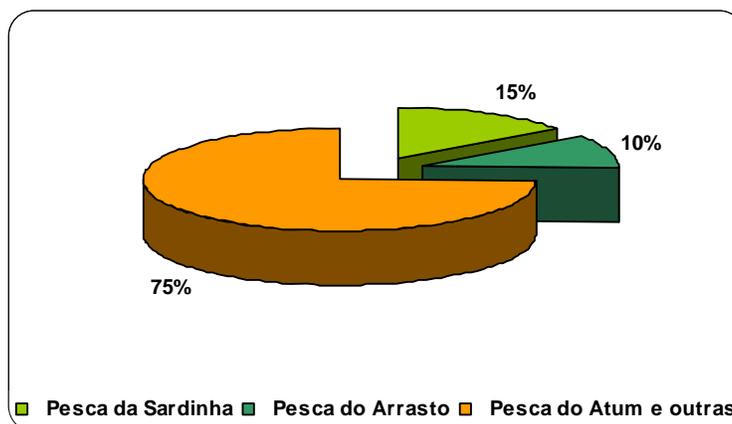
Quadro 63 – Pescadores matriculados na Nazaré por modalidade de pesca, em 2002.

Pescadores matriculados (nº)	Modalidade de Pesca		
	Pesca da Sardinha	Pesca do Arrasto	Pesca do Atum
Nazaré	62	43	307
Centro	545	894	1519
Portugal	2195	3700	15832

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Centro – 2003

Por modalidades, destaca-se o número de pescadores matriculados na pesca da sardinha face às outras modalidades de pesca, 3% do total nacional, seguida da pesca do atum e outras representando 2% e por último a pesca do arrasto (1%). Comparativamente com o número de pescadores matriculados na região Centro por modalidade de pesca esta tendência inverte-se, sendo os pescadores da pesca do atum e outros o grupo mais representativo (20%), seguidos pelos pescadores da pesca da sardinha (11%), e por último a pesca do arrasto com um peso de 5% face ao número de pescadores matriculados nesta modalidade de pesca na região.

Gráfico 89 – Distribuição dos pescadores matriculados na Nazaré por modalidade de pesca.



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2003

A diminuição registada no número de pescadores matriculados também se deve à reestruturação da frota de pesca, atrás referida.

Por outro lado, o envelhecimento dos profissionais da pesca, muitos próximos da idade de reforma, levou a saídas “naturais” não seguidas de uma renovação do universo¹⁴.

A actividade piscatória que esteve na génese do aglomerado da Nazaré, tende, hoje em dia, a tornar-se cada vez mais residual, empregando apenas os que nela sempre laboraram e que não têm outras oportunidades profissionais, a maioria devido a idade avançada e outros que pela inércia de quem nunca teve outro ofício.

De acordo com algumas das opiniões recolhidas no decorrer do trabalho de campo, a diminuição progressiva do número de pescadores na Nazaré e a não renovação dos que nela trabalham, também tem a ver com o proteccionismo dos pais perante os filhos face aos perigos do mar e às vidas que o mar da Nazaré já tirou.

5.2.3. Pescado descarregado

A informação disponibilizada na publicação anual “Estatísticas da Pesca” e “Recursos da Pesca” do INE e da Direcção Geral das Pescas e Aquicultura, complementados com alguns dados cedidos pela Câmara Municipal da Nazaré e pelo Porto da Nazaré, permitiram uma melhor aproximação das quantidades de pescado descarregado.

Entende-se por pesca descarregada o peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Esta representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, entre outros).

O facto dos dados disponíveis se referirem apenas às descargas registadas em lota, a inexistência de outro tipo de dados não permitiu contabilizar uma fracção de pescado que incluem as fugas à lota do produto da pesca e a quantidade de pescado com origem na pesca desportiva, que são o suporte da existência de um mercado paralelo das pescas na Nazaré. No decorrer do trabalho de campo assistiu-se a algumas

evidências deste mercado paralelo, no que se refere à venda de peixe “porta à porta” nomeadamente para os restaurantes.

Uma outra lacuna de informação refere-se à quantidade das capturas ilegais de meixão no Rio Alcôa, uma espécie de interface água salobra e água doce, que constitui um importante recurso do ponto de vista económico, e cuja sobrepesca, por corresponder a uma fase pós-larvar da enguia (espécie diádromo), pode afectar a sobrevivência da espécie. Segundo alguns testemunhos de especialistas, esta espécie chega a atingir 500 €/Kg. Mesmo tratando-se de uma prática ilegal, os preços praticados fazem desta uma prática atractiva, o que no futuro próximo, possivelmente, levará à extinção desta espécie.

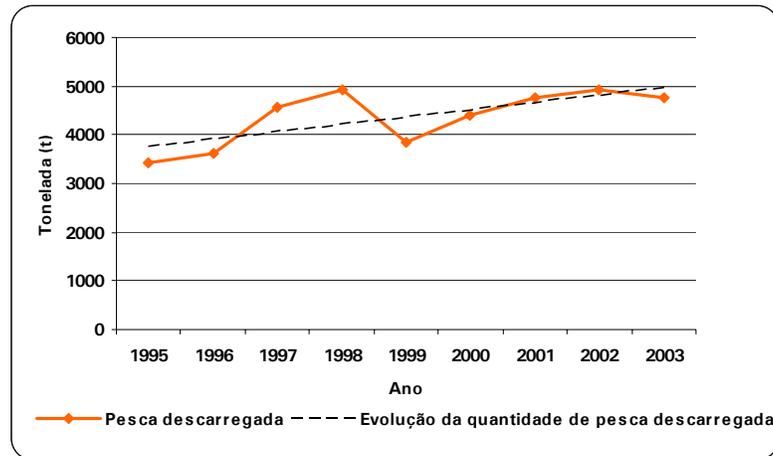
Os pesqueiros frequentados pelos pescadores da Nazaré distribuem-se por uma área com cerca de 50 milhas no sentido Norte-Sul, e 20 no sentido Este-Oeste.

No Porto da Nazaré, em 2003, foram descarregadas 4.758 t, o equivalente a 9.027 milhares de euros:

- o concelho da Nazaré com 4 758 t, contribui com uma percentagem de 12% do pescado desembarcado na região Centro e 3,5% referentes a Portugal Continental;
- o valor do pescado descarregado no Concelho representa cerca de 13,8% do valor do pescado na região Centro e 3,9% do valor em Portugal Continental, que se estimam em cerca de 46395 milhares de euros e 134986 milhares de euros, respectivamente.

No período 1995-2003, as quantidades máximas de pescado descarregado no Porto da Nazaré foram atingidas em 1998 e 2002, respectivamente 4.933 t e 4.929 t, correspondentes aos valores de 7.983 e 9 430 milhares de euros.

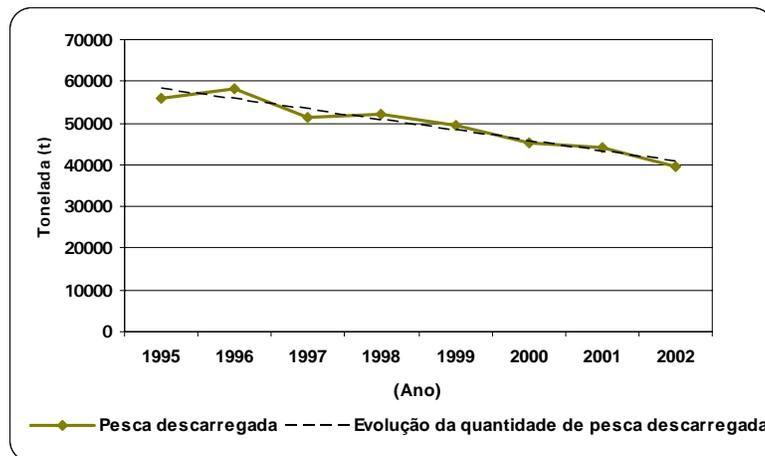
Gráfico 90 – Quantidade e evolução (ajustamento dos pontos a uma regressão linear), da quantidade de pescado descarregado no Porto da Nazaré.



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca – 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003

A linha de tendência (ajustamento dos pontos a uma regressão linear), ao contrário do que seria expectável, aponta para uma pequena subida na quantidade do pescado descarregado na Nazaré, acompanhando a tendência de um ligeiro aumento da quantidade de pescado descarregado nos portos nacionais. A mesma tendência não se verifica no período 1995-2002, na região de LVT: os valores mais elevados nesta região foram atingidos em 1995 e 1996.

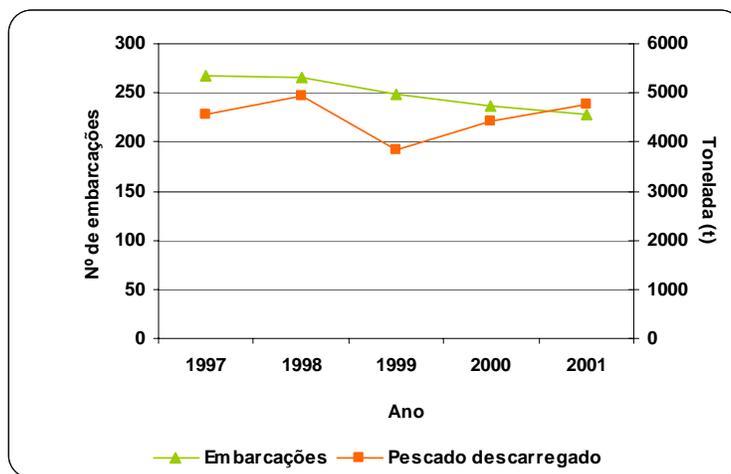
Gráfico 91 – Quantidade e evolução (ajustamento dos pontos a uma regressão linear) da quantidade de pescado descarregado na região de LVT



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca – 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003

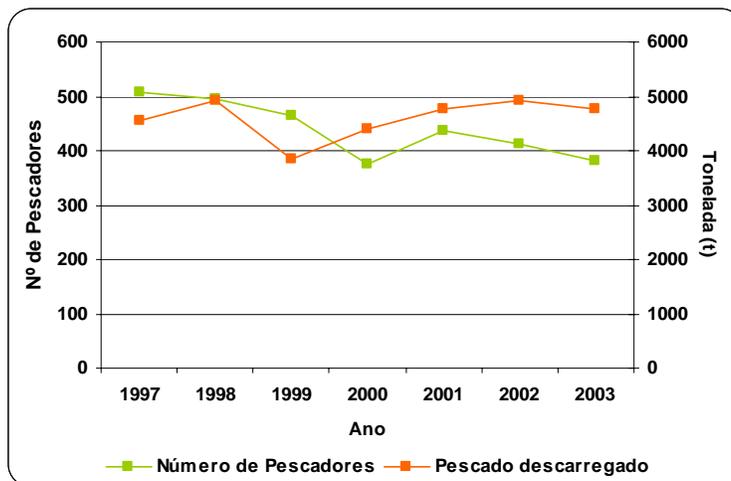
Comparemos a evolução da quantidade de pescado descarregado na Nazaré com a evolução do número de embarcações e com a evolução do número de pescadores matriculados na Capitania do Porto da Nazaré (gráficos seguintes).

Gráfico 92 – Quantidade de pescado descarregado *versus* número de embarcações.



Fonte: INE: Anuários Estatísticos da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 1997,1998, 1999, 2000 e 2001; Estatísticas da Pesca – 1998, 1999, 2000, 2001.

Gráfico 93 – Quantidade de pescado *versus* número de pescadores



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca – 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003

Devido à indisponibilidade de dados, a relação da quantidade de pescado com o número de embarcações, só foi possível avaliar no período 1997 a 2001.

Como se verifica, apesar do número de embarcações ter diminuído, a quantidade de pescado, após uma descida acentuada entre 4.933 t e 3.855 t no período 1998 – 1999, apresentou um crescimento continuado até 2001. A quantidade média de pescado em 2001 na Nazaré é de aproximadamente 21 t*ano/embarcação.

Comportamento semelhante é observado na relação número de pescadores e quantidade de pescado descarregado: a quantidade média de pescado por pescador para os anos de 2001 e 2003, é respectivamente, 10,8 t*ano/pescador e 12,5 t*ano/pescador.

Pode-se salientar que a quantidade de pescado descarregado não apresenta uma relação linear com o número de embarcações e pescadores: diminuiu o número de embarcações e pescadores mas não diminuíram as quantidades de pescado descarregado.

5.2.3.1. Evolução do preço do pescado

A evolução verificada no valor total do pescado descarregado na Nazaré e a sua contribuição relativa para os valores da região de LVT, até 2002 e da região Centro, em 2003 e de Portugal Continental encontra-se descrita no gráfico seguinte.

Quadro 64 – Evolução do valor total do pescado e sua representatividade no contexto regional e nacional

Ano	Nazaré (1000 Euros)	LVT (%)	Centro (%)	Portugal Continental (%)
1995	7339	8,4	N/A	3,5
1996	7144	8,4	N/A	3,3
1997	8149	9,9	N/A	3,2
1998	7982	9,7	N/A	2,8
1999	6842	8,9	N/A	3,3
2000	7974	10,5	N/A	3,7
2001	8464	10,9	N/A	3,8
2002	9430	11,9	N/A	4,2
2003	9027	N/A	13,8	3,9

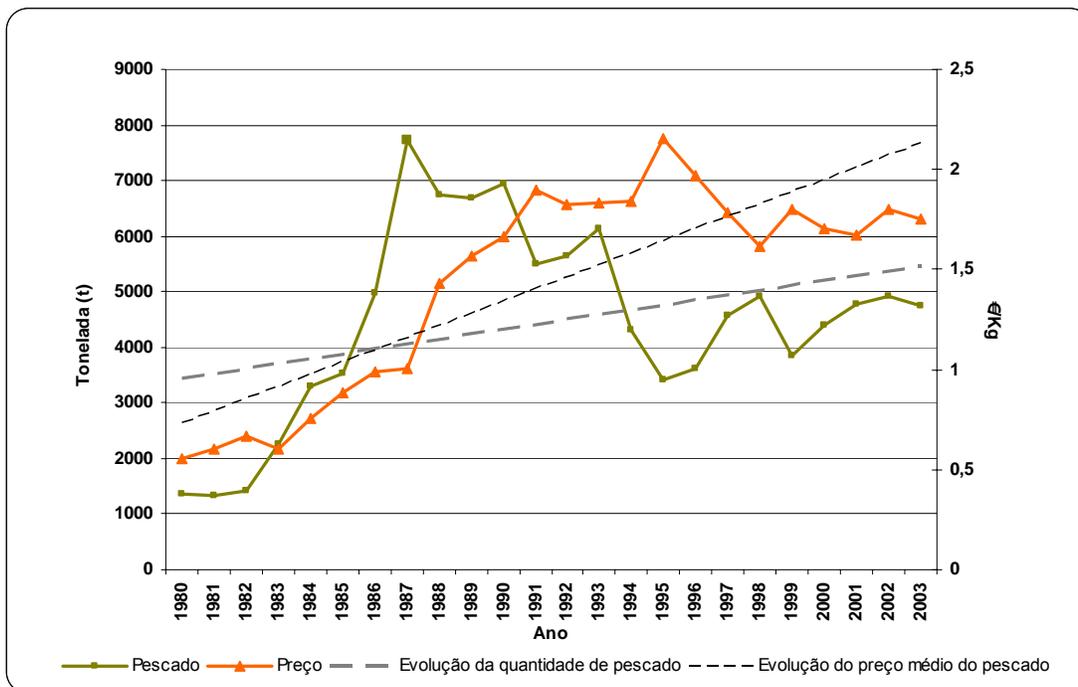
N/A – Não aplicável.

Fonte: INE – Estatísticas da Pesca – 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003

Como se verifica, o valor total do pescado apresenta uma tendência de crescimento de cerca de 23% face a 1995. Entre 1998 e 1999 assistiu-se a um decréscimo de 1.140 milhares de euros, passando-se de 7.982 para 6842 milhares de euros. No mesmo período o valor total do pescado da Nazaré no contexto nacional aumenta em cerca de 0,5%, o que deixa antever a afirmação da importância deste porto no contexto regional e nacional.

Importa considerar paralelamente o valor médio do pescado descarregado na Nazaré, que tem vindo a aumentar.

Gráfico 94 – Evolução do valor médio do pescado *versus* quantidade de pescado



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré

As linhas a tracejado correspondem a um ajustamento dos pontos a uma regressão linear

A tendência de aumento do preço é mais acentuada do que a da quantidade de pescado descarregado. O valor médio do pescado descarregado na Nazaré em 2003 situava-se em 1,75 €/kg.

Quadro 65 – Preço médio de pescado descarregado

Local de Desembarque	Quantidade (t)		Valor médio (€/kg)	
	2002	2003	2002	2003
Nazaré	4929	4758	1,8	1,75
Aveiro	9456	8662	1,44	1,52
Figueira da Foz	12840	15064	0,92	0,92
Peniche	17247	17912	1,53	1,44
Centro	22298	23729	1,03	1,12
Portugal	132807	134986	1,59	1,59

Fonte: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) – “Recursos da Pesca”, série Estatística, Volume 17 A-B, Ano 2004.

Na Nazaré, apesar das quantidades de pescado descarregado serem mais baixas face aos outros locais de desembarque considerados, o valor médio do pescado é superior a qualquer um dos portos da região Centro e superior ao valor médio praticado em Portugal. Este facto é indicativo do elevado valor comercial das espécies descarregadas na Nazaré, com origem na pesca artesanal ou polivalente.

5.2.3.2. Principais espécies descarregadas

De seguida apresenta-se as quantidades das principais espécies capturadas na Nazaré, região Centro e Portugal Continental, e o seu valor total.

Quadro 66 – Principais espécies descarregadas na capitania da Nazaré, na região Centro e em Portugal, em 2003

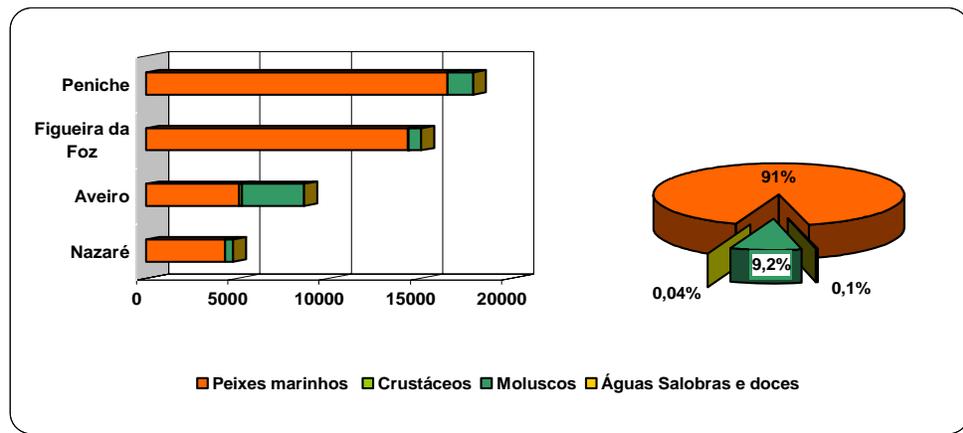
Principais espécies	Nazaré		Centro		Portugal	
	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Águas salobra e doce	2	6	28	181	77	607
Peixes marinhos	4313	6769	40246	47976	113800	148814
Besugo	41	163	258	874	1033	4152
Carapau	664	1169	4062	6319	11147	18829
Carapau negrão	45	13	112	51	773	427
Cavala	30	10	1204	373	7633	2051
Congro ou safio	59	179	353	1026	1129	2984
Faneca	314	498	1458	2114	3304	5456
Linguado e azevia	30	323	187	1926	958	9857
Pescada	194	816	485	1997	1940	7702
Raia	137	332	660	1705	1598	4093
Robalo	30	323	156	1732	360	3630
Sarda	244	115	904	405	2673	1140
Sardinha	1741	1168	26422	15151	63937	39187
Tamboril	41	251	199	1256	625	3675
Verdinho	238	132	474	200	2575	1212
Diversos	505	1277	3129	11877	4760	8659
Crustáceos	6	84	189	379	1740	19053
Lagostim	3	78	7	211	354	6424
Diversos	3	4	181	148	57	295
Moluscos	437	2168	5932	16732	19221	64115
Choco	5	21	188	561	1298	5345
Lula	8	62	176	1141	289	2131
Polvo	395	2027	2675	12632	9699	48820
Diversos	29	58	2865	2218	3530	3452

Fonte: INE – Estatísticas da Pesca 2003

As principais espécies descarregadas na Capitania da Nazaré pertencem ao grupo dos peixes marinhos, seguido pelos moluscos e crustáceos e, por último, pelas espécies de água salobra e doce. Os peixes marinhos representam 75% do total do valor descarregado na Nazaré, que é da ordem dos 6.769 milhares de euros, 437 milhares de euros para os moluscos.

Gráfico 95 – Grupos de espécies descarregadas na Nazaré e nos principais portos da região

Gráfico 96 – Grupos de espécies descarregadas na Nazaré



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca 2003

A distribuição dos grupos de espécies na Nazaré é semelhante à dos portos da região Centro, sendo em todos eles mais representativo o grupo dos peixes marinhos, seguido dos moluscos e dos crustáceos e por último do grupo de espécies das águas salobras e doces.

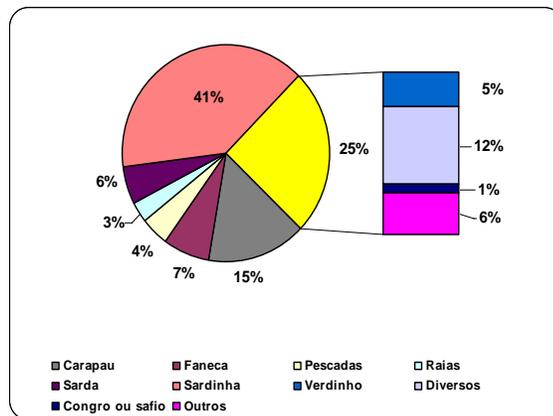
Apresenta-se de seguida a distribuição das espécies dominantes dos peixes marinhos e moluscos, na Nazaré.

As espécies mais representativas no grupo de peixes marinhos são a sardinha, o carapau e a faneca, enquanto a espécie menos representativa é a raia com apenas 3% (em quantidades descarregadas). Quando se destaca o valor do pescado, as espécies mais representativas no grupo de peixes marinhos são a sardinha e o carapau, seguidos de perto pela pescada e a uma certa distância pela faneca,

linguado, linguado, raia e robalo... enquanto as espécies menos representativas são a cavala e o carapau negrão.

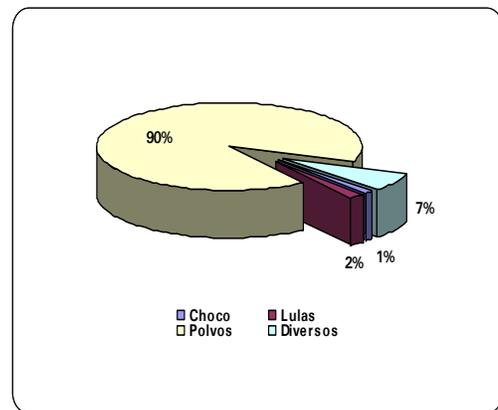
No grupo diversos estão inseridas espécies de fraco valor comercial e de abundância e ocorrência esporádica. O grupo dos outros foi definido, não devido à sua representatividade na Nazaré, mas devido ao peso que estas espécies apresentam na região Centro e Portugal Continental em quantidade e/ou valor comercial: dentro deste grupo destaca-se o besugo, carapau negrão, safio, linguado, robalos e o tamboril.

Gráfico 97 – Principais espécies de peixes marinhos (toneladas)



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca 2003

Gráfico 98 – Principais espécies de moluscos (toneladas)



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca 2003

Nos moluscos, destaca-se o polvo como a espécie mais descarregada e com maior valor (2.027 milhares de euros).

Comparemos a evolução dos quantitativos das espécies, nos anos de 1996 e 2003.

Quadro 67 – Variação das espécies descarregadas entre 1996 e 2003

	Unidade	1996	2003	Variação (%)
Águas salobra e doce	t	2	2	0,0
Peixes marinhos	t	3199	4313	34,8
Besugo	t	56	41	-26,8
Carapau	t	876,0	664,0	-24,2
Carapau negrão	t	55	45	-18,2
Cavala	t	10	30	200,0
Congro ou safio	t	85	59	-30,6
Faneca	t	192	314	63,5
Linguado e azevia	t	60	30	-50,0
Pescada	t	275	194	-29,5
Raia	t	130	137	5,4
Robalo	t	32	30	-6,3
Sarda	t	53	244	360,4
Sardinha	t	777	1741	124,1
Tamboril	t	68	41	-39,7
Verdinho	t	30	238	693,3
Diversos	t	489	505	3,3
Crustáceos	t	14	6	-57,1
Lagostim	t	7	3	-57,1
Diversos	t	7	3	-57,1
Moluscos	t	410	437	6,6
Choco	t	7	5	-28,6
Lula	t	29	8	-72,4
Polvo	t	355	395	11,3
Diversos	t	19	29	52,6

Fonte: INE – Estatísticas da Pesca 1996 e 2003

O maior acréscimo foi de 34,8% nos peixes marinhos: Por ordem decrescente de variação: verdinho (8 vezes mais capturado), sarda (5 vezes mais capturado), cavala (3 vezes mais capturado) e sardinha (2,2 vezes mais capturado). As principais descidas, por ordem decrescente de valor absoluto, são devidas ao linguado (-50%), ao tamboril (-39,7%), ao safio (-30,6%) e à pescada (-29,5%).

Os crustáceos apresentaram variações na ordem dos -57,1%, enquanto os moluscos subiram 6,6%, ficando esta variação positiva a dever-se à variação de 11,3% no quantitativo de polvo.

Consideremos o valor médio de cada espécie na Nazaré e a sua representatividade (quanto à quantidade descarregada e valor em euros) na região Centro e em Portugal.

Quadro 68 – Valor médio de cada espécie e representatividade.

Principais espécies	Representatividade							
	Nazaré		Valor médio ¹ €/kg	Centro (%)		Portugal (%)		
	t	1000 Euros		t	1000 Euros	t	1000 Euros	
Águas salobra e doce	2	6	2,78	7,1	3,3	2,6	1,0	
Peixes marinhos	4313	6769	1,75	10,7	14,1	3,8	4,5	
Besugo	41	163	3,92	15,9	18,6	4,0	3,9	
Carapau	664	1169	1,71	16,3	18,5	6,0	6,2	
Carapau negrão	45	13	0,27	40,2	25,5	5,8	3,0	
Cavala	30	10	0,33	2,5	2,7	0,4	0,5	
Congro ou safio	59	179	3,05	16,7	17,4	5,2	6,0	
Faneca	314	498	1,57	21,5	23,6	9,5	9,1	
Linguado e azevia	30	323	11,44	16,0	16,8	3,1	3,3	
Pescada	194	816	4,2	40,0	40,9	10,0	10,6	
Raia	137	332	2,43	20,8	19,5	8,6	8,1	
Robalo	30	323	10,91	19,2	18,6	8,3	8,9	
Sarda	244	115	0,6	27,0	28,4	9,1	10,1	
Sardinha	1741	1168	0,67	6,6	7,7	2,7	3,0	
Tamboril	41	251	6,21	20,6	20,0	6,6	6,8	
Verdinho	238	132	0,54	50,2	66,0	9,2	10,9	
Diversos	505	1277	2,2	16,1	10,8	10,6	14,7	
Crustáceos	6	84	13,2	3,2	22,2	0,3	0,4	
Lagostim	3	78	21,02	42,9	37,0	0,8	1,2	
Diversos	3	4	4,52	1,7	2,7	5,3	1,4	
Moluscos	437	2168	4,93	7,4	13,0	2,3	3,4	
Choco	5	21	3,96	2,7	3,7	0,4	0,4	
Lula	8	62	7,35	4,5	5,4	2,8	2,9	
Polvo	395	2027	5,1	14,8	16,0	4,1	4,2	
Diversos	29	58	0,84	1,0	2,6	0,8	1,7	

1 - Fonte: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) – “Recursos da Pesca”, série Estatística, Volume 17 A-B, Ano 2004;
INE – Estatísticas da Pesca 2003

No grupo dos peixes marinhos com maior valor destaca-se o linguado e azevia, o robalo e o tamboril, que representam apenas 2,3% deste grupo. De menor valor, por ordem decrescente, tem-se a sardinha, a sarda, o verdinho, a cavala e o carapau negrão. No grupo dos moluscos destacam-se a lula e o polvo pelo seu valor. A espécie com o valor médio mais elevado é o lagostim (21,02 kg/€), do grupo dos crustáceos.

Quanto à representatividade das espécies descarregadas na Nazaré podem acontecer diversas situações. Por um lado existem espécies que não têm qualquer expressão na Nazaré, quanto à quantidade descarregada e valor médio, mas que na região Centro

são bastante representativas. É o caso do carapau negrão, em que a quantidade descarregada na Nazaré e o seu valor representam, respectivamente, 40% e 25,5% relativamente a toda a região Centro, o que deixa prever a importância da pesca na Nazaré no contexto regional. Uma outra situação a considerar é o caso do linguado e da azevia, que na Nazaré atinge valores médios elevados (11,44 €/kg) mas no contexto nacional e regional tem uma representatividade média.

5.2.3.3. Espécies descarregadas por modalidade de pesca

As modalidades de pesca consideradas são as seguintes, de acordo com as estatísticas da Pesca:

- Pesca Polivalente ou artesanal: pesca exercida por meio de aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorras, redes camoroeiras e do pilado, xávegas e sacadas torneiras;
- Pesca do cerco: pesca efectuada com uma rede de cercar sustentada por flutuadores e mantida na vertical por pesos, a qual, largada de uma embarcação, é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior para efectuar a captura;
- Pesca de arrasto: pesca exercida por uma ou mais embarcações, denominadas arrastões, que rebocam redes, com ou sem portas, directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

O peso das diferentes modalidades de pesca nos quantitativos e valor do pescado descarregado na Nazaré encontra-se descrito nos gráficos seguintes.

Em qualquer um dos anos a pesca do cerco é a mais representativa em termos do quantitativo de espécies capturadas e descarregadas. Em 2003 esta modalidade foi responsável pela captura de 38% do pescado descarregado na Nazaré, seguindo-se o arrasto e a pesca polivalente com uma contribuição de 35% e 27%.

Gráficos 99 e 100 – Quantidade de pescado descarregado por modalidade

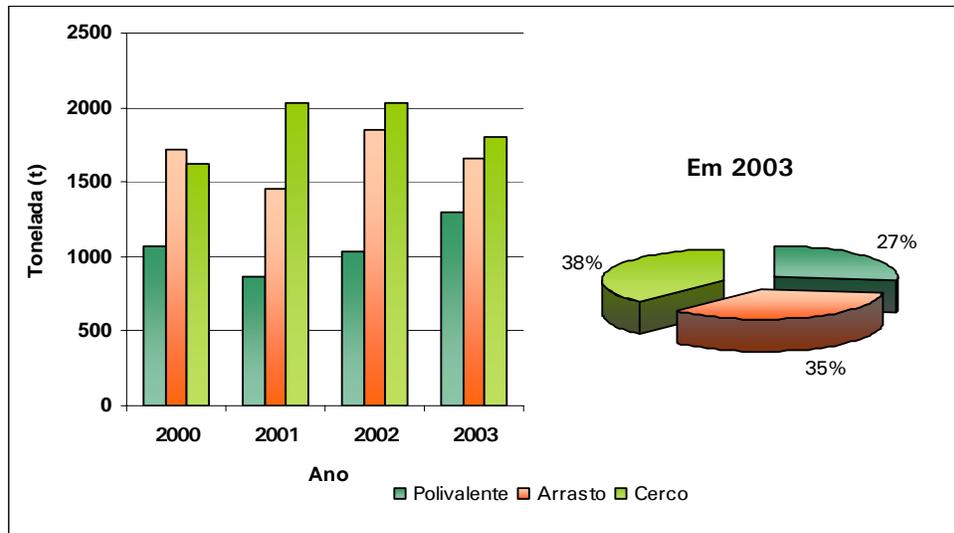
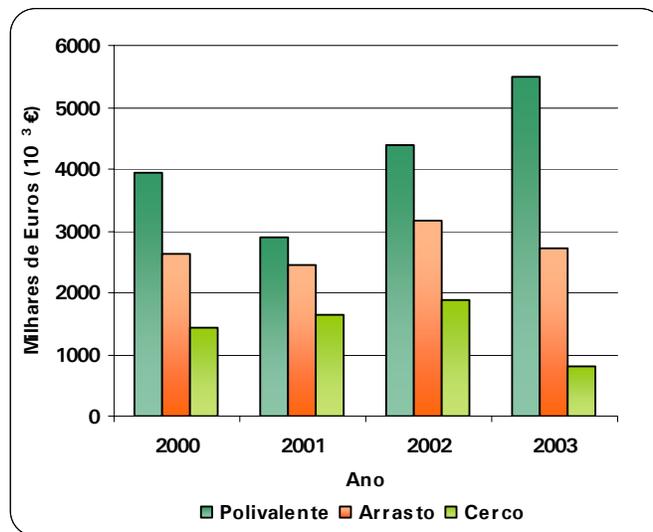


Gráfico 101 – Valor do pescado descarregado por modalidade



O valor do pescado descarregado também está dependente da modalidade utilizada na sua captura. A pesca polivalente, com uma menor expressão relativamente às quantidades descarregadas, reveste-se de grande valor, o que deixa prever o alto valor das espécies capturadas por esta modalidade.

No que se refere ao valor de pescado capturado e descarregado, em 2003, a pesca polivalente apresentava valores de cerca de 5.424 milhares de euros, o arrasto de 2.730 milhares de euros e por último a pesca do cerco com um valor de 813 mil euros.

5.2.3.4. Pescado retirado e rejeitado

O pescado retirado inclui a parte da captura bruta devolvida ao mar, no local da pesca, sob a forma de pescado inteiro, enquanto o pescado rejeitado inclui o considerado impróprio para consumo humano pelas autoridades sanitárias e constituído resíduo.

A devolução de pescado ao mar (pescado retirado) por parte dos pescadores funciona por vezes como uma manobra estratégica para manter o preço de determinada espécie no mercado. Por exemplo: “se o preço da sardinha está a correr no mercado a 3€ e os pescadores pescaram muito, para não baixar o preço, preferem deitar o pescado ao mar”, na opinião de alguns interlocutores.

Por haver garantias que este peixe é atirado ao mar, na maioria das vezes sem vida, esta prática constitui uma das principais fonte de resíduos da pesca identificada. Por outro lado estes peixes sem vida podem, igualmente, representar uma fonte de alimentação suplementar para organismos.

De acordo com a Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (“Recursos da Pesca”, 2004), os valores estimados de desembarque para a Nazaré com retiradas e rejeições, foram de 5482,7 t e 4984,4 t nos anos 2002 e 2003. Isto equivale a dizer que nestes anos, cerca de 553,7 t e 226,1 t de pescado, foram devolvidos ao mar e/ou constituídos resíduos.

Em resumo, a actividade da pesca continua a apresentar algum peso no Concelho e na região e por vezes no país. Enquanto actividade económica potenciadora do desenvolvimento do Concelho, já teve uma posição bem melhor. São elevados os seus índices de sazonalidade e carece de mão-de-obra jovem.

Para alguns entrevistados a pesca já não é uma forma de dinamização do Concelho, tendo cedido lugar ao turismo de qualidade relacionado com o Mar.

A pesca desportiva e não profissional começa aliás a ser considerada uma actividade em franca ascensão na Nazaré.

5.3. Formas de associativismo

Os Agricultores do concelho da Nazaré recorrem ao apoio prestado pela Zona Agrária de Alcobaça, na dependência directa da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, localizada em Santarém. A Nazaré está integrada no Agrupamento de Zonas Agrárias do Alto Oeste, em conjunto com os concelhos Lourinhã e Cadaval, do distrito de Lisboa, e Caldas da Rainha, Alcobaça, Bombarral, Peniche e Óbidos, do distrito de Leiria.

As principais actividades do Agrupamento são o apoio técnico e informativo aos agricultores e suas associações. O apoio técnico compreende desde a fitossanidade, à instalação de culturas e às podas, aliás cada vez menos solicitado. O apoio informativo diz respeito aos apoios financeiros existentes e à recepção de candidaturas para financiamentos

Na defesa dos seus interesses, os agricultores contam com as suas próprias associações: a Associação de Agricultores de Alcobaça e a AVAPI – Associação para a Valorização Agrícola em Protecção Integrada (entrevistamos apenas a primeira).

1 – Associação de Agricultores da Região de Alcobaça – elabora candidaturas a ajudas no âmbito do sector Agro-pecuário, apoia os agricultores associados na prática da Protecção e Produção Integrada, apoia a produção pecuária e realiza cursos de formação profissional.

Esta associação foi criada em 1978, tem sede em Alcobaça e possui aproximadamente 1.100 sócios agricultores activos na sua área de intervenção, singulares ou colectivos. Debate-se actualmente com problemas de instalações, de muito pequena dimensão.

Desenvolve a sua actividade no acompanhamento fitossanitário das culturas. Nos serviços assegurados contam-se: a assistência técnica constante, no mínimo uma

visita anual a cada exploração e a proximidade aos agricultores (relativamente a serviços que antigamente eram prestados pelo Ministério da Agricultura). Prestam também apoio aos agricultores em caso de adesão às medidas Agro-Ambientais, seja a Protecção Integrada, a Produção Integrada ou a Agricultura Biológica (que na Nazaré não existe). Para as duas primeiras práticas agrícolas estabelecem uma lista de produtos fitossanitários que podem ser usados e exigem a criação de um caderno de campo em que o agricultor regista todos os trabalhos realizados e tratamentos aplicados. Recorde-se que este tipo de produção agrícola pode beneficiar de subsídios, mas apresenta muitas restrições que levam tempo a serem assimilados pelos agricultores. Envolve ainda a recolha de lixos tóxicos, plástico e embalagens (o INGA contratou empresas privadas para fazer a vistoria das explorações agrícolas e verificação da conformidade com as normas exigidas).

Em troca dos serviços prestados pela associação o agricultor deve o pagamento de uma quota.

Constitui por certo um motor de desenvolvimento da agricultura local, pelos apoios comunitários canalizados e pela mudança de mentalidades e práticas, sobretudo através das medidas agro-ambientais, desenvolvendo um extenso trabalho no campo em favor das boas práticas agrícolas. A associação realiza ainda formação em sala de Protecção e Produção Integrada, de frequência obrigatória.

Complementarmente, embora a associação não faça a comercialização publica os produtos locais.

No futuro, pretende certificar mais produtos de qualidade e promover a reestruturação das culturas envelhecidas de vinha.

2 – Associação dos Produtores Florestais da Região de Alcobaça – criada em 2003, como uma “filial da Associação de Agricultores da Região de Alcobaça”, teve como objectivo dar resposta aos agricultores, associados desta, que simultaneamente eram produtores florestais. Na sua acção revela-se a sensibilização e a elaboração de projectos de reflorestação e o acompanhamento de pequenos produtores florestais.

Apresenta como vantagens o conhecimento prévio dos associados, porque são membros da Associação de Agricultores. A adesão do agricultor/produtor florestal envolve a obrigatoriedade de pagamento de outra quota.

Na sua actividade debate-se com a dificuldade associada às instalações, de muito pequena dimensão.

Segundo esta Associação, a limpeza das florestas é fundamental, mas falta uma equipa de sapadores florestais. O escoamento dos resíduos florestais, provenientes dos seus associados, é efectuado para empresas de jardinagem no caso da casca de pinheiro, ou para rações, no das aparas.

Dentro da área das pescas existem duas associações que defendem os interesses da actividade: Associação de Armadores, pescadores da Nazaré e a Associação de Armadores, P L Z Oeste (que não chegaram a ser entrevistadas).

6. Sector secundário

O sector secundário na Nazaré é composto pelas actividades da indústria transformadora e da construção civil. Não existem indústrias extractivas.

6.1. Indústria transformadora

A actividade industrial tem um peso considerável no conjunto das actividades económicas do Concelho, nomeadamente através das indústrias da cerâmica e da porcelana, situadas na freguesia de Valado dos Frades.

Este tipo de indústrias emprega a maioria dos trabalhadores na indústria transformadora e gera também a maioria do volume de vendas da actividade industrial.

O tecido empresarial da indústria é composto por empresários em nome individual e algumas sociedades de média/grande dimensão, das quais se destaca a SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA.

A indústria da alimentação também tem um peso considerável no Município, e está ligada em grande parte à transformação de produtos provenientes da pesca.

As principais indústrias transformadoras a laborar nos ramos da metalúrgica e da madeira, têm actividades que concorrem para a construção civil (serralharias, carpintarias...)

Os empresários industriais trabalham, em regra, em espaço arrendado (menos em espaço próprio), têm idade média entre os 40 a 45 anos e um grau de instrução pouco acima da escolaridade mínima obrigatória.

A indústria transformadora está dispersa pelo Município.

A Câmara Municipal adquiriu recentemente os terrenos destinados à Área de Localização Empresarial (ALE) em Valado dos Frades (30 hectares da Mata Nacional, Património do Estado), após um processo longo de negociações (quase 20 anos), para a instalação de uma zona industrial (conforme previsto no Plano Director Municipal). Segundo a autarquia, a ALE é um dos projectos âncora do Concelho em termos de desenvolvimento sócio-económico.

O processo de implantação da Área de Localização Empresarial, deverá arrancar em breve e respeitar critérios de defesa ambiental: «um abate de árvores controlado» e medidas de minimização de impactos negativos (como a poluição sonora). Esta infraestrutura vai permitir a deslocalização e revitalização de algumas unidades industriais que, actualmente, estão instaladas dentro do tecido urbano de Valado dos Frades, bem como dar resposta a outras empresas que buscam melhores condições de funcionamento. Encontrámos alguns interlocutores, que manifestaram grande interesse na celeridade de instalação da ALE, admitindo uma deslocalização das suas unidades industriais para outros concelhos da região se o processo for demasiado demorado.

6.2. Construção Civil

A construção civil tem um papel importante no Município pelo emprego que gera, uma boa parte dele empresários em nome individual.

Os maiores empregadores no Município nesta área são as empresas Conlux e Carpilux, com perto de 50 trabalhadores cada uma. Contam com trabalhadores essencialmente de origem portuguesa (da Nazaré), e alguns emigrantes do Leste.

Na construção civil predominam as novas habitações, obras particulares e algumas públicas, havendo uma parte menor de recuperação de casas antigas.

Quadro 69 – Licenças concedidas pela Câmara Municipal e obras concluídas, por tipo de obra, em 2002

Tipo de obra	Total		Construções Novas			Ampliações		Alterações		Reconstruções	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
Nazaré											
Licenças Concedidas	162	157	156	153	494	4	4	2	-	-	-
Obras Concluídas	114	108	106	102	275	6	5	1	-	1	1

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

O número de licenças de obras concedidas em 2002, no município da Nazaré, é superior ao número de obras concluídas em cerca de 42%, ambos na quase totalidade para habitação: parece traduzir alguma pressão urbanística e também especulação imobiliária, que continuam a aumentar, como comprovam o elevado número de fogos construídos e licenciados.

À parte os materiais utilizados, os conceitos de gosto e o tipo de acabamentos, a qualidade da construção para habitação pode ser medida através de alguns indicadores de licenciamento de construções novas para habitação. Na Nazaré são licenciadas construções novas que, em média, têm 3 pavimentos por piso, 1,1 fogos por piso e 4,7 divisões por fogo, com uma superfície habitável das divisões média de 24,2 m². Estes dados deixam transparecer que as construções têm uma altura média mais elevada que no resto do país (2,1 pisos por edifício) ou nas regiões envolventes (2,2 pisos por edifício na região Oeste e 2,3 pisos por edifício na região Centro). Têm também um número mais elevado de fogos por piso (no resto do país e na região

Oeste, em média, há 0,9 fogos por pavimento, enquanto na região há 0,7 fogos por pavimento). Na Nazaré apesar de haver menos divisões por fogo, estas têm uma área habitável por divisão maior do que no resto do país ou do que nas regiões Oeste ou Centro.

Quadro 70 – Indicadores de licenciamento de construções novas para habitação, em 2002

Indicadores do Licenciamento	Licenciamento de Construções Novas para Habitação			
	Média de			
	Pavimentos por Edifício	Fogos por Pavimento	Divisões por Fogo	Superfície Habitável das Divisões
	Nº			m ²
Nazaré	3,0	1,1	4,7	24,2
Oeste	2,2	0,9	5,0	19,4
Centro	2,3	0,7	5,5	18,9
Portugal	2,1	0,9	5,2	17,7

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

Os únicos focos de poluição provenientes das indústrias e da construção civil, resultam frequentemente de despejos de entulhos de construção civil e de descargas de efluentes de algumas indústrias de cerâmica.

A indústria da Cerâmica conta com vários destinos finais para os seus produtos (Portugal e estrangeiro), enquanto que os mercados locais e regionais são os principais clientes da Construção Civil.

7. Sector terciário

O Sector Terciário na Nazaré, para além dos serviços públicos, tem um tecido empresarial formado por muitos empresários em nome individual, composto essencialmente por empresas de comércio, restauração e alojamento e alguns serviços privados. Os transportes são outra actividade de destaque, pela importância que assumem no Concelho.

Na análise destacamos o comércio, os transportes, os bancos (pelo conhecimento que possuem das actividades económicas), os outros serviços privados e os serviços de natureza pública/social, deixando a restauração e o alojamento para o capítulo seguinte: Turismo – um sector que merece destaque pela importância que lhe é atribuída.

7.1. Comércio

O comércio da Nazaré é diversificado e, sobretudo nas áreas mais vocacionadas para servir os turistas, encontram-se vários comerciantes com um espírito aguerrido e comercialmente agressivo. O número de estabelecimentos comerciais é muito elevado, havendo lojas de comércio específico (em todos os ramos comerciais), alguns comércios banais, com um leque de produtos muito vasto – desde os alimentares ao pronto-a-vestir. Existe no Município uma grande superfície. Assim sendo, não há necessidade de sair do Concelho para adquirir bens de uso corrente, pois a oferta é muito diversificada.

Uma parte significativa dos comerciantes possuem espaço próprio, estando os restantes a explorar a sua actividade em espaço arrendado. São empresários de todas as idades, com a escolaridade mínima obrigatória para o seu tempo: 4ª classe e alguns com o 2º ano do ciclo.

O comércio de artesanato recorre com frequência à simbologia do Concelho, nomeadamente através das actividades piscatórias e seus costumes: barcos em miniaturas, trajes tradicionais (as sete-saias e o traje de pescadores), bonecos nazarenos e objectos ligados à pesca como redes, anzóis, além de trabalhos em conchas.

7.2. Transportes e comunicações

O transporte rodoviário de passageiros é garantido pelos serviços municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré, que asseguram o transporte dentro da freguesia sede de

Concelho e garantem o transporte escolar dos alunos, ajustando os seus horários aos horários escolares.

O transporte de passageiros entre as freguesias e a sede de Concelho, bem como as ligações aos concelhos mais próximos, é garantido por empresas do ramo, através de carreiras regulares e de serviços expresso; asseguram também o transporte escolar dos alunos, para os concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha e Leiria. Os horários prevêem a ligação entre as localidades ao longo de todo o dia, com uma maior frequência às horas de ponta, e são em regra considerados suficientes pelos utentes.

Para além das ligações em carreiras regulares à sede de Distrito e a Lisboa, estão também garantidas as ligações em Expresso, com várias viagens diárias em cada sentido.

É de notar que existe ainda a ligação entre a Nazaré e o Sítio efectuada pelo Elevador, para muitos Nazarenos o meio privilegiado de transporte, provavelmente pela elevada frequência de ligações ao longo do dia (ligações em ambos os sentidos de 15 em 15 minutos).

O aumento do número de residentes que possuem viatura própria e o despovoamento das áreas mais isoladas do Concelho, levam a que cada vez menos se faça uso dos transportes públicos, de tal forma que este serviço foi reduzido ao mínimo indispensável.

O transporte rodoviário de passageiros, na Nazaré, é completado por táxis existentes no Concelho.

O transporte ferroviário de passageiros, através da Linha do Oeste, também serve o Concelho, com 4 ligações ferroviárias diárias em cada sentido. A estação dos comboios mais próxima fica em Valado dos Frades e serve também o concelho de Alcobaça. Não há, actualmente, viagens directas de Lisboa para a Nazaré, sendo necessário fazer mais do que um transbordo para completar a viagem. Com a conclusão das obras do túnel do Rossio, prevê-se que sejam possíveis viagens directas e encurtar a actual duração do percurso, que é de 3 a 4 horas.

As comunicações com o exterior são igualmente possíveis através da actividade dos correios, da rede de telefones, telemóveis (em todas as redes) e Internet (com acesso à banda larga). Estes serviços, em regra, funcionam bem.

Os CTT caracterizam o seu cliente tipo como um cliente de meia-idade, trabalhador, com instrução média (mas para muitos casos não mais do que a obrigatória para a sua época). É um cliente com propensão para a poupança, de curto prazo, especialmente através dos rendimentos obtidos por intermédio da actividade balnear, que se vão gastando ao longo do resto do ano.

Os clientes dos CTT procuram na estação de correios o pagamento de facturas, o recebimento de vales, o envio de correspondência, o depósito de poupanças (sobretudo em certificados de aforro) e o carregamento de telemóveis (sendo este o novo serviço mais utilizado), mas pouco os outros novos produtos dos CTT.

Um razoável número de imigrantes justifica o peso da correspondência com o estrangeiro, e um envio de remessas para o exterior, maior do que o seu recebimento (com origem em anteriores fluxos de emigração).

7.3. Bancos

Existem representações de 5 entidades bancárias: Caixa Geral de Depósitos, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Banco BPI, Banco Português de Negócios e Millenium BCP, com balcões abertos na Nazaré e em Valado de Frades.

Para se compreender as dinâmicas monetárias da região, percebendo as vertentes dos habitantes locais e das empresas, foram realizadas entrevistas aos gerentes de balcão das entidades bancárias identificadas, tendo-se identificado realidades distintas consoante a localização das agências bancárias (Nazaré vila e Valado dos Frades).

As entidades bancárias caracterizam o seu cliente tipo como sendo um cliente de meia-idade, na sede de Concelho e de idade avançada nas restantes freguesias, trabalhador nos serviços (em especial ligados ao turismo) ou na indústria e na agricultura (em Valado dos Frades), e também em situação de reforma, com instrução

média, havendo uma percentagem elevada de pessoas com baixa instrução nas zonas mais rurais, e alguns analfabetos, pessoas mais velhas ligadas à actividade piscatória ou à agricultura.

É o cliente a partir da meia-idade que revela mais propensão para a poupança, enquanto que os jovens têm maior propensão ao consumo. Esta poupança é vocacionada, em regra, para preparar a velhice e é preferencialmente colocada em depósitos a prazo ou produtos sem risco, havendo uma forte aversão ao risco. Mas, segundo diversos interlocutores (para além dos gerentes de balcão), parecem ser questões culturais as que justificam uma forte propensão ao consumo, junto das pessoas da vila da Nazaré¹⁵.

No concelho da Nazaré a capacidade de investimento está concentrada num número reduzido de pessoas: empresários individuais ou em duas ou três grandes empresas (essencialmente de construção civil, industriais ou agrícolas). Os restantes clientes têm depósitos de montantes pequenos para as despesas correntes.

Os clientes empresariais representam em média entre 70% a 90% dos clientes bancários, onde se incluem as grandes empresas do Concelho e os pequenos empresários. É de salientar que dadas as particularidades do Município, onde existe um elevado número de alojamentos particulares, é difícil distinguir um cliente particular de um pequeno empresário, porque são realidades quase coincidentes. No entanto, verifica-se que os clientes de cada banco estão directamente relacionados com a localização do balcão, estando os bancos situados em Valado dos Frades mais vocacionados para as actividades empresariais ligadas à indústria e à agricultura e os bancos situados na vila mais vocacionadas para o pequenos empresários e outros clientes particulares.

De um modo geral, não há um cliente tipo que recorra ao crédito, sendo a população idosa a que menos recorre. Concede-se todo o tipo de crédito: ao consumo, ao investimento, sob a forma de cartões de crédito, contas ordenado, garantias bancárias, para habitação, para empresas... O crédito concedido a empresas tem muitas vezes um carácter sazonal, para utilização imediata em fundo de maneo da empresa, ou para investimentos de preparação para a época balnear, havendo ainda alguns créditos de montantes mais elevados para investimento nas actividades

empresariais. O crédito a particulares tem vindo a ser concedido segundo critérios cada vez mais rigorosos, e serve sobretudo as necessidades de consumo e de habitação. São os jovens quem mais recorre ao crédito, aliás de difícil acesso à generalidade da população idosa.

Pelo conhecimento que detêm das empresas do Município, os gerentes bancários afirmam que: uma boa parte daquelas que estão dependentes da actividade turística, têm bastantes dificuldades em subsistir durante todo o ano (com excepção de alguns restaurantes e de meios de alojamento mais qualificados); as empresas ligadas à indústria da cerâmica atravessam uma crise de há uns 15 anos a esta parte, sem grandes perspectivas de inversão, pelo que algumas dessas empresas terão dificuldade em subsistir; e as restantes empresas de comércio, pela pequena dimensão não apresentam sinais de preocupação (vão aguentando os seus negócios devido às próprias características empresariais – empresas familiares sem encargos com poucos trabalhadores, rendas baixas e poucas despesas).

As médias e grandes empresas locais não têm apresentado problemas, embora se ressintam da crise económica, nomeadamente ao nível da indústria da cerâmica.

No que respeita às empresas em outras áreas de negócio, existem melhores perspectivas de viabilidade futura, em especial para as empresas de serviços.

Os emigrantes Nazarenos no estrangeiro já quase não existem, pelo que os bancos quase não recebem as remessas correspondentes. Os imigrantes da Europa de Leste e também do Brasil representam um peso reduzido nos negócios dos bancos, já que enviam as remessas para os seus países de origem.

Os clientes bancários na Nazaré, sobretudo os mais jovens, têm aderido bastante bem aos novos serviços bancários (Multibanco, serviços on-line, seguros e cartão de crédito), enquanto a população mais idosa tem mais dificuldades, sobretudo por falta de instrução.

Os comerciantes locais aderiram bastante bem aos P.O.S. (terminal de pagamento automático), nos seus estabelecimentos, o que facilita os pagamentos com cartão de débito.

7.4. Outros serviços privados

Os serviços privados na Nazaré são variados e, sobretudo as actividades mais relacionadas com o turismo, demonstram um espírito aguerrido e comercialmente agressivo. O número de prestadores de serviços é elevado e concentram-se nas actividades imobiliárias e informáticas e nos serviços prestados às empresas, sobretudo contabilidade e gestão.

Os empresários dos serviços privados têm uma idade muito diversa, e um grau de instrução mais elevado do que a generalidade da população (ao nível do 12º ano de escolaridade ou do ensino técnico superior). A quase totalidade destes profissionais reside no Concelho, e deslocam-se por vezes a outras freguesias para prestarem os seus serviços.

7.5. Serviços de natureza pública/social

Os serviços públicos, onde se incluem os serviços da administração local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), os serviços da administração central localizados no Concelho (Repartição de Finanças, Segurança Social, Conservatórias e Tribunal), o ensino público e as actividades de saúde não privadas, representavam em 2001, segundo os Censos, 16% do emprego total. Trata-se de um valor baixo no contexto nacional (21%), ao nível do que se regista na região Oeste (16,5%) e abaixo da região Centro (21%).

Existem algumas instituições que prestam serviços de natureza social e/ou pública que individualmente consideradas, são responsáveis por um elevado número de empregos, nomeadamente, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (em especial a Confraria da Nossa Senhora da Nazaré) e a Câmara Municipal da Nazaré.

A Confraria da Nossa Senhora da Nazaré e os diferentes centros de acção social (ver ponto V deste retrato – Acção social e tempos livres) têm também um peso considerável nos serviços sociais prestados no Município.

7.6. Formas de associativismo

O associativismo no sector secundário e terciário é bastante comum no município da Nazaré, havendo várias associações nestas áreas.

1 – Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré – apoia sobretudo os comerciantes e empresários nas questões mais burocráticas, realiza eventos que promovam os produtos locais, assim como cursos de formação profissional.

Esta associação foi criada em 1991, tem cerca de 80% dos associados ligados à restauração e hotelaria e os restantes ao comércio tradicional e serviços.

Promove a união de esforços na promoção conjunta de actividades, estando a considerar a hipótese da sua acreditação.

A falta de interesse de alguns associados (hotelaria) e a sua pouca participação nas actividades da associação são as principais dificuldades com que esta se debate.

Esta associação pode contribuir para o desenvolvimento do Concelho, através das actividades que desenvolve, nomeadamente na vertente da formação, criando, em parceria com outras entidades locais, formação no local de trabalho, em concreto na restauração e hotelaria (segundo o seu Presidente), onde há uma grande falta de qualificação.

2 – Associação de Defesa da Nazaré – apoia as causas Nazarenas de âmbito social, económico, ambiental... das quais se destaca a candidatura da Nazaré a Património da Humanidade através do património imaterial, factores de identidade local intangíveis: as tradições, os saber-fazer, a arte xávega, o traje, a linguagem, o sotaque...

Criada em 1988, esta associação tem um leque muito variado de associados (desde particulares a instituições) e revela capacidade de intervenção, procurando influenciar, sempre que necessário, o rumo dos acontecimentos que podem não ser benéficos para a Nazaré.

Esta associação pode contribuir para o desenvolvimento do Concelho, através do seu poder interventivo, pois trata-se de uma associação cívica que apresenta alternativas, segundo o seu Presidente. A falta de meios próprios de sustento é a sua principal dificuldade.

3 – Associação dos Inquilinos e Proprietários de Alojamento Particular e Turístico da Nazaré – não foi possível falar com seu o Presidente, por sua indisponibilidade, pelo que não dispomos de informação actualizada quanto ao número de associados, interesses no ramo do alojamento, tipo de serviços prestados e papel na organização da oferta de alojamento particular.

Criada, para agregar os interesses dos Inquilinos e Proprietários de Alojamento Particular, foi a promotora do regulamento dos alojamentos particulares, com intuito de criar regras concorrenciais de laboração no mercado, levando-os a colectarem-se e a legalizar a sua actividade.

8. Turismo

O turismo é um dos motores de desenvolvimento do município da Nazaré, com projecção a nível regional e nacional, e mesmo internacional, no presente e ao longo de todo o século XX.

O turismo na Nazaré remonta mesmo ao século XIX, quando nos finais do mesmo a praia era ocupada principalmente pelos banhistas das Caldas da Rainha e pessoas de Pombal, Leiria, Torres Novas e Santarém, como lembra Ramalho Ortigão. Os veraneantes de então alugavam casas mobiladas, com louça e roupa de cama, embora alguns outros se hospedassem no hotel, situado junto da praia. Em Setembro a vida de praia animava-se com a festa da Senhora da Nazaré, que durava três dias e compreendia, além das cerimónias religiosas, arraial, tourada e representação teatral, num quadro de grande perda de atracção de romeiros em busca de milagres. Em 1875 foram construídos edifícios para albergar veraneantes, em 1912 contavam-se dois hotéis, em 1950 cinquenta, no início dos anos 60 dezasseis unidades, com dominância de pensões.

Em 1985, a capacidade de acolhimento hoteleiro convencional contava 124 quartos em hotéis e 194 quartos em pensões. Continuava a ser largamente completada pelo aluguer estival de casas ou de apenas quartos, mais ou menos oficializado e mais ou

menos clandestino, como no passado, e que no seu todo equivalem a uma capacidade bem superior à da hotelaria convencional, tal como hoje, acentuando o carácter de destino de férias estival e popular e desenvolvendo uma concorrência desleal àquela. As elites regionais construíram as suas residências secundárias de ocupação estival prolongada, mesmo se passam curtos períodos de férias noutros lugares, no Algarve ou em destinos turísticos estrangeiros, residências que também ocupam durante muitos fins-de-semana e sobretudo nas pontes.

Desde o século XIX até hoje manteve-se, com efeito, esta procura de veraneio estival à beira-mar de carácter familiar, apoiada ainda no aluguer de casas aos residentes, mas cada vez mais também em residências secundárias, na hotelaria convencional e nos parques de campismo. Em 1991, 25% dos alojamentos do concelho da Nazaré eram de uso sazonal, contra 59% de residência habitual e os restantes com ocupante ausente, no geral de emigrantes; em 2001, ao uso sazonal e com ocupante ausente cabiam 42% dos alojamentos ocupados do concelho, o que indicia claramente a afirmação do mercado de da habitação de turismo, a ocupação sazonal sendo assumida pelo proprietário ou por outros, através de arrendamento por períodos curtos, à imagem das práticas das antigas famílias marítimas da praia, e em concorrência com estas. A estas clientelas turísticas está associada uma certa fidelidade, bem mais do que a que frequenta a hotelaria convencional, até pelas relações pessoais que promove, mesmo se muitos outros se afastam pelas faltas de conforto, promiscuidade, rotinas, especulação nos preços, deficiências de hospitalidade, etc. Poucos veraneantes e turistas nacionais recorrem à hotelaria convencional.

A exteriorização da pressão da oferta tradicional tende a ser cada vez maior, mais incisiva, até pela decadência da actividade e do rendimento da pesca e do comércio de peixe, largamente desviado para Peniche, e conseqüente dependência de muitas famílias destes rendimentos estacionais, mesmo se com perda da privacidade e do aconchego da sua própria residência habitual, mas igualmente pela concorrência da nova oferta, bem mais especializada, surgindo estratégias de combinação de ambas: mulheres domésticas, desempregadas e reformadas que habitualmente vivem na dependência do aluguer estival das suas residências; outras mulheres mais novas,

com ofertas de casas e quartos mais vastas e heterogéneas, incluindo a casa própria, outras casa da vila e apartamentos e vivendas da periferia.

A atracção do destino Nazaré contou com a praia e a proximidade das clientelas que o frequentavam no início, a par de todo um património construído, civil e religioso, do seu património cultural, de tradições herdadas, criadas e reinventadas, quase como marca, no essencial associadas à pesca, à vida mar e ao comércio do peixe, de pescadores e varinas, rico de cor e adornos, como as camisas de quadrados coloridos dos pescadores e as sete saias e os aventais das varinas. Quando se diversificam as preferências dos turistas, a Nazaré reafirma as paisagens envolventes, as vistas, as qualidades do ambiente, as festas, os eventos de animação, sobretudo em épocas especiais, como a passagem do ano e o Carnaval, os acontecimentos desportivos, etc.

Ao mesmo tempo, com o aumento das mobilidades permitidas pela circulação rodoviária individual e colectiva, a Nazaré tornou-se um importante destino excursionista integrado em circuitos de grande amplitude regional ou simplesmente para passar um dia na praia ou à beira mar, nomeadamente ao Domingo, durante todo o ano, embora preferencialmente com bom tempo e dias longos, onde é sempre possível encontrar um restaurante a funcionar com ementa e preços ajustados às capacidades de consumo.

Os seus ritmos permanecem com Verões agitados e Invernos tranquilos, como no tempo das primeiras xávegas e da migração sazonal dos pescadores de Ílhavo, nos finais do século XVII.

8.1. Oferta turística

Recorrendo às estatísticas oficiais de turismo do INE, verifica-se que o Município possui 11 estabelecimentos hoteleiros, com uma capacidade de alojamento de 712 camas, que hospedaram 38.044 pessoas num total de 60.965 dormidas, em 2002. Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo, onde se incluem hotéis, pensões, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens.

Assim, a Nazaré possui cerca de 19% do total dos estabelecimentos hoteleiros da região Oeste, o equivalente a 15% da sua capacidade de alojamento. Recebeu, em 2002, 18% dos hóspedes da região, que representaram cerca de 14% das dormidas. É de salientar que as pensões da Nazaré representam 21% do total de pensões da região Oeste, asseguram 22% da sua capacidade de alojamento, e receberam 28% dos hóspedes, o equivalente a 29% das dormidas da região.

Quadro 71 – Número de estabelecimentos, capacidade de alojamento, e número de dormidas e de hóspedes, na Nazaré e na Região Oeste, em 2002

Dados em análise	Nazaré			
	Estabelecimentos	Capacidade	Dormidas	Hóspedes
	em 31.07.2002		em 2002	
Total	11	712	60.965	38.044
Hotéis	3	256	26.811	21.312
Pensões	8	456	34.154	16.732
Outros	-	-	-	-

Dados em análise	Oeste			
	Estabelecimentos	Capacidade	Dormidas	Hóspedes
	em 31.07.2002		em 2002	
Total	58	4.795	427.655	210.801
Hotéis	15	2.368	277.167	130.570
Pensões	38	2.073	117.887	60.255
Outros	5	354	32.601	19.976

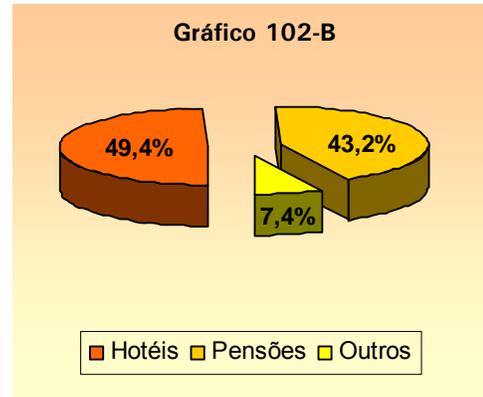
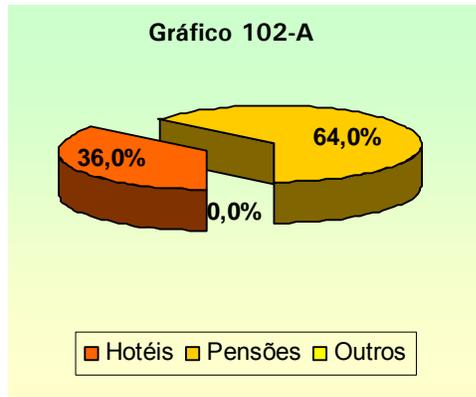
Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

Gráficos 102-A a 102-F – Distribuição da capacidade de alojamento, do número de dormidas e de hóspedes, em 2002

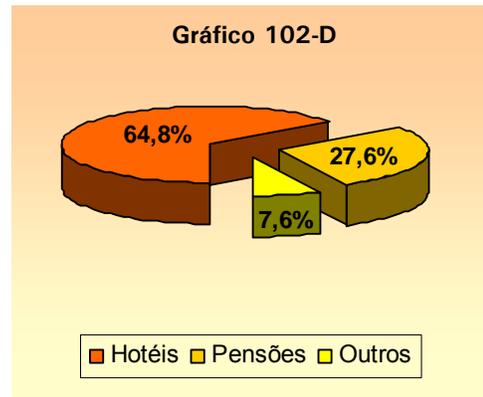
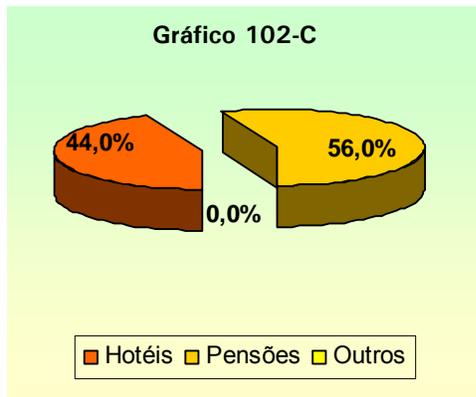
Nazaré

Região Oeste

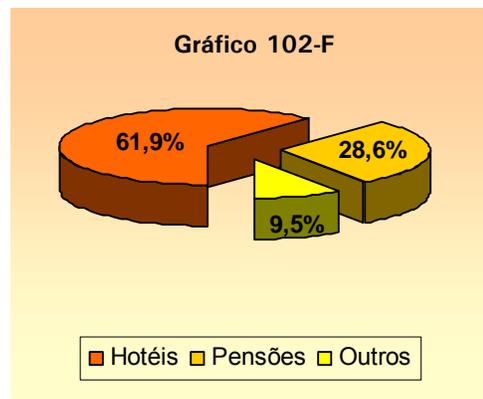
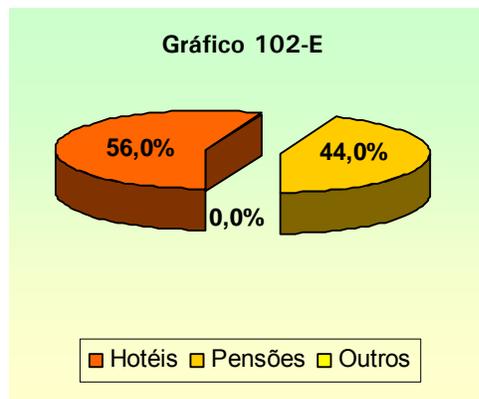
Capacidade de alojamento



Número de dormidas



Número de hóspedes



No município da Nazaré existem também estabelecimentos de Turismo em Espaço Rural: Quinta do Campo – Turismo de Habitação e Quinta do Pinheiro – Hotel Rural em Valado dos Frades. Para este tipo de alojamento não são disponibilizados números de dormidas e de hóspedes.

Segundo informação do Site Oficial da Câmara Municipal da Nazaré, a oferta de alojamento na Nazaré inclui uma residencial ou pensão, não contabilizada pelo INE.

Actualmente o Equipamento de alojamento na Nazaré é composto por:

Quadro 72 – Alojamento turístico classificado na Nazaré, em 2005

Nome e categoria	Nº de quartos	Nº de camas
Hotel Miramar****	38	81
Hotel Maré***	36	62
Hotel Praia***	40	80
Hotel da Nazaré***	52	95
Albergaria Mar Bravo****	16	32
Residencial Âncora Mar***	26	43
Residencial Cubata***	22	29
Residencial Adega Oceano***	32	56
Pensão Central***	15	25
Pensão Ribamar**	25	43
Pensão Nazarense**	7	14
Quinta do Pinheiro – Hotel Rural		
Quinta do Campo – Turismo de Habitação	8 quartos e 7 apartamentos	32
Campismo	Bungalows	Apartamentos
Parque de Campismo Vale Paraíso***	✓	✓
Parque de Campismo Orbitur***	✓	

Fonte: Site da Câmara Municipal da Nazaré, 2005

Nota: O hotel Praia está neste momento com obras de ampliação, prevendo-se que a sua capacidade de alojamento aumente para cerca do dobro.

De 1985 a 2001 o número de estabelecimentos de hotelaria convencional passou de 15 para 11, o número de quartos de 301 para 297 e o de cama de 719 para 621.

Completam a oferta de alojamento turístico 2 parques de campismo e um número indeterminado de alojamentos particulares, de qualidade muito variável.

Esta oferta paralela corresponde a uma tradição fortemente enraizada, excede largamente a oferta oficial, fragiliza esta e desvaloriza a Nazaré como destino turístico: a grande maioria das casas e quartos alugados pelos pescadores no núcleo antigo da Nazaré são modestos em área e conforto, afastando só por si muitos novos turistas, nacionais e estrangeiros. Corresponde também a estadas mais longas que na hotelaria convencional, no prolongamento de veraneio tradicional dos que não dispõem de residências secundárias.

O conjunto de todos os alojamentos parece suficiente para a procura, embora ofereça possibilidade de escolha algo restrita. Note-se que esta oferta sofre a sazonalidade do turismo na Nazaré, traduzida nas baixas taxas de ocupação e no encerramento de algumas unidades fora do período estival.

Em ocasiões de grande procura, os visitantes da Nazaré procuram alojamento turístico nos municípios vizinhos de Alcobaça e Caldas da Rainha.

A oferta de restauração no Município é muito elevada, estando referenciados no Site Oficial da Câmara Municipal perto de uma centena de restaurantes. Segundo esta haverá no Município perto de 400 restaurantes, estabelecimentos de bebidas e similares. Esta oferta sofre também ela os efeitos da sazonalidade da procura turística: no Verão estes restaurantes manifestam-se insuficientes, enquanto que no resto do ano bastariam 10% a 15% dos restaurantes para responder à procura.

A qualidade gastronómica da sua oferta é muito variável, mas com domínio de uma qualidade média.

A quase totalidade dos empresários da restauração e alojamento hoteleiro desenvolvem a sua actividade em espaço próprio. São empresários de média idade, com a escolaridade mínima obrigatória para o seu tempo (2º ano do ciclo ou 9º ano), e dedicam-se em exclusivo à mesma, no período em que a mantêm em funcionamento.

Uma parte deste universo empresarial e também uma parte dos seus empregados, têm dificuldades em desempenhar outra actividade fora de época de Verão.

A oferta turística de origem nazarena parece limitada ao alojamento, restauração e aluguer de viaturas. Faltam claramente empresas de equipamentos turísticos de aluguer (por exemplo aluguer de gaivotas...)

A opção pela Nazaré por parte dos empresários da restauração e hotelaria prende-se com questões afectivas, porque em regra são naturais da Nazaré. O seu bairrismo é a grande força motriz que os faz avançar em períodos de maior dificuldade, não colocando quase nunca a hipótese de abandonar o Concelho.

Os principais problemas apontados à oferta turística do Município são: a falta de qualidade nos alojamentos; o não respeito da cozinha e do modo tradicional de confecção de pratos típicos da região, nomeadamente a caldeirada, a falta de condições de higiene pessoal nas praias (duches e lava-pés). Foram apontadas ainda alguma insuficiência de formação no atendimento ao público, em particular no atendimento a estrangeiros (a maioria dos empregados não domina uma única língua estrangeira) e de divulgação turística do Município, como destino turístico integrado e/ou isolado.

8.2. Procura turística

A procura turística da Nazaré permanece marcadamente sazonal e instável.

A Nazaré recebe mais visitantes durante os meses de Verão, aos fins-de-semana, na Páscoa, no Natal, nos fins-de-semana prolongados e na Passagem de Ano. A concentração de turistas e visitantes é geradora de problemas vários, mesmo de desajustes nas infra-estruturas e equipamentos não especificamente turísticos que importa acautelar, até pelo seu impacto negativo na imagem da Nazaré como destino turístico, e conseqüentemente no futuro sócio-económico do Município e sobretudo da Vila. Destacamos os problemas de circulação urbana, estacionamento automóvel, qualidade do atendimento, barulho e confusão associados à massificação popular da procura.

Os visitantes não permanecem muito tempo no Concelho (uma a duas noites), não gastam muito nas suas visitas, e fazem-no essencialmente em alojamento, restauração, ou em artesanato de preço acessível.

Segundo os dados do INE, a estada média (número de noites de permanência nos estabelecimentos hoteleiros), no município da Nazaré é mais baixa que as verificadas nas outras regiões próximas, assim como a taxa de ocupação da hotelaria convencional (relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes), com excepção das pensões, onde é mais alta na Nazaré do que nas regiões Oeste e Centro.

Quadro 73 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros e taxa de ocupação-cama (bruta), na Nazaré, nas regiões Oeste e Centro, em 2002

Dados em análise	Estada Média no Estabelecimento				Taxa de Ocupação-Cama (bruta)			
	Nº de noites				%			
	Nazaré	Oeste	Centro	Portugal	Nazaré	Oeste	Centro	Portugal
Total	1,6	2,0	1,8	3,2	25,1	26,3	26,8	41,1
Hotéis	1,3	2,1	1,8	2,6	30,9	33,1	31,4	44,4
Pensões	2,0	2,0	2,0	2,2	21,9	17,7	19,1	24,5
Outros	-	1,6	1,7	5,3	-	26,3	26,7	44,3

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

O turista encontra, na Nazaré, um posto de Turismo aberto todos os dias que disponibiliza informação relevante sobre o Concelho, com um horário de funcionamento contínuo das 9h00m às 19h00m (interrupção para almoço). Este posto de turismo, sob a alçada da Câmara Municipal, é dos poucos existentes no distrito de Leiria que não pertence à Região de Turismo Leiria-Fátima, tendo por isso uma gestão e dinâmica distinta.

Segundo informação recolhida neste Posto, cerca de 27% dos turistas que o visitam são franceses, 23% espanhóis e 18% portugueses. Os portugueses vêm na maioria do Ribatejo e Norte Litoral. Estes turistas, pessoas de classe média ou média/alta, de todas as idades, requerem sobretudo informações sobre o alojamento e os monumentos a visitar.

Esta não é, contudo, uma boa amostragem da frequência turística local, pois a maioria dos turistas que se dirige à Nazaré, não passa pelo Posto de Turismo. De acordo com as estatísticas disponíveis e referentes à hotelaria convencional, são os portugueses que mais visitam a Nazaré.

Muitos outros turistas nacionais não recorrem aos estabelecimentos hoteleiros. A procura turística direccionada para o alojamento particular escapa a qualquer avaliação, tal como a que utiliza as residências secundárias.

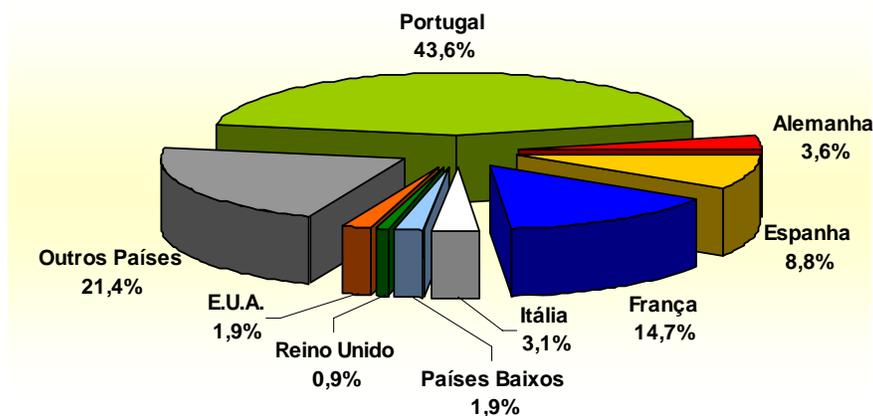
A procura direccionada para os parques de campismo acompanha de algum modo a dos estabelecimentos hoteleiros em termos de nacionalidades e residências: em primeiro lugar estão os turistas portugueses (perto de 50% dos turistas), seguidos dos franceses (27%), espanhóis (8%), holandeses (4%), alemães (3%) e belgas (2%). Todas as procuras nacionais e estrangeiras acusam uma sazonalidade estival, em resposta à motivação dominante: lazer associado à praia e ao mar. Note-se que muitos dos turistas residentes no estrangeiro são emigrantes portugueses.

Quadro 74 – Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência, em 2002

País de Proveniência	Região Geográfica			
	Nazaré	Peso da Nazaré		
		Oeste	Centro	Portugal
Total EU (15)	31.317	16,3	2,2	0,3
Portugal	16.580	12,8	1,6	0,3
Alemanha	1.377	17,2	2,9	0,2
Espanha	3.356	24,1	2,5	0,4
França	5.601	26,0	7,0	1,2
Itália	1.192	16,8	1,7	0,4
Países Baixos	738	23,1	3,3	0,2
Reino Unido	331	13,4	1,6	0,0
E.U.A.	725	22,3	2,4	0,3
Total Geral	38.044	18,0	2,4	0,4

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

Gráfico 103 – Distribuição dos hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência, em 2002



8.3. Promoção turística

A Praia da Nazaré é a imagem de marca e de promoção turística do Município, à qual se junta em segundo plano a história e a lenda da Nossa Senhora da Nazaré, e todo o património construído em torno do Sítio. O traje típico dos nazarenos, com especial enfoque nas sete saias, a arte Xávega (forma tradicional de pesca de arrasto - as redes sendo puxadas para terra) e o artesanato de peças ligadas ao mar e aos pescadores são o complemento desta promoção turística.

A paisagem natural, as praias, o Monte de S. Brás ou S. Bartolomeu (ver ponto II deste retrato - Monte de S. Brás) e o pinhal são os principais factores de atracção turística. A Nazaré apresenta condições de especial atractividade na época do Verão.

A Lenda da Nossa Senhora da Nazaré, a partir da qual se construiu a ermida da Memória, trouxe muitos peregrinos ao Município, e fez aumentar o número de habitantes no Sítio. Esta peregrinação esteve na origem da construção de muito do património de interesse que o Município possui.

O artesanato é composto essencialmente pelos bonecos vestidos como as mulheres da Nazaré, com as sete saias, e como os pescadores (traje de folclore nazareno) e pelas miniaturas de barcos. Completam a oferta os trajes tradicionais da Nazaré

(saias, cachenés e capas para senhoras; e calças, barretes e camisas para os homens) e as redes de pesca usadas como artigos decorativos.

A gastronomia da Nazaré é também um factor de atracção turística: tem como base o peixe de qualidade capturado pelos pescadores locais. Há outros tipos de pratos mais ligados à carne, nas freguesias mais rurais.

A Câmara Municipal da Nazaré recomenda a visita em algumas datas especiais, pela tradição que encerram: o Carnaval, a Páscoa, as cerimónias ligadas à Nossa Senhora da Nazaré, à pesca e ao mar.

Há ainda um conjunto de actividades associadas ao desporto que o Município promove também como factor de dinamização do Turismo e de diminuição da sua sazonalidade. O exemplo mais recente é a realização da Taça da Europa de Patinagem Artística em Setembro de 2005.

O Município e outros organismos locais complementam a oferta de lazeres com actividades recreativas e culturais, como música, folclore, feiras de artesanato, exposições, concursos e outras realizações, proporcionando uma visão mais ampla do Concelho.

Os meios utilizados na promoção turística do Município são vários. O Posto de Turismo reúne e disponibiliza toda a informação relevante alusiva à Nazaré, instituições da Nazaré, Concelho e concelhos limítrofes mas apenas ao nível dos folhetos de informação, não tendo outro tipo de material de *merchadising*. Os técnicos de informação turística, que atendem o público, procuram dar resposta a todas as questões colocadas pelos visitantes: onde dormir, onde comer, que locais visitar, justificação do nome da Vila, história do Município, qual o prato típico da região, qual o doce típico da região, onde fica a farmácia...; sentem alguma dificuldade em responder a algumas questões mais históricas.

O Posto de Turismo disponibiliza algum material promocional alusivo a Nazaré, a instituições da Nazaré e aos concelhos limítrofes,.

Quando solicitados acerca do artesanato local, tentam reencaminhar os turistas para as casas da especialidade, mas quando solicitados sobre meios de alojamento, apenas indicam o alojamento oficial. Só fazem referências ao alojamento particular se o

turista se “queixar do preço” praticado pelos outros meios: neste caso fornecem apenas a lista dos alojamentos disponíveis.

A Câmara Municipal aposta ainda na promoção turística da Nazaré na comunicação social nacional e regional (imprensa e rádio), sobretudo no Verão, no Carnaval e na Passagem de ano.

A promoção turística, associada a eventos culturais fora das épocas de maior afluxo de turistas, tem sido uma das formas de combater a grande sazonalidade do turismo estival.

Note-se que a generalidade dos entrevistados considera que a sinalética de orientação turística é suficiente, bem desenhada e está colocada de forma a identificar correctamente os percursos a realizar para chegar aos principais pontos turísticos, embora reportem a sua colocação a cerca de um ano atrás. Queixam-se todavia do elevado tráfego de automóveis, sobretudo nos fins-de-semana.

8.4. Património e arqueologia

O desenvolvimento do turismo na Nazaré passa pelo património existente.

O inventário do património arquitectónico efectuado para o município da Nazaré pela Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, regista 20 elementos patrimoniais, dos quais 19 são Monumentos e 1 é um Conjunto (neste Município não estão inventariados Paisagens ou Sítios). Doze destes elementos, segundo o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), são património classificado ou em vias de classificação, como Imóvel de Interesse Público (IIP) ou como Monumento Nacional (MN). A antiga Granja do Valado (actual Quinta do Campo – turismo de habitação) não aparece no inventário do património arquitectónico mas consta como património em vias de classificação pelo IPPAR.

Quadro 75 – Lista de elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação – 2005

Designação	Freguesia	Protecção	Categoria / Tipologia
Igreja de São Gião	Famalicão	MN Monumento Nacional	Arquitectura Religiosa / Igreja
Conjunto monumental urbano e enquadramento paisagístico da Nazaré	Nazaré	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)	Arquitectura Civil / Conjunto
Casa na Rua dos Pescadores	Nazaré	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)	Arquitectura Civil / Casa
Teatro Chaby Pinheiro	Nazaré	IIM Imóvel de Interesse Municipal	Arquitectura Civil / Teatro
Antiga Casa da Câmara	Nazaré	IIM Imóvel de Interesse Municipal	Arquitectura Civil / Casa
Fonte Antiga // Fonte da Vila	Nazaré	IIM Imóvel de Interesse Municipal	Arquitectura civil / Fonte
Quinta do Campo // Antiga Granja do Valado	Valado dos Frades	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)	Arquitectura Civil / Quinta
Pelourinho da Pederneira	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura Civil / Pelourinho
Capela de Nossa Senhora dos Anjos // Ermida de Nossa Senhora dos Anjos	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura Religiosa / Capela
Forte de São Miguel Arcanjo	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura militar / Forte
Igreja de Nossa Senhora da Nazaré	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura Religiosa / Igreja
Igreja da Misericórdia da Pederneira	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura Religiosa / Igreja
Ermida da Memória // Capela de Nossa Senhora da Nazaré // Capelinha do Sítio	Nazaré	IIP Imóvel de Interesse Público	Arquitectura Religiosa / Ermida

Fonte: Instituto Português do Património Arquitectónico - IPPAR - 2005

É de destacar o bom estado de conservação de todos os elementos inventariados e classificados, o que muito se deve ao esforço desenvolvido pela Câmara Municipal e pela Confraria da Nossa Senhora de Nazaré, proprietária de boa parte deste património.

Os restantes elementos do património arquitectónico inventariados pela Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais na Nazaré (8 elementos), são os que se seguem:

Quadro 76 – Inventário do património arquitectónico na Nazaré - 2004

Nº	Designação	Freguesia	Tipo
1	Barracão dos Catataus	Nazaré	Monumento
2	Capela da Santo António	Nazaré	Monumento
3	Capela de Nossa Senhora dos Aflitos	Nazaré	Monumento
4	Casa no Beco do Largo da Pinta, 10 e Rua de Branco Martins, nº. 13	Nazaré	Monumento
5	Coreto da Misericórdia	Nazaré	Monumento
6	Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré	Nazaré	Monumento
7	Palácio Real	Nazaré	Monumento
8	Praça de Touros da Nazaré	Nazaré	Monumento

Tipo - Monumento / Paisagem / Sítio / Conjunto

Fonte: Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais - 2005

O Património (construído, arquitectónico e arqueológico) da Nazaré, não sendo muito vasto é muito rico pois abrange um largo período de tempo. Contudo, o património arqueológico de interesse tem sido alvo, apenas, de estudos superficiais, não havendo uma carta arqueológica para o Município. Os objectos recolhidos encontram-se no Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, e estão bem conservados.

A conservação do património e a promoção turística, valorizam o Património da Nazaré, e nesse sentido a Câmara Municipal promove rotas temáticas, embora de um modo pouco dinâmico e inovador, não sendo por isso conhecidas do grande público.

8.5. Iniciativas de fomento do turismo

O município da Nazaré, desde há muitos anos, vê o Turismo como o factor de dinamização económica e social do Concelho, como se verifica pelo tipo de iniciativas que desenvolve.

O melhoramento das condições da oferta turística é a grande aposta, sendo o incentivo ao investimento empresarial no Concelho, bem como o aproveitamento turístico do espaço marítimo, e também do espaço rural, os elementos tidos como factores fundamentais para a sua dinamização.

Segundo o Presidente da Região de Turismo Leiria - Fátima, a aposta para o município da Nazaré e para os restantes municípios da Região, deve passar por atrair mercados de longa distância, em segmentos específicos, como o faz actualmente o Hotel Miramar, o único hotel de 4 estrelas da Nazaré: estando vocacionado para os turistas dos países nórdicos, aparece num pacote integrado de férias com os destinos Portugal e Brasil, para um cliente de nível A ou B⁺.

A promoção conjunta das diferentes potencialidades dos concelhos que integram a região de Turismo, permite criar pacotes com uma oferta diversificada. Não basta, por isso, oferecer Sol e Mar aos turistas; muitos procuram também outras actividades ligadas à natureza, ao turismo religioso, ao turismo cultural e histórico. Um produto turístico compósito, pode agregar os recursos dos concelhos à volta da Nazaré: Fátima – turismo religioso; Nazaré – Praia; Alcobaça e Batalha – património e história; Serra de Aire e Candeeiros – natureza e grutas.

Em síntese:

- A Nazaré tem de acompanhar a evolução do mercado, aproveitando o recurso Mar, combinado com outros recursos, melhorando o parque hoteleiro, qualificando e dignificando a oferta de alojamento particular e da restauração.
- A Nazaré possui uma atractividade que está a ser pouco valorizada, recebe muito visitantes em circuito (por exemplo Lisboa – Nazaré – Alcobaça – Batalha...) que não consegue fixar para pernoitar. Uma solução do tipo “*short-break*”, ofertas em pacotes de âmbito nacional com paragem de 1 ou 2 noites em cada destino, associados a um aluguer de viatura, pode vir a viabilizar a Nazaré como destino turístico de futuro.
- Para isso é necessário colmatar as falhas na formação e qualificação dos recursos humanos, onde o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, através dos cursos vocacionados para a área do turismo, pode dar uma grande ajuda, a par do ensino especializado, médio e superior, nos estabelecimentos da região, desde a nova escola de vocação turística a instalar em Óbidos ao Instituto Politécnico de Leiria.

A Confraria da Nossa Senhora da Nazaré, prevê vir a recuperar a antiga Casa Real do Sítio, para a conversão em Hotel de Charme, contribuindo desse modo para qualificar a oferta existente, ao nível da hotelaria. Importa a concretização deste projecto, mas importam novos projectos estruturantes, projectos-âncora, que constituam um novo destino e sustentem um outro futuro turístico, mais indutor de desenvolvimento e bem-estar local e regional, económico, social e cultural.

Notas:

¹ Este Centro Emprego abrange 2 concelhos na sua área de intervenção - Alcobaça e Nazaré - servindo cerca de 70.400 habitantes. Tem como funções ajustar a procura (exercida pelas entidades empregadoras) e a oferta de trabalho (pessoas à procura de emprego).

² O Indicador *per Capita* é um número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100.

³ A SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça não se encontra contabilizada nestes números porque a sua sede encontra-se no concelho de Alcobaça, mas tem um papel fundamental na economia local pelo emprego que gera.

⁴ É de notar que a soma das áreas afectas a terra arável, a culturas permanentes e a pastagens permanentes, perfaz a área da SAU, e esta, juntamente com as áreas das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e de outras superfícies, perfazem a superfície total das terras utilizadas. No entanto, os valores aqui apresentados, em número de explorações, não são valores exclusivos, pelo que a soma destas parcelas não é igual ao totais respectivos, ou seja, uma exploração, se tiver mais de um tipo de utilização para as suas terras, está contabilizada mais do que uma vez, em cada uma das categorias.

⁵ Os equídeos são a família de mamíferos ungulados, com um só dedo funcional, a que pertencem o cavalo, o burro, e os respectivos cruzamentos destas duas espécies. Os equinos são apenas os cavalos.

⁶ A agricultura biológica é um sistema de produção que se baseia na interacção dinâmica entre o solo, as plantas, os animais e os seres humanos, considerados como uma cadeia indissociável, em que cada elo afecta os restantes, e que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola, ao fomentar a biodiversidade, os ciclos biológicos e a actividade biológica dos solos; é conseguido através do uso de métodos culturais, biológicos e mecânicos em detrimento da utilização de materiais sintéticos.

Este modo de produção obriga a que nas parcelas onde é praticada tenha que existir um período de conversão de, pelo menos, dois anos antes da sementeira ou, no caso das culturas perenes, com excepção dos prados, de pelo menos três anos antes da primeira colheita dos produtos vegetais.

A fertilidade e a actividade biológica dos solos devem ser mantidas ou melhoradas através de:

- . cultivo de produtos hortícolas, fertilizantes verdes ou plantas com um sistema radicular profundo, no âmbito de um programa de rotação plurianual adequado;
- . incorporação nos solos de matérias orgânicas de compostagem ou não, cuja produção provenha de explorações que obedeçam ao modo de produção biológico.

A luta contra os parasitas, as doenças e as infestantes centra-se num conjunto de medidas tais como:

- . escolha de espécies e de variedades apropriadas;
- . programa de rotação apropriado;
- . processos mecânicos de cultura;
- . protecção das culturas, dos seus inimigos naturais, por meios adequados (*ex sebes, ninhos, disseminação de predadores*);
- . combate às infestantes por meio de fogo.

⁷ Exemplos de tratamentos de resíduos, sendo a nomenclatura do Instituto Nacional de Estatística:

- **Fossa séptica** – reservatório estanque enterrado no terreno onde as águas residuais se mantêm durante um certo período de tempo, suficiente para sofrerem um tratamento físico e biológico na ausência de oxigénio. Embora a capacidade de depuração de uma fossa séptica seja elevada, o efluente tratado não apresenta características que satisfaçam as exigências de qualidade relativas às normas de descarga no meio hídrico estabelecidas pela legislação nacional.
- **Estação de tratamento de águas residuais (ETAR)** – instalação onde se processa a depuração das águas residuais, de modo a permitir atingir os objectivos de qualidade exigidos ao efluente tratado estabelecidos na legislação nacional.
- **Lagunagem** – uma lagoa de estabilização consiste num reservatório estanque, onde se processa o tratamento bioquímico das águas residuais. As lagoas de estabilização podem ser classificadas em anaeróbias, facultativas (*naturais e arejadas*) e de maturação. Normalmente associa-se mais do que uma lagoa em série de forma a aumentar a eficiência do tratamento. Uma associação de duas ou mais lagoas em série e/ou em paralelo designa-se sistema de lagunagem. As lagoas são reservatórios construídos através da escavação do terreno, podendo ser limitados por diques de terra compactada.
- **Digestor anaeróbio (produção de biogás)** – tanque onde se processa o tratamento bioquímico das águas residuais na ausência de oxigénio. Embora a capacidade de depuração de um digestor anaeróbio seja elevada, o efluente tratado não apresenta características que satisfaçam as exigências de qualidade relativas às normas de descarga no meio hídrico estabelecidas pela legislação nacional.
- **Outros tratamentos de resíduos** – Exemplos: deposição sobre o solo, em forma de aterro sanitário ou injeção de resíduos por bombagem em poços ou depósitos naturais.

⁸ As actividades lucrativas não agrícolas são aquelas que não sendo agricultura estejam directamente relacionadas com a actividade agrícola e que utilizam os recursos da exploração. Estas actividades podem ser desenvolvidas pelo produtor, cônjuge ou outros membros da família; pode também ser utilizada mão-de-obra assalariada, desde que esta desenvolva trabalho agrícola. Assim, têm-se como exemplos:

- . Turismo rural e actividades directamente relacionadas;
- . Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares;
- . Transformação de produtos agrícolas alimentares;
- . Transformação de madeira;
- . Aquacultura;
- . Produção de energias renováveis;
- . Aluguer de equipamento;

. Outras actividades como por exemplo helicicultura (*caracóis*), lombricultura (*minhocas*), criação de espécies cinegéticas (*caça*), columbofilia (*pombos*).

⁹ Segundo:

- Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), (2002). “Indicadores Sócio-Económicos”. <http://www.dg-pescas.pt/mercados/indicadores.pdf>. (Acedido em Maio de 2005).
- Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), (2001). “Reflexão sobre o Desenvolvimento Sustentável da Zona Costeira”, Lisboa.

¹⁰ De acordo com os “Indicadores Sócio-Económicos” da Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), (2002). Ver **nota anterior**.

¹¹ Informação recolhida na “Agenda 2005”, do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM) – Delegação dos Portos do Centro (2005). Figueira da Foz.

¹² Tese de Mestrado: Ferreira, A., (2003). “Nazaré: Agentes e Dinâmicas de Transformação do Território”, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

¹³ Idem

¹⁴ Idem

¹⁵ Foi referida com insistência a expressão “Menos que ninguém”, para justificar hábitos de consumo pouco consentâneos com o nível de vida real das pessoas da Nazaré.

Agenda **21** Local
Município da
Nazaré



V. SOCIEDADE

ipi

Projetos, Projetos e Iniciativas, Lda.

V. Sociedade

1. Demografia

1.1. O concelho da Nazaré, ao longo do século XX, quase duplicou a sua população residente: cerca de 8.500 habitantes em 1900 e 15.000 em 2001.

De acordo com os Censos de 2001, residiam neste Concelho 15.060 habitantes, repartidos por 3 freguesias, numa área de 81,5 km². A densidade populacional é elevada: 184,3 habitantes por km², das mais altas da região Oeste e mais alta que a média nacional (113,2 habitantes por km²), ou que a densidade da região Centro (155,8 habitantes por km²).

Quadro 77 – Área, nº de freguesias, densidade populacional e população residente em 2001

Dados em análise	Área Km ²	Nº de freguesias	Densidade populac. (hab/km ²)	População residente (2001)				
				Total	Homens	Mulheres	Homens %	Mulheres %
Nazaré	81,5	3	184,3	15.060	7.319	7.741	48,6	51,4

Fonte: INE - Anuário Estatístico Região Norte 2003 e Censos 2001; Instituto Geográfico Português 2003

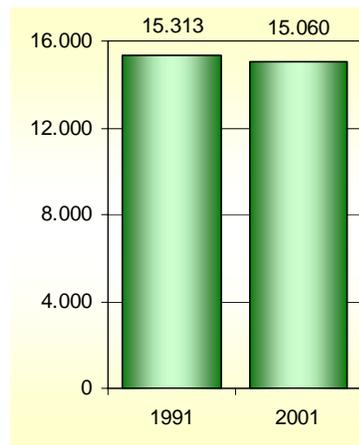
A repartição por sexos da população do Município é semelhante à que se verifica nas diferentes unidades territoriais onde se insere: as mulheres têm um peso superior ao dos homens, como é habitual: cerca de 51,4% contra 48,6%.

1.2. O aumento da população residente foi progressivo até 1981, quando atingiu 15.436 habitantes. Entre 1981 e 1991, a população diminuiu 0,8%, e entre 1991 e 2001, 1,7%. Estas diminuições da população residente devem-se sobretudo a factores endógenos: redução da taxa de natalidade, a par da redução da taxa de

mortalidade infantil e natural envelhecimento da estrutura etária, na base e topo da pirâmide etária, e em particular na freguesia de Famalicão.

Quadro 78 e Gráfico 104 – Evolução da população residente, entre 1991 e 2001

População residente	Anos	
	1991	2001
Nazaré	15.313	15.060
Homens	7.461	7.319
Mulheres	7.852	7.741
Variação da população total residente (%)		
Total	-1,7	
Homens	-1,9	
Mulheres	-1,4	



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

1.3. A variação da população não foi, contudo, igual em todas as freguesias: a da Nazaré, teve um decréscimo, tal como no Valado dos Frades; enquanto que Famalicão sofreu um aumento. Ou seja as freguesias da Nazaré e do Valado dos Frades registaram dinâmicas demográficas negativas entre os censos de 1991 e 2001. Inversamente Famalicão reganhou novo dinamismo, invertendo a tendência regressiva e os movimentos de repulsão por activação residencial (vizinhança da Vila, conjugado com o menor custo da habitação).

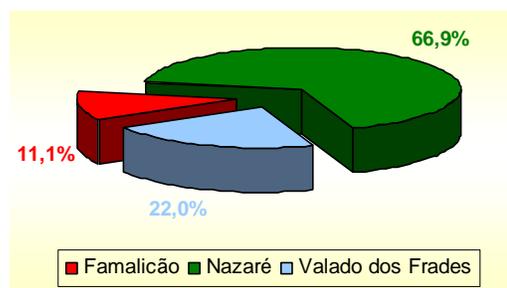
A Nazaré manteve-se, todavia, como a freguesia com maior número de habitantes: actualmente representa cerca de dois terços da população do Concelho, concentrada nos 3 núcleos da Vila – Praia, Sítio e Pederneira.

A diminuição da população do Concelho entre 1991 e 2001 reflecte a diminuição da população da freguesia sede de Concelho.

Quadro 79 e Gráfico 105 – População das freguesias do Concelho, em 2001

População residente	2001
Nazaré	15.060
Freguesias	
Famalicão	1.672
Nazaré	10.080
Valado dos Frades	3.308

Fonte: INE - Censos 2001



Apesar de gostarem da sua terra, muitos Nazarenos partem, em primeiro lugar para continuar os estudos para além da escolaridade mínima obrigatória (nalgumas áreas de ensino) ou para ingressar no ensino superior e depois, para encontrar trabalho compatível com as suas habilitações literárias. Regra geral, a população adulta e activa que sai destas freguesias dirige-se para os grandes centros urbanos, sobretudo Lisboa, Alcobaca e Caldas da Rainha e Leiria.

Inversamente, os fluxos são reduzidos. Todavia neste Concelho residem actualmente muitos imigrantes, do Leste Europeu e do Brasil, mas não em número suficiente para compensar a redução dos saldos demográficos e as perdas por êxodo. Estes imigrantes estão bem integrados na sociedade, e desempenham funções na construção civil, na restauração e na hotelaria.

É possível identificar alguns movimentos ao nível das freguesias. A freguesia da Nazaré atrai população sobretudo da freguesia de Famalicão, mas não de outros concelhos vizinhos. Encravado no concelho de Alcobaca, não surpreende que muitos habitantes do município da Nazaré sejam por ele atraídos, designadamente os da freguesia de Valado dos Frades.

Os impactos da mobilidade e da atractividade sobre a população são mais sentidos ao nível dos activos do que em termos de mercado de consumo de bens e serviços, atenuado no caso da Nazaré pela procura da população presente, periodicamente, mas não residente.

Em síntese, em 2001, quase 25% da população residente deslocava-se a outros concelhos para exercer a sua actividade, sobretudo para o de Alcobaca (na

agricultura, na indústria e nos serviços). Alguns outros deslocavam-se particularmente para os empregos nos concelhos de Caldas da Rainha, Leiria e Marinha Grande.

Com efeito, a Nazaré regista um aumento significativo da sua população presente em alturas do ano muito específicas: na Passagem de ano, no Carnaval, na Páscoa e Verão, designadamente aos fins-de-semana.

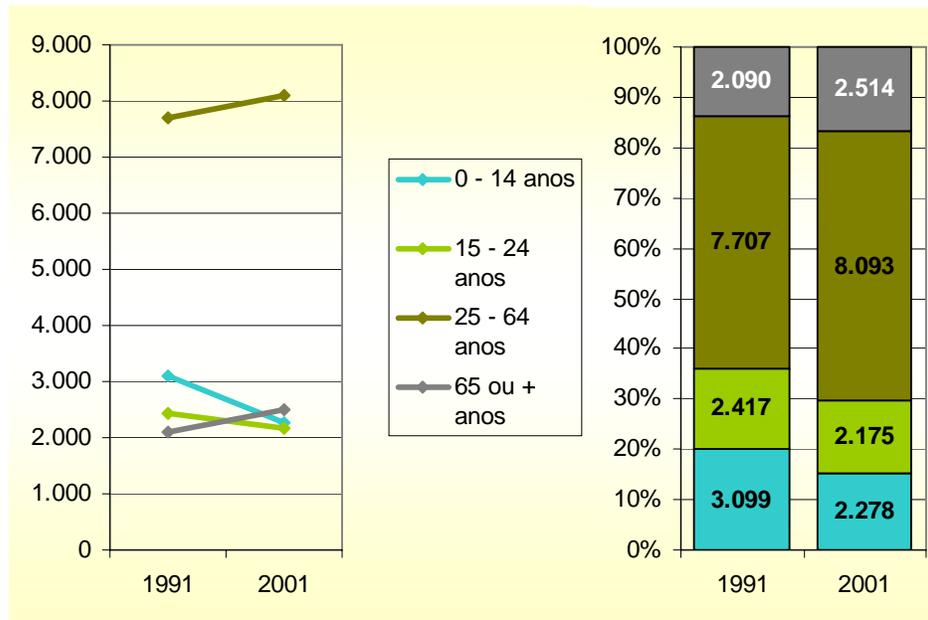
1.4. A evolução da população por grupos etários denota algum envelhecimento de 1991 a 2001: as camadas jovens têm vindo a diminuir (entre os 0 e 14 anos diminuiu 26,5% e entre os 15 e 24 anos diminuiu 10,0%), a população em idade de reforma aumentou bastante (20,3%), e a população entre os 25 e 64 anos aumentou ligeiramente (5,0%). Deste modo, o peso dos grupos etários na população total acusa uma diminuição nas camadas mais jovens e um forte aumento nas camadas mais velhas (quadro seguinte).

Quadro 80 – Evolução da população do Concelho, por grupos etários, entre 1991 e 2001

População residente	Anos				
	1991		2001		1991-2001
	Valor	(%)	Valor	(%)	Variação (%)
Nazaré	15.313	100,0	15.060	100,0	-1,7
Grupos etários					
0 - 14 anos	3.099	20,2	2.278	15,1	-26,5
15 - 24 anos	2.417	15,8	2.175	14,4	-10,0
25 - 64 anos	7.707	50,3	8.093	53,7	5,0
65 ou + anos	2.090	13,6	2.514	16,7	20,3

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Gráfico 106 e 107 – Evolução e peso da população por grupos etários no total da população (entre 1991 e 2001)



Assim:

- O índice de envelhecimento concelhio (número de pessoas com 65 anos ou mais por cada 100 pessoas com menos de 15 anos) na Nazaré é de 106,3, em 2002, muito próximo do índice de envelhecimento para Portugal (105,5);
- A taxa de natalidade (número de nados vivos por 1000 habitantes) é mais baixa na Nazaré do que em Portugal (9,2‰ e 11,0‰);
- O crescimento natural (diferença entre o número de nados vivos – taxa de natalidade e o número de óbitos durante um ano – taxa de mortalidade) é menor na Nazaré do que em Portugal (-4,2‰ e 0,8‰, respectivamente);
- O índice de dependência dos idosos relativamente aos activos aumentou bastante, situando-se em 24,5% em 2001, superior ao dos jovens (22,2%, no mesmo ano), traduzindo-se num índice de dependência total de 46,7%;
- As estruturas etárias são mais envelhecidas na freguesia de Famalicão (na base e no topo) e mais jovens nas freguesias da Nazaré e do Valado dos Frades, de economias mais industriais e terciárias.

2. Ocupação da população

A forma como cada indivíduo ocupa o seu tempo, a situação na profissão que desempenha ou o facto de estar desempregado, influenciam o dinamismo de uma comunidade, e por conseguinte, o modo como se desenvolve o Município onde vive¹. A ocupação da população é vista em função da população com idade igual ou superior a 15 anos, idade a partir da qual um indivíduo pode ter uma ocupação donde pode retirar meio de sustento, mesmo se, nem todos conseguem ter uma ocupação remunerada.

Assim, nos quadros e gráficos seguintes, nos totais apresentados não está considerada a população na faixa etária dos 0 aos 14 anos.

Os valores das regiões Oeste, Centro e Portugal permitem comparações relativas.

2.1. Condição da população perante a actividade económica

A população com idade para poder ter uma ocupação donde possa retirar meio de sustento tem ou não actividade económica: na primeira considera-se a população empregada e a população desempregada, que perfazem o total da população activa; na segunda incluem-se os estudantes, os domésticos, os reformados ou aposentados, os incapacitados para o trabalho e outras situações diversas.

Tendo por base os Censos de 2001, constata-se que na Nazaré, 56,6% da população com 15 anos de idade ou mais tinha actividade económica (7.232 pessoas), 53,1% estava empregada (6.793 pessoas), valores que reflectem a progressiva participação da mulher no mercado de trabalho.

Nas estruturas do emprego pesa sobretudo o sector terciário, com cerca de 55%, seguido pelo secundário, com 36%. Por freguesias na Nazaré o terciário alcança 60% e em Famalicão tende a aproximar-se de 50%, contra 30% para Valado dos Frades, onde se destaca o sector secundário, com mais de 50% e também ainda o primário.

A população sem actividade económica representava 43,4% (5.550 pessoas), e nela cabiam a população reformada com cerca de 21,8% (2.787 pessoas).

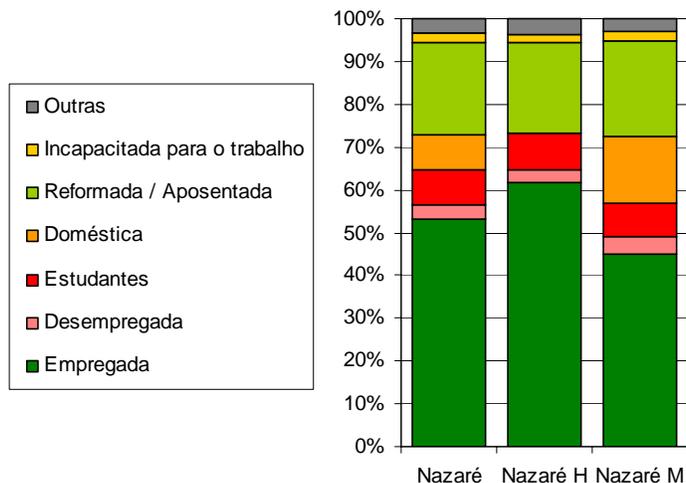
Quadro 81 – População residente com idade \geq 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, por sexo, em 2001

Zona geográfica	População com actividade económica			População sem actividade económica						Totais
	Empregada	Desempregada	Total	Estudantes	Doméstica	Reformada / Aposentada	Incapacitada para o trabalho	Outras	Total	
Nazaré	6.793	439	7.232	1.038	1.027	2.787	261	437	5.550	12.782
Nazaré H	3.809	168	3.977	524	3	1.305	121	230	2.183	6.160
Nazaré M	2.984	271	3.255	514	1.024	1.482	140	207	3.367	6.622

H - Homens / M - Mulheres

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico 108 – Distribuição da população residente com idade \geq 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, por sexo, em 2001



No total da população sem actividade económica, a feminina tem um peso maior do que a masculina, como é habitual: na Nazaré há 3.367 mulheres sem actividade económica para 2.183 homens, não obstante o peso das actividades associadas ao comércio e ao turismo, onde habitualmente predomina o trabalho feminino, se bem que muito dele sazonal.

Inversamente, a população com actividade económica é marcadamente masculina. O desemprego afecta mais as mulheres, e na Nazaré, em 2001, contavam-se 3.809 homens empregados para 2.964 mulheres.

É de referir que o peso da população sem actividade económica, na população com 15 anos de idade ou mais, é muito semelhante ao verificado nas regiões Oeste, Centro e em Portugal (o que se verifica tanto para a população total como para a população por sexos).

2.2. Situação da população na profissão e população desempregada

A situação na profissão ou a condição de desempregada de cada pessoa é elucidativa do dinamismo de uma comunidade e das suas condições de vida. Assim temos:

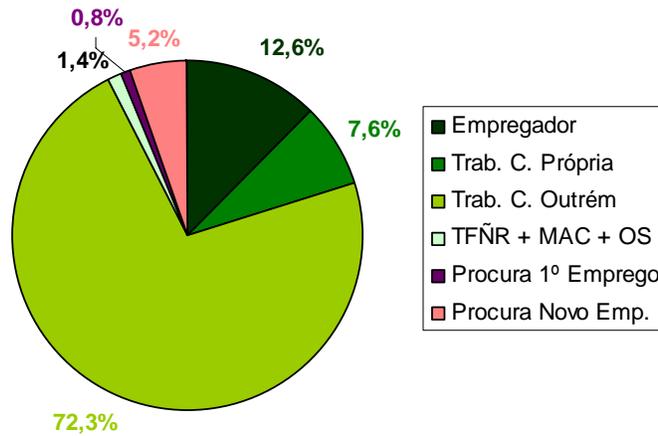
Quadro 82 – População activa empregada segundo a situação na profissão e desempregada, em 2001

Zona geográfica	Pop. Empregada segundo situação na profissão						Pop. Desempregada			Totais	
	Empregador	Trab. C. Própria	Trab. Fam. N Remun.	Trab. C. Outrem	Membro Act. Coop.	Outra Situação	Total	Procura 1º Emprego	Procura Novo Emp.		Total
Nazaré	911	548	64	5.232	1	37	6.793	61	378	439	7.232
% da pop. Act.	12,60%	7,58%	0,88%	72,35%	0,01%	0,51%	93,93%	0,84%	5,23%	6,07%	
Nazaré H	560	275	15	2.935	0	24	3.809	20	148	168	3.977
% da pop. Act.	14,08%	6,91%	0,38%	73,80%	0,00%	0,60%	95,78%	0,50%	3,72%	4,22%	
Nazaré M	351	273	49	2.297	1	13	2.984	41	230	271	3.255
% da pop. Act.	10,78%	8,39%	1,51%	70,57%	0,03%	0,40%	91,67%	1,26%	7,07%	8,33%	
Percentagens											
Oeste	12,24%	7,99%	0,96%	72,40%	0,07%	0,76%	94,42%	1,10%	4,47%	5,58%	
Oeste H	14,88%	9,59%	0,45%	70,89%	0,08%	0,68%	96,57%	0,66%	2,77%	3,43%	
Oeste M	8,75%	5,89%	1,63%	74,39%	0,06%	0,88%	91,60%	1,68%	6,72%	8,40%	
Centro	10,54%	7,60%	1,12%	74,00%	0,05%	0,93%	94,24%	1,32%	4,44%	5,76%	
Centro H	13,09%	8,69%	0,57%	72,84%	0,05%	0,83%	96,07%	0,75%	3,18%	3,93%	
Centro M	7,30%	6,20%	1,82%	75,48%	0,04%	1,06%	91,91%	2,05%	6,04%	8,09%	
Portugal	9,59%	5,89%	0,72%	76,03%	0,06%	0,90%	93,20%	1,48%	5,32%	6,80%	
Portugal H	11,62%	6,74%	0,42%	75,12%	0,07%	0,82%	94,79%	0,96%	4,25%	5,21%	
Portugal M	7,12%	4,86%	1,09%	77,14%	0,06%	1,00%	91,27%	2,11%	6,62%	8,73%	

H - Homens / M - Mulheres

Fonte: INE - Censos 2001

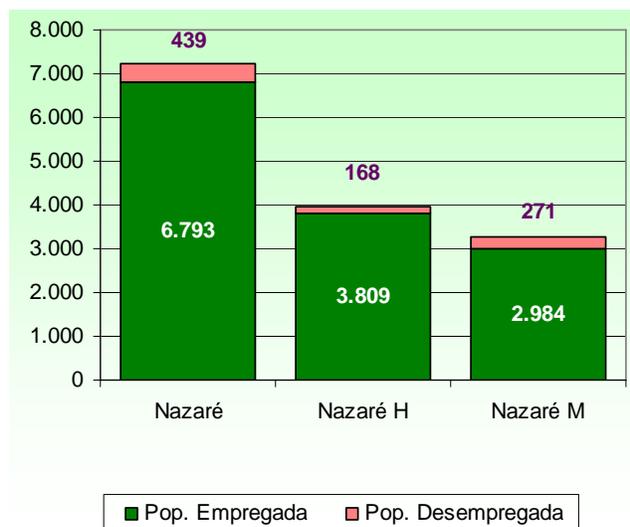
Gráfico 109 – População activa empregada, segundo a situação na profissão e desempregada, na Nazaré, em 2001



Nota: TFÑR + MAC + OS = Trabalho familiar não remunerado + Membro activo de cooperativa + Outra situação

Na Nazaré, a população empregada representa 93,9% (6.793 pessoas) da população activa, contra 6,1% para população desempregada (439 pessoas). Esta taxa de desemprego era mais baixa que a taxa de desemprego nacional (6,8%), em 2001, mas mais alta que as taxas de desemprego da região Oeste (5,6%) e da região Centro (5,8%).

Gráfico 110 – População activa empregada e desempregada, por sexo, em 2001



Em qualquer das regiões analisadas, verifica-se que a taxa de desemprego das mulheres é muito mais elevada do que a dos homens. Estes valores devem ser matizados pelo emprego feminino mais ou menos irregular no trabalho das hortas e dos pomares e pelas receitas proporcionadas pelo aluguer de quartos e apartamentos, dos próprios e como intermediários, a que muitas nazarenas se dedicam durante o Verão, sem esquecer o pequeno comércio ambulante, também ele sazonal, centrado no artesanato.

Convém por outro lado destacar que a Nazaré tem percentagens mais elevadas de empregadores (12,6%) do que as outras regiões do país, mesmo se detentores de unidades de pequena dimensão, nos três sectores de actividade.

2.3. Principal meio de vida da população

O principal meio de vida da população (com idade igual ou superior a 15 anos) dá-nos indicações quanto ao seu nível de vida.

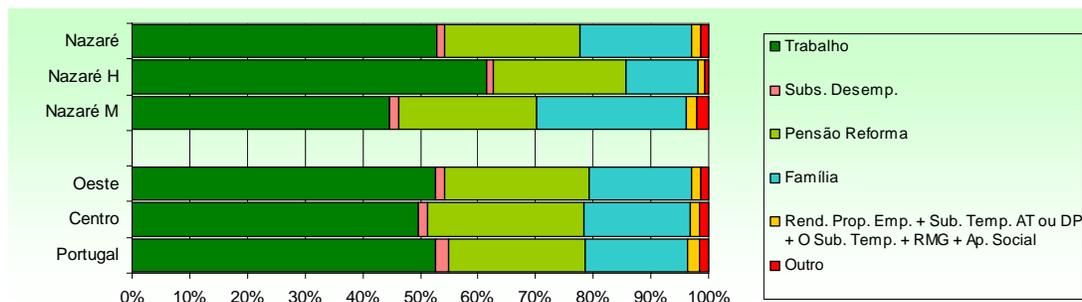
Quadro 83 – População com idade ≥ 15 anos segundo o principal meio de vida em 2001

Território	Trabalho	Rend. Propried.	Subs. Desemp.	Subs. Temp. AT ou DP	O Subs. Temp.	Rend. Min. Gar.	Pensão Reforma	Apoio Social	Família	Outro	Totais
Nazaré	6.746	48	183	45	27	42	3.004	33	2.478	176	12.782
Nazaré H	3.794	20	70	20	6	16	1.418	12	761	43	6.160
Nazaré M	2.952	28	113	25	21	26	1.586	21	1.717	133	6.622
Oeste	150.457	1.623	4.830	1.114	609	723	71.621	619	50.439	4.042	286.077
Centro	990.762	10.976	31.637	6.944	4.090	7.384	541.898	5.923	365.894	30.500	1.996.008
Portugal	4.579.640	55.328	190.463	36.779	19.851	46.357	2.074.443	25.631	1.536.075	134.948	8.699.515

H - Homens / M - Mulheres

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico 111 – Distribuição da população com idade ≥ 15 anos segundo o principal meio de vida, por sexo, em 2001



A maioria da população do Concelho tem como principal meio de vida o trabalho (53% da população com 15 anos de idade ou mais) e a pensão de reforma (24% da população). A percentagem de mulheres que vive do subsídio de desemprego, da pensão de reforma e a cargo da família é maior que a percentagem de homens nas mesmas condições.

3. Equipamentos e serviços

O bem-estar e conforto de uma população, e por conseguinte, as suas condições de vida, podem ser avaliados pelos vários equipamentos e serviços existentes num Município.

No caso da Nazaré, como no de outras localidades com grandes diferenças entre a população residente e a população presente em determinadas épocas do ano, o ajuste entre oferta e procura torna-se mais difícil, nomeadamente com a concentração estival, induzindo desajustamentos, congestionamentos de usos, insuficiências, etc...

Tendo como referência inicial os últimos inventários municipais, efectuados em 1998, pelo Instituto Nacional de Estatística, e a actualização dos mesmos com a informação recolhida em trabalho de campo, pode-se afirmar que o município da Nazaré tem uma boa cobertura de equipamentos e serviços.

A análise destas variáveis pelos inventários municipais é limitada: nestes apenas se indica o número de freguesias que estão equipadas com pelo menos um equipamento ou serviço. É normal que alguns tipos de equipamentos e serviços só existam em algumas freguesias. A frequência de ocorrência pode todavia ser maior ou menor: assim sucede com as instituições bancárias, que por tendência só se instalam nas sedes de concelho e/ou nas freguesias mais populosas, onde seguramente existem, sobretudo nas sedes de concelho, mais do que uma agência bancária, pertencentes a bancos diferentes.

Quando alguma freguesia não se encontra equipada, o inventário municipal indica a distância média das freguesias não equipadas ao equipamento ou serviço mais

próximo. É de notar ainda que há alguns equipamentos, que por estarem instalados numa só freguesia, parecem servir apenas uma quota-parte da população: todavia em muitos desses casos não se justifica a instalação múltipla do mesmo serviço em todas as freguesias de um concelho, como sejam por exemplo alguns serviços públicos.

O Inventário não indica, contudo, o número de equipamentos ou serviços que o Município dispõe, e dessa forma, a lista de serviços e equipamentos apresentada não permite identificar o número de utilizadores por equipamento ou serviço no município da Nazaré.

Num breve resumo...

- A Nazaré possui todo o tipo de lojas de comércio alimentar e comércio não alimentar, com excepção de hipermercado.
- São muitos os restaurantes e estabelecimentos de bebidas, bem como são comuns os serviços de reparação de automóveis ligeiros e de veículos de duas rodas.
- A Nazaré possui todos os serviços públicos e todos os serviços privados considerados no Inventário (serviços públicos: repartição de finanças, cartório notarial, conservatória do registo civil, conservatória do registo predial, conservatória do registo comercial, tribunal, posto policial (PSP, GNR) e corporação de bombeiros; serviços privados: agência bancária, serviço multibanco, agência de seguros, agência imobiliária, agência de viagens, agência de aluguer de automóveis e outros veículos, escola de condução, escritório de advocacia, gabinete de contabilidade e gabinete de projectos de construção civil).
- Na Nazaré a distribuição domiciliária de água chega a todas as freguesias do Concelho, e garante a cobertura total de cada freguesia e por conseguinte da população. Embora todas as freguesias possuam rede de saneamento, esta não alcança todos os lugares de todas as freguesias do Concelho (caso de Famalicão), mas nem todas as freguesias têm tratamento de águas residuais.
- A recolha de lixo chega a todas as freguesias do Concelho e garante a cobertura total de cada freguesia e, por conseguinte, a cobertura da sua população.

- O Município está servido de transportes rodoviários, com carreiras de transportes públicos, táxis e uma rede de transportes urbanos, assim como de estação de caminhos-de-ferro.
- O Município possui postos telefónicos públicos, estações ou postos de correio, distribuição domiciliária de correio, com distribuição 5 dias por semana, em todas as freguesias.
- O Município tem assegurado o ensino em todos os níveis de ensino, com excepção do ensino universitário, embora não em todas as áreas do ensino secundário.
- O Município possui os serviços de saúde gerais: hospital, centro de saúde e extensões de centro de saúde, farmácias, serviços de análises; não existem hospital ou clínica privada, nem postos de enfermagem particulares, nem consultório médico com serviço permanente.
- A creche, o lar de idosos e o centro de dia fazem parte dos equipamentos de acção social do Município.
- Para a prática de desporto, o Município está bem equipado.
- Na área da cultura e do lazer a Nazaré possui todos os equipamentos básicos (biblioteca, escolas de música, dança e outras artes), bem como associações desportivas.
- O Município possui alojamento turístico classificado nas categorias de hotel, hotel-apartamento, pensão, parque de campismo, turismo no espaço rural, só não possuindo pousadas ou estalagens.

4. Saúde

O sistema de saúde do Município é constituído por um Centro de Saúde na Nazaré e por 4 extensões de saúde, distribuídas pelas freguesias (Famalicão, Valado dos Frades, Fanhais e Sítio).

O Centro de Saúde dispõe de: Clínica Geral, Saúde Infantil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Vacinação (só na Nazaré), Enfermagem, Serviço de Tuberculose e Doenças Respiratórias (incluindo as provocadas pelo consumo de tabaco), Delegação de Saúde, Autoridade Sanitária, Serviços Administrativos e Direcção e ainda o Serviço de Atendimento Permanente (SAP). O SAP, instalado no edifício do hospital pertencente à Confraria da Nossa Senhora da Nazaré, funciona como receptor do serviço de urgência.

A medicina particular não tem resposta local às necessidades, mas há oferta da generalidade das especialidades nos concelhos mais próximos: Leiria, Alcobaça e Caldas da Rainha. Há colheita de análises em laboratório e existem várias farmácias, em todas as freguesias do Município.

O serviço de saúde é assegurado por 9 médicos, 9 enfermeiros no centro de saúde e 7 enfermeiros no SAP. Segundo a Directora do Centro de Saúde seria importante renovar os recursos humanos no serviço de saúde da Nazaré: a idade média dos médicos é de 55 anos.

O sistema de atendimento dos doentes está organizado do seguinte modo:

Quadro 84 – Organização do sistema de saúde na Nazaré

Localidade	Valência	Nº de dias de atendimento	Nº de médicos
Nazaré	Centro de Saúde	Todos os dias	9
Famalicão	Extensão do Centro de Saúde	5 vezes / semana	1
Valado dos Frades	Extensão do Centro de Saúde	5 vezes / semana	2
Fanhais	Extensão do Centro de Saúde	3 vezes / semana	
Sítio	Extensão do Centro de Saúde	Todos os dias	

Fonte: Centro de Saúde da Nazaré

Face às características da população, esta organização satisfaz suficientemente as necessidades: a distribuição dos doentes inscritos no sistema de saúde local pelos médicos é de cerca de 1.800 doentes/médico e de 1.100 doentes/enfermeiro (incluindo os enfermeiros do SAP).

Diariamente, por médico, estão previstas consultas com marcação presencial (7 consultas), com marcação por telefone (4 consultas) e com pré-marcação com o máximo de um mês de antecedência (5 consultas). Para a marcação de consultas não presenciais não há necessidade de deslocação ao Centro de Saúde ou à respectiva extensão de saúde com muito tempo de antecedência, embora, dependendo do local, o tempo médio de antecedência necessário possa variar entre 3 dias a 1 semana e 10 dias a um mês. No entanto, para se arranjam vagas presenciais existem algumas dificuldades, tornando necessária a deslocação ao Centro de Saúde de madrugada, condição explorada por algumas pessoas da Nazaré como fonte de rendimento, tanto na Nazaré como em Valado dos Frades: pessoas que procuram “ganhar a vida” a “ganhar vez” para as consultas médicas, deslocando-se ao centro de saúde muito cedo (a partir da meia-noite, para o dia seguinte), para garantir a vaga para a consulta, e fazem-se cobrar por este “serviço” 5€ a 10€ por consulta, consoante o médico em causa. Tudo isto é possível porque a Nazaré tem uma fatia da população pouco activa, envelhecida, com fracos recursos, que se aproveita da necessidade dos doentes, prestando-lhes um “serviço” remunerado, com que completam os seus poucos rendimentos.

Tal situação é do conhecimento público mas difícil de resolver: passa-se durante a noite, fora do Centro de Saúde (embora mesmo à porta); quando de manhã o Centro de Saúde inicia as suas actividades são os doentes reais que estão à espera de vez.

O doente tipo do Concelho é idoso, carente social e familiarmente, de baixos recursos, e sofre das doenças típicas da idade (nomeadamente diabetes, doenças de ossos, de coração, hipertensão...). Existe também um alto alcoolismo e tabagismo.

Na Nazaré, através do Centro de Saúde, estão identificados alguns comportamentos de risco para os doentes e para a saúde pública, ao nível de alguma prostituição e tóxico-dependência, em que alguns destes casos degeneram em situações de doentes portadores de HIV, SIDA ou hepatites. Para combater a tóxico-dependência existe um programa conjunto entre o Centro de Saúde, a Câmara Municipal e a Confraria, visando nomeadamente a prevenção junto das crianças.

Em situações de urgência fora do âmbito da clínica geral e na necessidade de marcação de consultas para especialidades, os doentes da Nazaré recorrem ao

hospital distrital de Leiria ou ao hospital de Covões em Coimbra. O transporte dos doentes é feito por ambulâncias (dos Bombeiros ou da Confraria, ambas bem equipadas e com pessoal com formação adequada e prestável), táxi, transportes públicos ou viatura própria.

Quadro 85 – Deslocação às unidades hospitalares que servem a Nazaré

Deslocação a	Distância aproximada	Traçado e piso	Tempo de deslocação aproximado
Leiria	35 km	Traçado bom e piso bom	30m
Coimbra/Covões	90 km	Traçado bom e piso bom	1h00m

Fonte: Centro de Saúde da Nazaré

As principais queixas dos doentes relativamente aos serviços de saúde prendem-se com: a dificuldade em marcar consultas presenciais, a falta de médicos nas freguesias fora da sede de Concelho e a burocratização dos serviços de saúde. Com frequência, algumas pessoas de Valado dos Frades dirigem-se ao hospital de Alcobaça, nomeadamente nas situações de urgência, porque para lá são encaminhadas pelas ambulâncias da Associação de Dadores Benévolos de Sangue, alegando melhores meios locais de diagnóstico.

No que respeita ao Centro de Saúde, sentem-se dificuldades na colocação e transferência dos doentes a necessitar de cuidados diferenciados, por falta de vagas nas consultas da especialidade ou camas livres em caso de internamento.

É de salientar o importante papel que o hospital da Confraria desempenha ao nível da saúde. O Hospital possui um centro de acamados para idosos, e um serviço de camas onde acolhe pessoas em recuperação provenientes de outros hospitais. Possui um bloco operatório, amplamente utilizado. Através de um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, está incluído no programa de redução de listas de espera dos hospitais públicos para cirurgias de algumas especialidades médicas.

5. Cultura

A Cultura é uma aposta forte do município da Nazaré, nas suas várias vertentes, sendo a dinâmica cultural existente reconhecida pela generalidade dos Nazarenos.

Para além das tradicionais manifestações culturais que desde há muito existem no Concelho, muitas iniciativas culturais são promovidas pela Câmara Municipal, realizadas no Cine-teatro, Centro Cultural da Nazaré e noutros locais, com sessões de cinema, teatro (por grupos de teatro locais e pequenas companhias de teatro locais e convidadas), espectáculos de entretenimento (diversos estilos musicais, “stand-up comedy”, magia, grupos corais...), conferências, concursos, exposições temporárias...

A adesão a estas diferentes actividades culturais é contudo distinta: as actividades relacionadas com as gentes e tradições locais conseguem atrair mais pessoas, residentes na Nazaré e não só, e esgotar a capacidade dos recintos.

A aposta na cultura é complementada com as escolas de formação cultural (ballet, canto coral, dança e música) da responsabilidade da autarquia, das quais a mais procurada é a escola de música.

Para além das feiras de carácter periódico, realizam-se na Nazaré algumas festas de cariz religioso (em honra dos Santos Padroeiros de cada capelania), não religioso e romarias, das quais se destacam: o Carnaval, a Festa da Nossa Senhora da Nazaré e a Passagem de ano, pelo número de pessoas que atraem ao Município.

A adesão dos munícipes às actividades culturais tem vindo a aumentar, mas é ainda incipiente, principalmente nas sessões de cinema e em espectáculos de carácter menos popular, segundo a opinião da maioria dos entrevistados no trabalho de campo, que alegam muitas vezes o preço elevado de alguns eventos.

A Câmara Municipal da Nazaré também tem promovido, através do departamento audiovisual da Biblioteca, a produção e realização de documentários, acerca das actividades da Nazaré, para uso local e sem fins comerciais. É ainda responsável por algumas edições periódicas, onde procura informar a população acerca das actividades culturais locais, e motivar a sua participação nas mesmas.

O Centro Cultural, que partilha um mesmo espaço com a Biblioteca Municipal da Nazaré, existe desde 1996, e desenvolve várias actividades: exposições temáticas, exposições de pintura (das quais se destaca a Bienal de Pintura, pelo elevado número de participantes), exposições de fotografia, feiras temáticas...

De entre todas as suas actividades, é talvez a Bienal de Pintura que atrai mais pessoas de fora ao Centro Cultural: as restantes actividades não conseguem atrair tanta gente, apenas alguns turistas de passagem e os Nazarenos, quando de algum modo ligadas à Nazaré e/ou aos costumes locais (temáticas associadas ao mar, à pesca ou à cerâmica ou com artistas plásticos nazarenos). É na verdade muito difícil trazer as pessoas ao encontro da cultura, do Concelho e de outros concelhos limítrofes, em particular para exposições de cariz menos popular.

São diversas as pessoas que se dirigem ao Centro Cultural, mas com uma maior incidência das de baixa instrução, e de todas as idades, no caso das actividades ligadas ao Concelho.

Como na Nazaré, social e culturalmente, sente-se alguma resistência em que os Nazarenos se “misturem” com gente de fora (os eternos “Palecos”, conforme foi referenciado por vários interlocutores) é difícil atrair pessoas das freguesias de Valado de Frades e Famalicão e de concelhos limítrofes, para as actividades culturais.

A Nazaré, nas suas três freguesias, tem um grande número de colectividades, Associações Culturais e Recreativas e grupos culturais, que contam com o apoio financeiro da Autarquia. A preservação do folclore e da etnografia da Nazaré é uma das maiores preocupações locais, o que justifica o número de ranchos folclóricos e grupos de danças e cantares. Algumas destas associações e colectividades utilizam, em eventos específicos, o espaço do Centro Cultural.

Existem projectos comuns que envolvem várias entidades (associações, colectividades, o Centro Cultural e as escolas), mas de todos, o que tem maior relevo é o Carnaval. A Autarquia é, na maioria dos eventos, a principal responsável pelo fornecimento do apoio logístico para os mesmos, para além do apoio financeiro.

O comércio local dá algum apoio à cultura: alguma dificuldade na obtenção de patrocínios deriva de as actividades serem programadas a muito curto prazo (3 meses), enquanto as empresas programam os patrocínios com muito tempo de antecedência (entre um ano e um ano e meio).

Na Nazaré não é muito perceptível que haja uma estratégia de desenvolvimento cultural, que envolva municípios vizinhos. No entanto, tenta-se através de alguns espectáculos específicos, chamar mais pessoas para as actividades culturais, nomeadamente ao cine-teatro (remodelado recentemente). Futuramente, espera-se também atrair mais espectadores de fora do Concelho através de espectáculos da companhia residente no Teatro Chaby Pinheiro.

A instalação recente desta companhia de teatro residente, num Município com a dimensão da Nazaré, com tão pouca apetência por eventos culturais, tem levantado alguma “celeuma”, designadamente no que respeita aos custos de manutenção da mesma (na opinião de alguns interlocutores). Representa uma aposta conjunta, de médio/longo prazo, da Câmara Municipal da Nazaré, da Associação de Defesa da Nazaré e da Confraria da Nossa Senhora da Nazaré, instituições que acreditam que dará frutos em termos culturais e terá viabilidade.

O Teatro Chaby Pinheiro (propriedade da Confraria da Nossa Senhora da Nazaré) é um teatro romântico tipo italiano e merece destaque por estar classificado como imóvel de interesse público pelo IPPAR. O seu Salão Nobre é utilizado frequentemente para exposições.

Na opinião do Director do Centro Cultural da Nazaré, o desenvolvimento cultural do Concelho deve passar preferencialmente pela adaptação da programação das actividades à dinâmica do turismo, retendo e atraindo mais turistas, e não em função da população residente, uma vez que já existem actividades suficientes e atractivas para ela. Ainda na sua opinião, o desenvolvimento cultural passará pelo aproveitamento, maximização e melhoramento continuado das infra-estruturas culturais existentes: a aproximação a exemplos existentes em cidades de dimensão idêntica à Nazaré, noutros países da Europa, ajudará a rendibilizar recursos, nomeadamente com a criação de um espaço polivalente, para todo o tipo de

actividades (incluindo o desporto), a ser usado por todas as associações e grupos culturais sem espaço próprio.

Na Nazaré existem 2 museus:

- Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso: tem em exposição parte da sua colecção de medalhas, moedas, fotografia, pinturas, escultura, arqueologia e etnografia (traje feminino e masculino da Nazaré). É possível encontrar objectos desde o Paleolítico até ao presente século, que retratam a vida do Homem e, principalmente, a vida marítima da Nazaré.
- Museu de Arte Sacra Padre Luís Nesi: inserido no santuário da Nossa Senhora da Nazaré, tem exposta parte da colecção de objectos de prata, estatuetas, documentos históricos e paramentaria provenientes de ofertas à Nossa Senhora da Nazaré.

Ambos os museus têm constituído as suas colecções, essencialmente, com ofertas de particulares, já que têm poucos recursos para a compra de novas peças. As suas receitas não cobrem as despesas de manutenção, nomeadamente, pagamentos a pessoal e conservação de peças museológicas.

O Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso tem em regra exposições temporárias de longa duração. São as temáticas ligadas ao mar e às actividades náuticas que atraem mais visitantes: cerca de 60% destes é público escolar. Com uma média de 100 visitantes por dia, recebe maior afluxo de pessoas no Verão e aos fins-de-semana.

A animação do Museu é realizada através do serviço educativo (acções conjuntas com escolas em actividades temáticas) e das oficinas pedagógicas (onde os visitantes podem trabalhar em actividades ligadas às artes visuais). Há ligações deste museu a nível regional, nacional ou internacional a outros museus, para intercâmbio de exposições e para a elaboração de candidaturas a programas culturais da União Europeia; e ligações também a entidades locais, como a Câmara Municipal da Nazaré, Associações locais e a Confraria.

Este Museu, que luta pelo reforço do pessoal e do seu orçamento, terá em breve um espaço próprio maior (projectado pelo arquitecto Siza Vieira) e com mais valias,

não só pela capacidade prevista, com novos espaços para outras actividades, como pelo prestígio da sua arquitectura.

O Museu de Arte Sacra Padre Luís Nesi tem uma sala de exposição, onde faz rodar o espólio do Museu, em exposições temporárias de longa duração. Sendo um Museu de porta fechada, a sua visita é recomendada após a visita ao santuário, e por esse motivo tem em média cerca de 2000 visitantes por ano (essencialmente portugueses, em visitas de grupo).

A animação do Museu é realizada através da programação e divulgação das suas actividades, mais intensas aquando das festividades locais. Há ligações deste museu a nível regional, nacional ou internacional a outras entidades, sobretudo a outros museus, para intercâmbio de exposições.

Nenhum dos museus tem ainda visitas interactivas ou virtuais.

A completar as actividades culturais da Nazaré refere-se a tauromaquia, desenrolada na Praça de Touros da Nazaré. Esta actividade explica-se pela proximidade e ligações turísticas tradicionais com a região do Ribatejo. A principal tourada realiza-se durante as festas da Nossa Senhora da Nazaré (8 de Setembro).

A Confraria da Nossa Senhora da Nazaré tem ainda um papel importante na cultura local, na medida em que tem sido responsável pela edição de publicações não periódicas de carácter religioso e histórico, assim como pela realização de algumas exposições temáticas e debates públicos de interesse local.

6. Desporto

O desporto é uma aposta forte do município da Nazaré, tendo como grande projecto a formação dos jovens, realizada através das escolas de formação desportiva, em diversas modalidades: andebol, artes marciais, atletismo, ballet, futebol, futsal, ginástica, hóquei, patinagem, natação, ténis, vela.

A dinâmica desportiva incutida no Município é amplamente reconhecida pela generalidade dos Nazarenos. Pretende-se garantir o acesso ao desporto a cada jovem,

tendo este apenas de optar pela modalidade. Recrutam-se técnicos especializados para dar formação, mesmo desportistas de renome. Todas as modalidades são muito procuradas, havendo uma grande apetência para a prática de desporto.

As actividades desenvolvidas no âmbito do desporto têm como principais intervenientes a Câmara Municipal da Nazaré, mais ao nível da formação, e as associações desportivas locais, ficando ao cuidado destas as actividades desportivas com praticantes adultos. Estão desenvolvidas parcerias com estas associações, de forma a não haver duplicação de esforços e de modalidades.

A intervenção da Câmara Municipal tem-se prendido com o apoio às associações e colectividades, e na criação de infra-estruturas para a prática desportiva, cujo melhor exemplo é o complexo desportivo da Nazaré. A gestão eficaz deste espaço permite a sua plena ocupação com actividades organizadas e calendarizadas, de âmbito escolar e de âmbito associativo, e com o aluguer de espaços a particulares. O Município está bem apetrechado de infra-estruturas desportivas (Estádio Municipal, pavilhões desportivos, Pavilhão Gimnodesportivo, Polidesportivos, campos de futebol, piscinas municipais), incluindo as infra-estruturas existentes em todas as freguesias, encontrando-se, em regra, em razoável estado de conservação.

Existem ainda as classes de manutenção de ginástica, para todas as idades.

As Férias Desportivas são outra das apostas da autarquia. A adesão a estas actividades tem vindo a aumentar gradualmente, mobilizando muito os jovens.

O Município tem vindo a valorizar esta temática, com a realização periódica de eventos desportivos, como a Meia Maratona, e de eventos esporádicos, como futuramente a Taça da Europa de Patinagem Artística, em Setembro e Outubro de 2005.

O desporto mais procurado é o futebol, mas destacam-se também a patinagem artística, pelo número de adeptos e praticantes que possui, e o hoquei. Há bons resultados nas provas desportivas em que têm participado.

As associações desportivas locais contam muitos associados, embora nem todos efectivos pagantes. Destas associações desportivas destaca-se a Biblioteca de Instrução e Recreio e a Patinamar Nazaré Clube, pelas actividades desenvolvidas.

A caça é também um desporto importante, com muitos adeptos. Há que dar algum destaque às associações de caça e pesca, e em especial à Associação de Caça e Pesca da Nazaré, pelo repovoamento de zonas de caça com espécies autóctones (lebres e veados) e espécies novas.

7. Acção social e tempos livres

A Nazaré é um município com muitas actividades no âmbito da acção social, para as quais os principais intervenientes são: a Câmara Municipal da Nazaré e as Instituições Privadas de Solidariedade Social (I.P.S.S.), com especial destaque para a Confraria da Nossa Senhora de Nazaré.

No âmbito da acção social as acções são desenvolvidas preferencialmente em parcerias, que unem esforços do poder local com as I.P.S.S. envolvidas.

Os nazarenos dispõem assim das seguintes valências, espalhadas pelo Município: lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário, A.T.L., Jardim infantil e Creche.

A Confraria da Nossa Senhora de Nazaré é a grande instituição de referência no Município ao nível da acção social, sendo amplamente reconhecida como tal pela generalidade dos Nazarenos. Fundada com o intuito de prestar assistência e solidariedade aos mais necessitados, revê na sua história a própria história da Nazaré. No total das suas valências (lar de idosos, apoio domiciliário, A.T.L., jardim de infância, creche, centro de acolhimento de crianças em risco) dá assistência a mais de 300 pessoas. Os objectivos com que foi criada mantêm-se nos dias de hoje, tendo ainda como principal preocupação fazer face a situações de pobreza.

As outras I.P.S.S. do Município são: o Centro Social de Famalicão, com um pequeno lar de idosos e creche; o Centro Social de Valado dos Frades, com ATL, centro de dia, jardim infantil e creche; o Lar de Fanhais; e a Cercina (instituição de apoio a deficientes).

O Apoio Domiciliário é garantido pela Confraria a todas as freguesias do Concelho.

Pretende-se construir um lar de idosos em Valado dos Frades e um lar de idosos maior em Famalicão.

Sob a alçada da Câmara Municipal existem ainda jardins infantis em todas as freguesias, e em parceria um A.T.L. em Fanhais.

De uma forma geral, a maioria dos funcionários que trabalham nas diferentes valências de acção social do Concelho estão habilitados para as funções que desempenham.

No importante papel desempenhado pela Câmara Municipal em acções de âmbito social destacam-se ainda:

- Os programas de prevenção e combate à tóxico-dependência, onde participam também a Confraria, o Centro de Saúde e o Instituto da Droga e da Tóxico-dependência;
- O “Cartão +60” cujo objectivo é proporcionar aos idosos, com 60 ou mais anos, um acompanhamento social que inclui actividades de hidro-ginástica, passeios culturais, colaboração em festividades e ocupação de tempos livres;
- O ANIMART – Plano Municipal de Prevenção, para jovens e crianças, cujo objectivo é a criação de espaços de animação e ocupação de tempos livres, dentro dos quais se destacam as férias desportivas;
- A Rede Social, cuja constituição e levantamento está em curso;
- O “Ser criança”, ligado à Comissão de Protecção de Jovens em Risco, um programa de acolhimento de crianças e jovens, em parceria com a Confraria;
- O Programa de Emprego e Protecção Social (PEPS), que forma pessoas do Concelho;
- O Programa Vida-emprego para reinserção de pessoas com problemas de tóxico-dependência;
- O projecto de luta contra a pobreza;
- O Rendimento Mínimo Garantido;

- A habitação social (habitação a custos controlados), para fixação de jovens, em várias zonas do Concelho;
- O apoio a pessoas com habitações muito degradadas.

É reconhecido por uma grande parte dos entrevistados que existem casos de pobreza extrema no Município, ligados a famílias de pescadores, mas muitos deles encobertos. Uma boa parte dos interlocutores locais atreve-se a dizer que na Nazaré, as tradições carnavalescas assemelham-se às do Brasil, onde a população local vive em função dos gastos que vai efectuar nessa época, passando dificuldades noutros períodos do ano.

Os poucos casos de exclusão social que se conhecem têm tido a intervenção da CERCINAZARÉ ou da Confraria, cujo desempenho de âmbito social, o executivo autárquico considera bom. Existem alguns exemplos, embora pouco expressivos, de empresas que empregam pessoas com deficiências, por exemplo empresas de cerâmica que empregam surdos no moldar e desmoldar as peças.

8. Segurança

O desenvolvimento da Nazaré é indissociável da segurança das pessoas e bens, e este Município é considerado seguro, pelas autoridades locais e pela população em geral.

8.1. A Nazaré tem um Serviço Municipal de Protecção Civil (segundo o Comando dos bombeiros locais), que se encontra em organização seguindo o Plano de Emergência existente. O Serviço já funciona ao nível do atendimento ao socorro – atendimento telefónico 24 horas por dia, embora ainda não disponha das infra-estruturas necessárias (gabinete próprio - Gabinete Municipal de Protecção Civil que está em fase de projecto).

No município da Nazaré existe um Plano de Emergência Municipal, actualizado e em permanente actualização, com um inventário dos meios e recursos disponíveis a serem utilizados, no qual se procura envolver todos os agentes de protecção civil

(Presidente da Câmara Municipal - principal responsável, bombeiros, PSP, GNR, Misericórdia, Centro de Saúde... todos os que, em caso de emergência, seja necessário intervir). No entanto, verifica-se ainda a falta de um plano prévio de intervenção para operações de protecção civil. É de salientar que, com excepção das forças de autoridade e dos bombeiros locais, não existe uma cultura de protecção civil nos restantes intervenientes, nomeadamente no que respeita ao entendimento das necessidades de disponibilização de meios de protecção civil.

Na Nazaré está feito, e actualizado, o Levantamento de Riscos do Município, que pretende definir e actualizar a organização da capacidade de resposta e de actuação em caso de sinistro.

De momento, a Protecção Civil funciona unicamente através dos bombeiros locais. Apesar de tudo, o Concelho está bem organizado na sua capacidade de resposta às situações de emergência, encontrando-se razoavelmente dotado ao nível de equipamento e pessoal.

A Protecção Civil tem como objectivos fundamentais no terreno a informação, o apoio técnico e a coordenação de meios. O papel da Protecção Civil é apoiar tecnicamente a Câmara Municipal da Nazaré, e em casos de situações que ultrapassam a capacidade do Município, accionar os meios distritais e até nacionais de Protecção Civil. Tem ainda um forte papel na sensibilização para a segurança e para as formas de actuação em caso de acidente (segurança ao nível familiar na utilização de gás, ocorrências de tempestades...), nomeadamente na indicação de direcção dos alertas. A realização de acções de âmbito nacional a este nível abrange também o Município da Nazaré, com desdobráveis, panfletos, comunicação social, sobretudo junto da população infantil. Estas acções deveriam ser mais frequentes a nível local.

Na Nazaré não se verificam muitas situações de risco. As principais são:

- a malha urbana muito antiga no centro histórico da vila da Nazaré, onde as ruas são estreitas e as construções mais antigas foram edificadas com muitos materiais combustíveis;
- a sazonalidade ligada ao turismo balnear, que provoca um grande acréscimo na população presente (de cerca de 15.000 habitantes para cerca de 40.000

peessoas/dia no Verão, segundo informação cedida pela C. M. da Nazaré aos bombeiros locais), o que aumenta o risco de incêndios urbanos e a pressão junto dos serviços de saúde locais;

- a extensa mancha florestal, incluída nas Matas Nacionais, cuja ocupação é na quase totalidade de pinheiro bravo, o que implica um grau de perigosidade de nível 2.

No âmbito da segurança rodoviária, não há no Concelho muitos acidentes de viação, não estando identificado qualquer “ponto negro” a esse nível.

A sinistralidade automóvel não é elevada, o que se reflecte no baixo número de ocorrências, e os danos materiais e corporais provocados não têm, em regra, gravidade. Há apenas a salientar a perigosidade da estrada que liga a Ponte das Barcas a Valados dos Frades, cujo traçado e construção tornam o piso escorregadio em dias de chuva. Apesar da indicação dessa perigosidade através da sinalética existente, nas primeiras chuvas podem ocorrer 2 a 3 acidentes por dia nessa estrada.

A segurança dos peões está garantida com a existência de lombas nas proximidades das escolas, passadeiras e semáforos de controlo da velocidade: muito raramente se verificam acidentes com peões.

As outras dificuldades encontradas no Município no âmbito da Protecção Civil prendem-se essencialmente com alguma falta de voluntariado das pessoas envolvidas e com a desadequação de alguns pontos de água, mal localizados, que não permitem a captação de água por meio aéreo em caso de incêndio.

Segundo o Comandante dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, existem acções de prevenção e simulacros para operações de protecção civil.

8.2. O quartel da Guarda Nacional Republicana (G.N.R.) de Valado de Frades e a Polícia de Segurança Pública (P.S.P.) na Nazaré são as forças de autoridade que garantem a segurança no Município. A sua área de actuação inclui todo o concelho da Nazaré, mas enquanto a P.S.P. actua na área urbana da sede de Concelho (Nazaré,

Sítio, Pederneira), a G.N.R. tem sob a sua alçada toda a área das freguesias de Valado dos Frades e Famalicão e o lugar de Fanhais, da freguesia da Nazaré.

Ambos os Comandantes (do Quartel e da Esquadra) consideram que, apesar do número razoável de habitantes, existe um sentimento de segurança local. Os cidadãos sentem-se protegidos pela força policial, não apresentando queixas. No entanto, e no que respeita à G.N.R. local, já se vão apercebendo da falta de efectivos no quartel, que se faz notar na demora de resposta às solicitações, que por vezes acontece, e na ausência de patrulhas com a regularidade esperada (nomeadamente durante a noite). Esta situação é sentida com maior intensidade na freguesia de Famalicão. A G.N.R. local conta com o apoio do quartel de Pataias (Alcobaça) no serviço nocturno e com a Força de Intervenção e Apoio das Patrulhas às Ocorrências (FIAPO) nas patrulhas de rua e fiscalização, que neste caso ainda gera alguma estranheza na população local, por serem guardas “novos” a patrulhar.

Alguma insegurança que se possa sentir, está relacionada com crimes contra a sociedade, pequenos furtos a pessoas, a viaturas (mais no Verão), a interior de residências ou de utensílios agrícolas, crimes sob o efeito do álcool (em especial a condução de viaturas), alguma violência doméstica, incendiários e crimes de difamações decorrentes de encontros (ajuntamento de pessoas em discussão). Não se registam casos de outros crimes violentos. As condições sócio-económicas de algumas famílias, que se instalam no Concelho temporariamente, parecem ser a causa de alguns dos distúrbios na segurança local.

O controle do número de ocorrências e de participações de crimes não dá indicações de que haja problemas ao nível da segurança, não havendo por isso factores de preocupação. No entanto, nos casos de violência doméstica, e segundo o comandante do quartel da G.N.R., sabe-se que só cerca de um décimo das situações serão participadas às autoridades.

A pequena criminalidade aumenta um pouco no Verão, decorrente do aumento da população presente.

As forças de segurança locais apostam na prevenção, muito visível aos olhos da população local, especialmente na área urbana da Nazaré: a sua presença faz-se sentir

todos os dias do ano, com várias patrulhas 24 horas/dia, o que pode ser um dos factores inibitórios de comportamentos ilícitos.

A delinquência no Município é quase insignificante. Os tóxico-dependentes existentes consomem drogas leves, já houve algumas detenções por tráfico de droga (o tráfico é mais intenso nos concelhos de Leiria e Marinha Grande), mas não parece haver criminalidade organizada. Existem também alguns casos de prostituição ou de grupos de risco, mas de pouca expressividade. São conhecidos casos de pobreza extrema. Existem também muitos casos de pobreza incoberta.

8.3. A Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré completa as forças de segurança do Município. Constituem a corporação de bombeiros cerca de 60 bombeiros voluntários.

A área de actuação dos Bombeiros locais inclui todo o concelho da Nazaré, no entanto fazem mais reforços a outras corporações de bombeiros do que aqueles que solicitam, sobretudo para os concelhos vizinhos.

Cerca de 75% da assistência prestada pelos Bombeiros Voluntários prende-se com serviços de saúde (transporte de doentes em situações de emergência (35%) e não emergência (40%)). O combate a incêndios urbanos e florestais, o socorro a acidentes, as restantes situações (desentupimento de redes de saneamento, limpeza de estradas...) perfazem a restante assistência prestada.

A corporação de bombeiros está de um modo geral bem equipada, com meios suficientes para a protecção de pessoas e bens. Contudo, ainda necessita de mais apoio no combate a incêndios florestais, de renovar o parque de ambulâncias, bem como de equipamentos de protecção individual.

O risco de incêndios florestais está um pouco controlado: a limpeza da floresta é efectuada pela Confraria nos seus terrenos e desde Abril que se têm efectuado limpezas nas matas nacionais.

Os incêndios que têm ocorrido no Concelho não são em grande número, têm focos de pequena dimensão, conseguindo-se o seu combate quase imediato. Em regra, são atribuídos a fogo posto, por negligência ou intencional.

A sinistralidade automóvel, não cria a necessidade de realização de acções de prevenção rodoviárias, por parte da corporação de bombeiros.

O corpo de bombeiros local tem algumas limitações relacionadas com: a disponibilidade do pessoal, dificuldades financeiras e, devido à proximidade com o mar, a necessidade de meios de auxílio ao socorro aquático, pese embora a responsabilidade deste tipo de socorro seja da Capitania do Porto.

Os cidadãos sentem-se protegidos pela corporação e acarinham os bombeiros, porque reconhecem a sua capacidade de resposta. Estes vivem das quotas dos associados e das ajudas da Câmara Municipal, o que apenas cobre a actividade da corporação.

9. Ambiente urbano

9.1. Instrumentos de planeamento

O Plano Director Municipal da Nazaré, ratificado em 1997 e actualmente em processo de revisão, constitui o instrumento definidor das linhas gerais da política de ordenamento e gestão urbanística do território municipal.

As orientações e objectivos do Plano, ao estabelecer os princípios para a ocupação, uso e transformação do solo, fornecem os indicadores para o planeamento e para a elaboração de outros Planos Municipais de nível inferior, nomeadamente os Planos de Pormenor, Planos de Urbanização e Planos Municipais de Ordenamento do Território, de enquadramento às Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) preconizados no Plano Director.

A elaboração desses Planos, sendo instrumentos complementares do planeamento que integram as definições do Plano Director, possibilita um ordenamento mais detalhado, integrado e coerente das futuras construções.

A informação fornecida pela Câmara Municipal permite verificar que o Plano Director continua a ser o principal instrumento definidor dos critérios e parâmetros urbanísticos, não tendo nunca sido executados os Planos previstos para as UOPG. Verifica-se também que a planta da Nazaré que nos foi facultada não está actualizada.

Tendo em conta esta realidade, e na falta de outros documentos que permitam um retrato detalhado da estrutura urbana existente e das metodologias de desenvolvimento adoptadas, quer para as zonas consolidadas quer para as zonas de expansão, a opção tomada recaiu na análise “in loco”, centralizada na Vila da Nazaré.

9.2. Espaços urbanos consolidados

Na Nazaré, estes espaços caracterizam-se pela existência de um conjunto edificado perfeitamente sedimentado numa malha urbana historicamente consolidada, correspondendo maioritariamente ao núcleo central da Vila, ao Sítio e à Pederneira.

A relação destas áreas com as vistas e a praia, e a mais valia proporcionada por essa localização, foi fundamental no processo de desenvolvimento urbano.

A diversidade e concentração de usos existentes (habitação, comércio e serviços), cada vez mais vocacionados para o turismo, aliada a um conjunto edificado onde ainda prevalece uma identidade própria, permite encarar estes espaços como “Centros Urbanos”.

No entanto, constata-se que essa identidade tem vindo a ser desvirtuada pela execução de pequenas obras de recuperação e conservação do edificado sem qualquer preocupação na escolha dos materiais e na manutenção das formas e modelos pré-existentes. A inclusão desregrada de antenas, chaminés de exaustão, novas formas e tipos de cobertura, e outros elementos acessórios, também potencia a descaracterização destes núcleos, nomeadamente a imagem do núcleo central da Vila obtida nas vistas panorâmicas do Sítio e da Pederneira.

Nota-se ainda uma ocupação cada vez mais sazonal do uso habitacional, coincidente com os períodos de maior afluxo turístico, com a transferência dos residentes habituais do centro para a periferia. Este fenómeno poderá ter origem na pressão

urbanística e na especulação imobiliária que a Nazaré tem vindo a sofrer ao longo dos últimos anos. Não se assiste, no entanto, ao processo de degradação dos imóveis destas áreas, que estão em razoável estado de conservação, não se encontrando ainda muitos exemplos de imóveis devolutos.

A estrutura viária da malha urbana tem vindo a ser alterada no seu uso, condicionando o trânsito automóvel e permitindo a execução de ruas e espaços de circulação pedonal, apesar de não estar ainda definida uma hierarquia de percursos e áreas que potenciem a plena apropriação e usufruto por parte dos seus habitantes e visitantes.

No caso do centro da Vila, a ligação destas ruas e espaços à praia e ao passeio pedonal adjacente é interrompida pela via marginal e pelo constante trânsito automóvel que nela circula.

9.3. Espaços urbanos periféricos

O Plano Director define vastas áreas como “ Espaços urbanizáveis ” que ao longo dos últimos anos têm vindo a ser progressivamente ocupados, em resultado de um somatório de processos de loteamento, caracterizados pelo fraccionamento do terreno em lotes para a construção de moradias unifamiliares ou geminadas, e prédios de reduzida altura.

Na ausência de Planos de Pormenor ou Planos de Urbanização, a rápida ocupação deste território não possibilitou o estudo e desenvolvimento de soluções que definissem os pontos de união entre os diversos loteamentos, e entre estes e a estrutura consolidada existente, as preexistências e o espaço rural. Como resultado da implantação deste sistema de ocupação, persiste nesta estrutura urbana um conjunto de espaços não ocupados, expectantes ou simplesmente residuais.

A ocupação das áreas de expansão com um uso quase exclusivamente habitacional e de cariz sazonal, associado à inexistência de espaços verdes secundários, estabelecimentos comerciais de apoio e outros usos complementares, não permite encontrar nestas áreas o tipo de relações que habitualmente caracterizam os espaços urbanos consolidados. O conseqüente aumento dos limites urbanos da Vila

intensificou as necessidades de deslocação, aumentando a dependência dos meios de transporte motorizados.

Também aqui se nota claramente que o desenvolvimento destas áreas foi de certa forma artificial, não estando relacionado com a necessidade de absorver algum défice de fogos existente no Concelho, mas sim vocacionado para a resposta à pressão imobiliária, num modelo urbanístico e tipológico adaptado ao mercado.

9.4. Concepção/construção do edificado

A qualidade do ambiente construído tem forte influência na qualidade do ambiente urbano, sendo o edifício um dos elementos definidores desse ambiente.

No município da Nazaré, a fraca qualidade conceptual dos edifícios contemporâneos resulta essencialmente da adopção de imagens e conceitos “tradicionais” de duvidosa credibilidade e de difícil integração na estrutura urbana, e da falta de critérios na escolha de materiais de acabamento e revestimento.

Nos Centros históricos e nas áreas consolidadas, quer pela existência de maiores condicionantes e regras urbanísticas, quer pela impossibilidade prática da execução de construções de raiz, a imagem global caracterizadora do ambiente urbano ainda se mantém, embora, como já foi afirmado, tenha vindo a ser desvirtuada. Também não se encontram nestas áreas muitos exemplos de recuperação e reabilitação de edifícios existentes.

Os métodos e sistemas utilizados na construção dos edifícios caracterizam-se pela adopção dos modelos tradicionais, com a execução de estrutura em betão armado, paredes em alvenaria de tijolo, e a utilização do reboco e pintura como acabamento exterior.

Em diversas visitas a obras em execução, foi possível verificar a inexistência da aplicação de sistemas de isolamento térmico e acústico ou de condicionamento climático, de soluções bioclimáticas passivas e de sistemas construtivos sustentáveis que possibilitem, a médio prazo, reduzidos custos de manutenção.

9.5. Espaços públicos

A densa malha urbana existente no centro da Nazaré é apenas alterada na Praça Sousa Oliveira e Praça Dr. Manuel de Arriaga, dando origem a dois espaços públicos de referência onde existem diversos cafés e restaurantes com esplanada. A vista do mar potencia a fruição destes espaços, embora essa relação de proximidade seja obstruída pela via marginal. A Praça Sousa Oliveira é atravessada longitudinalmente por uma via de trânsito intenso, nela circulando viaturas ligeiras e pesadas. Na restante malha, além da via pedonal da marginal, apenas residualmente se podem encontrar áreas que possibilitem este uso, não havendo espaços verdes secundários nem zonas arborizadas. Nesta via pedonal, raramente existem bancos para descanso, não havendo também qualquer zona arborizada ou de sombreamento.

No “Sitio”, o largo principal junto ao miradouro é o espaço público aglutinador, sendo utilizado principalmente por turistas. Este espaço, delimitado por um importante conjunto edificado, tem vindo a ser adulterado com a construção de inúmeros postos de venda de artesanato. Não existem zonas arborizadas nem jardins.

O trânsito e estacionamento neste largo é caótico, devido à constante circulação e paragem de autocarros turísticos.

Na Pederneira podemos encontrar diversos largos e um miradouro, alguns arborizados, mas não estão dotados de estruturas de apoio adequadas que valorizem estes espaços públicos.

O mobiliário urbano e a sinalética utilizados nos diversos espaços já referidos não obedece a qualquer regra de enquadramento, uniformização e integração, coexistindo diversos tipos de toldos, letreiros, mesas e cadeiras, e diverso equipamento urbano.

Observou-se ainda que muitos dos autocarros turísticos param junto do parque de estacionamento subterrâneo, concentrando nessa área os visitantes, que aproveitam para aí merendar nas zonas de sombra proporcionadas pelos autocarros e pelos edifícios circundantes.

10. Governação

A Câmara Municipal da Nazaré, bem como todas as Juntas de Freguesia do Concelho, têm uma boa relação com os seus munícipes, consubstanciada numa grande proximidade entre os membros do Executivo local e os cidadãos.

Os esforços dos Autarcas na execução dos projectos a que se propõem são reconhecidos pela população em geral. A percepção recolhida junto da generalidade dos entrevistados no trabalho de campo é a de que o acesso à cultura, ao desporto e à acção social melhorou substancialmente, sendo este acesso gratuito. A participação e o interesse manifestados pela população têm vindo a evoluir muito gradualmente, sobretudo no que respeita à cultura.

O executivo da Câmara Municipal da Nazaré, segundo o seu vice-presidente, tenta na medida das suas possibilidades, estar presente nas iniciativas locais, públicas e privadas, dinamizando uma boa parte dessas iniciativas. O apoio ao grande associativismo local é amplamente reconhecido. A intervenção da Câmara Municipal na dinamização das actividades de Lazer e Cultura, em especial nas alturas de maior afluxo de turistas à Nazaré (Verão, Passagem de Ano, Carnaval e festas locais), é a resposta mais eficaz a alguma falta de iniciativa e de empreendedorismo local. Contudo, a dimensão do Município coloca alguns entraves à gestão do orçamento da Câmara Municipal face às muitas solicitações.

O reconhecimento positivo dos esforços desenvolvidos pela Câmara Municipal é manifestado também pelo interesse e participação da população nas actividades promovidas, com especial incidência nas actividades de lazer.

O relacionamento institucional com as diferentes entidades locais é bom, tendo-se “apaziguado” as relações com algumas colectividades, através da concessão de apoios.

Está-se a fomentar o reforço da identidade e das tradições locais através da construção de todo o processo de candidatura da Nazaré a Património da Humanidade através do património imaterial, factores de identidade local intangíveis: as tradições, os saber-fazer, a arte xávega, o traje, a linguagem, o sotaque... Para este efeito a Câmara Municipal da Nazaré conta com o apoio de associações e dos museu locais.

Este é um processo longo, demorado, que permitirá fazer a candidatura daqui a algum tempo.

10.1. Modernização interna

Para melhorar a sua forma de Governação é fundamental que o Município se empenhe na modernização dos seus serviços, onde se incluem factores físicos e humanos.

Em contacto com a Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL) verificou-se que o município da Nazaré estabeleceu com esta Direcção Geral: contratos programas, destinados a financiar obras no Município; e protocolos de modernização administrativa. É de salientar que a celebração de protocolos de modernização administrativa entre o Estado e os municípios, freguesias e respectivas associações, visa fomentar a qualidade e o aperfeiçoamento do serviço prestado pela administração local autárquica.

Ao nível das candidaturas a contratos-programa (para o Município), existe uma apresentada em 1999 para a "Construção de uma sala de actividades culturais - Valado dos Frades", para a qual a DGAL aguarda informação sobre a sua manutenção com as alterações necessárias ou a sua desistência.

Estão em curso os protocolos de modernização administrativa para:

- a Câmara Municipal da Nazaré (2002) - "Melhoria da qualidade da prestação e ampliação dos sistemas de informação (continuação)", cujo tratamento da conclusão processual está em curso;
- a Junta de Freguesia da Nazaré (2004) - "Melhoria de qualidade e personalização do atendimento";
- A Junta de Freguesia do Valado dos Frades (2004) - "Promoção do desenvolvimento da sociedade de informação e do conhecimento".

Não há informação sobre candidaturas a protocolos de modernização administrativa para o Município e/ou freguesias, mais recentes.

Existe ainda um contrato-programa em curso, para o Município (2002) - "Remodelação e ampliação dos Paços do Concelho da Nazaré e reparação e remodelação das oficinas e armazéns municipais".

Notas:

¹ Segundo o relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) de 2003, intitulado “The Policy Agenda for Growth” (agenda política para o crescimento), os membros desta organização têm tido divergências nos seus crescimentos, medidos pelo PIB per capita, devido essencialmente a dois factores: baixa utilização de trabalho e baixa produtividade.

Factores como o nível elevado de desemprego, as poucas horas de trabalho, assim como o elevado número de pessoas inactivas, as reformas antecipadas e os baixos incentivos para uma longa vida profissional favorecem a baixa utilização do factor trabalho.

A agenda política é ampla e compreende uma boa política macroeconómica, a reforma do mercado de trabalho, uma política de aumento das competências da força de trabalho, políticas de promoção da investigação e desenvolvimento. Como resultado de boas políticas, algumas indústrias vêem assim um grande impacto na sua produtividade, sobretudo devido às tecnologias de informação e comunicação.

Com tantas políticas influenciando o desenvolvimento, é essencial estabelecer prioridades: fazer retornar os desempregados ao trabalho e estancar as reformas antecipadas, permitir uma melhor difusão das TIC e melhorar a qualificação do trabalho.

A importância da educação, como um meio de aumentar a competência da força de trabalho e de gerar conhecimentos para a inovação, sugere que deva estar sempre presente numa agenda de crescimento.

Agenda **21** Local
Município da
Nazaré



VI. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

ipi

Investigação, Projetos e Inovações, Lda.

VI. Conhecimento e inovação

1. Educação e formação

1.1. Nível de instrução

A taxa de analfabetismo¹ (número de pessoas com 10 anos ou mais que não sabe ler nem escrever por cada 100 com 10 ou mais anos de idade) é um indicador geral do grau de instrução da população. Para este indicador o município da Nazaré foi comparado com a NUT II – Centro, com a NUT III – Oeste e com a realidade nacional. Como a taxa de analfabetismo não tem uma evolução muito notória de ano para ano, apenas foi calculada nos anos dos recenseamentos gerais da população.

Em 2001, a Nazaré apresentava uma taxa de analfabetismo de 10,1%, acima da taxa nacional (9,0%), mas abaixo das taxas das regiões Centro (10,9%) e Oeste (11,1%).

Na Nazaré têm sido realizados cursos de alfabetização, promovidos pela Câmara Municipal e pela Organização Local de Educação e Formação de Adultos da Nazaré. A adesão tem sido razoável e tem contribuído satisfatoriamente para a diminuição da taxa de analfabetismo.

Na realidade, segundo os Censos de 2001, existiam no Concelho 1.375 pessoas que não sabem ler nem escrever, o equivalente a 10,1% da população com 10 anos ou mais de idade (num total de 13.609 pessoas). Nos mesmos Censos, o número de pessoas sem qualquer grau de instrução era de 1.986 – valor que inclui as crianças que ainda não frequentam o ensino e as pessoas analfabetas.

O nível de instrução da população da Nazaré denota, assim, uma população com baixas habilitações literárias.

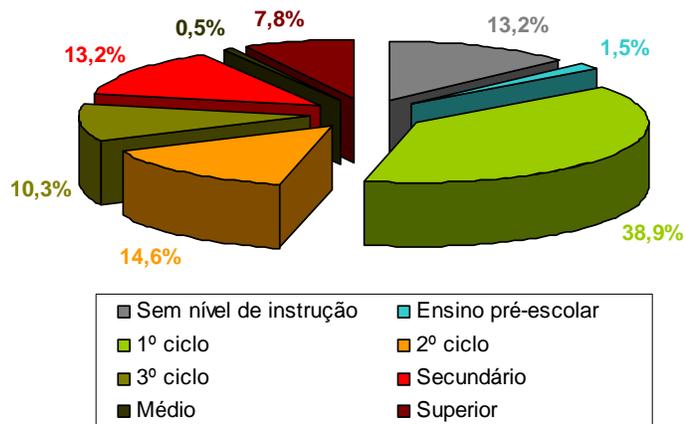
Em 2001, no município da Nazaré, havia 2.886 pessoas a frequentar um qualquer grau de instrução (cerca de 19% da população), contra 1.986 pessoas que nunca frequentaram qualquer ensino. É de notar que um número importante de pessoas que, tendo iniciado estudos num determinado grau de ensino, não o concluíram (2.567 pessoas - 17% da população).

Quadro 86 – População residente segundo o nível de instrução, em 2001

População residente	Situação			
	Completo	Incompleto	A frequentar	Total
Nazaré	7.621	2.567	2.886	15.060
Nível de instrução				
Sem nível de instrução	-	-	-	1.986
Ensino pré-escolar	-	-	226	226
1º ciclo	4.012	1.118	725	5.855
2º ciclo	1.398	385	413	2.196
3º ciclo	715	368	469	1.552
Secundário	825	585	585	1.995
Médio	62	12	-	74
Superior	609	99	468	1.176

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico 112 – População residente segundo o nível de instrução, em 2001



Com o 1º ciclo do ensino básico temos cerca de 39% da população (5.855 pessoas).

10,3% dos residentes (1.552 pessoas) atingiram o 3º ciclo do ensino básico, e destes só 46% completaram este nível de ensino (715 pessoas), valor modesto face aos 23,7% que o deixaram incompleto (368 pessoas), estando o restante (469 pessoas) a frequentar este nível de ensino.

Cerca de 21,5% da população (3.245 pessoas = 1.995 + 74 + 1.176) atingira o nível de ensino secundário ou superior.

1.2. Ensino local

O município da Nazaré oferece, à população residente, educação pré-escolar, ensino ao nível da escolaridade mínima obrigatória (até ao 3º ciclo do ensino básico) e ainda o ensino secundário, mas não em todos os agrupamentos escolares, tendo alguns dos alunos que se deslocar para outros concelhos, sobretudo Alcobaça, quando escolhem uma opção que não existe no Município.

Pese embora o número de alunos a frequentar o ensino básico obrigatório tenha vindo a diminuir ligeiramente ao longo dos tempos, o número de pessoas em idade escolar continua a justificar a oferta de estabelecimentos de ensino por freguesia e no Concelho, sendo esta suficiente para as necessidades. Todas as freguesias possuem escolas do 1º ciclo do ensino básico e Jardins-de-infância.

O município da Nazaré possui: 3 jardins-de-infância que acolhem cerca de 200 crianças; 9 escolas básicas do 1º ciclo que acolhem cerca de 700 alunos, 2 das quais integram jardins-de-infância; e a Escola Básica do 2º e 3º ciclos Amadeu Gaudêncio, com 400 alunos. Este conjunto de escolas integra o Agrupamento Vertical de escolas da Nazaré.

Para além dos estabelecimentos de ensino integrados no Agrupamento de escolas, o Externato D. Fuas Roupinho, criado em 1958, lecciona os 2º e 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário (nos cursos gerais de artes, humanidades, económico-social e científico-natural e nos cursos tecnológicos de administração e de informática), em regime de contrato de associação com o Ministério da Educação, desde 1982. O Externato possui ainda o ensino recorrente para o 3º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, e está já a leccionar o 10º ano de escolaridade segundo a reforma do sistema educativo. No total de todos os anos de ensino, o Externato tem 760 alunos no ensino geral e 115 alunos no ensino recorrente.

A localização urbana da Escola Amadeu Gaudêncio e do Externato D. Fuas Roupinho condiciona o ensino dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do secundário apenas à Vila da Nazaré.

Para além destes estabelecimentos de ensino, a Nazaré possui ainda 2 jardins-de-infância privados que acolhem cerca de 200 crianças e a CERCINAZARÉ –

Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, que acolhe crianças com deficiências.

O corpo docente da educação pré-escolar e do 1º ciclo de ensino básico é, em regra, oriundo da Nazaré ou de concelhos próximos. Já nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário a maioria dos professores é dos distritos de Leiria e Lisboa. Dada a dimensão da população escolar do Concelho não há capacidade de resposta, ao nível da oferta de docentes, para todas as áreas de ensino.

As boas acessibilidades ao Município permitem a deslocação de muitos docentes, sem que estes tenham de se instalar no Concelho, quando não são dele originários.

No total de todos os estabelecimentos de ensino, o Município conta cerca de 2.300 alunos.

Segundo informação recolhida junto do Agrupamento, as condições de oferta do ensino local são boas: os edifícios estão, em geral, em bom estado de conservação; o relacionamento entre corpo docente e não docente e destes com os alunos é bom; há poucos casos de indisciplina escolar a registar e não há casos de violência escolar. Um dos factores determinantes para este efeito é a vigilância permanente dos recintos escolares, por parte do pessoal docente e não docente. Este último é, todavia, considerado insuficiente, segundo o presidente do Agrupamento de escolas.

As escolas na Nazaré desempenham ainda um papel importante na sociedade local, porque são em muitos casos o único meio de transmissão de informação e conhecimento, embora o acesso às novas tecnologias se esteja a generalizar.

As turmas têm, em média, 20 alunos nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico dos estabelecimentos do Agrupamento de escolas. E cerca de 24 e 18 alunos, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, respectivamente, no Externato D. Fuas Roupinho.

O Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho da Nazaré, sediado na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Amadeu Gaudêncio, foi criado em Setembro de 2001, nos termos da legislação em vigor².

A criação do Agrupamento Vertical de escolas veio permitir, por uma lado, uma junção de meios e uma gestão administrativa conjunta, não tendo as escolas do 1º

ciclo perdido a sua autonomia de decisão; e por outro lado, a construção de um projecto educativo que permita criar um fio condutor na evolução do percurso escolar de cada aluno.

O Projecto Educativo elaborado pelo Agrupamento constitui um documento fundamental, cuja finalidade é apresentar e explicar as linhas orientadoras da actividade educativa e o modo como se combina com as da política nacional. A sua visibilidade face à comunidade local é importante, porque, como documento, é um instrumento de suporte ao planeamento e desenvolvimento das instituições escolares do Município e visa mostrar em que medida o Agrupamento se propõe assegurar a continuidade dos seus projectos e intervenções bem sucedidas.

O Projecto Educativo é um dos factores mais aliciantes na escolha do estabelecimento de ensino na Nazaré, segundo o presidente do Agrupamento. No entanto, também se verifica que a experiência vivida pelos pais dos alunos é um factor decisivo na opção entre a Escola Amadeu Gaudêncio e o Externato D. Fuas Roupinho.

Não existem alunos provenientes de outros concelhos a estudar na Nazaré, mas o contrário é uma realidade. Há muitos alunos do Valados dos Frades e alguns alunos da Nazaré a frequentar o ensino secundário em Alcobaça e alguns alunos de Famalicão estudam em S. Martinho do Porto. Estes alunos não estão, em regra, deslocados, regressando a casa todos os dias. Também os alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, provenientes de freguesias fora da sede de Concelho, não se encontram deslocados.

O transporte escolar está assegurado pela Câmara Municipal na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, e pelos transportes públicos locais nos restantes níveis de ensino. Funcionam bem e tem horários compatíveis com os das aulas, servindo todas as freguesias do Concelho e todos os alunos até ao 3º ciclo do ensino básico.

Quadro 87 – Tipo de cursos leccionados por escolas, em 2004/2005

Cursos do Ensino Secundário		Estabelecimentos do Ensino Secundário		
		Externato "D. Fuas Roupinho"	Escola D. Inês de Castro (Alcobaca)	Escola de D. Pedro I (Alcobaca)
Científicos / Humanísticos	Ciências Socioeconómicas	S	S	-
	Ciências e Tecnologias	-	S	-
	Artes Visuais	S	-	S
	Línguas e Literaturas	-	S	-
	Ciências Sociais e Humanas	S	S	S
Tecnológicos	Electrotecnia e electrónica	-	S	-
	Administração	S	S	-
	Multimédia	-	-	-
	Construção civil e edificações	-	-	-
	Design de Equipamentos	-	-	-
	Marketing	-	S	-
	Ação Social	-	-	-
	Desporto	-	-	-
	Ordenamento do território e Ambiente	-	-	-
Informática	S	-	-	

S - Possui este curso

Fonte: Ministério da Educação - Direcção Regional de Educação do Centro, 2004/2005.

Ao nível dos cursos gerais, os alunos conseguem ter resposta em todas as áreas, seja na Nazaré, seja em Alcobaca, quando seguem os seus estudos para o ensino secundário. Ao nível do ensino tecnológico as suas escolhas são mais limitadas.

Na Nazaré a maioria dos alunos prosseguem os estudos para além do ensino básico obrigatório (no agrupamento vertical de escolas só 9% dos alunos não o fizeram, enquanto que no Externato foram cerca de 20% os alunos nesta condição).

Saber se os alunos concluem o ensino secundário ou se ingressam mais tarde no ensino superior, bem como os cursos escolhidos, é mais difícil. Isto deve-se ao facto do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho apenas atingir o 3º ciclo do ensino básico, perdendo o contacto com o restante percurso educativo dos seus alunos.

No Externato D. Fuas Roupinho é mais fácil acompanhar os seus alunos para além do ensino secundário. As áreas de ensino que escolhem são sobretudo as engenharias e as ciências sociais, sendo que uma parte se desloca para a sede de distrito, e mesmo para outros locais, sobretudo Lisboa e Coimbra, em função da área de formação escolhida.

A maioria dos alunos acaba por concluir o ensino secundário (70% a 75%), e uma parte significativa desses (65%) ingressa no ensino superior, sendo que a maioria também o conclui (60%)

Na Nazaré, entre 75% a 85% dos alunos tem sucesso escolar (a percentagem de sucesso escolar no ano lectivo 2003/2004 foi de 86% para o agrupamento de escolas), dos quais 50% com um nível razoável, 30% com um nível bom e 20% com um nível suficiente. Apesar de não muito significativo, o insucesso escolar parece estar directamente relacionado com alguma instabilidade familiar, baixo grau de instrução do agregado familiar e emprego pouco estável.

Existe pouco abandono escolar³: desde o 5º ano até ao 9º ano, em média, abandonam os estudos 3 a 4 alunos por ano (cerca de 1%). Alguns destes alunos mostram vontade em seguir a via profissionalizante, mas mesmo assim há um algum insucesso escolar.

O abandono verificado no ensino secundário dá-se, em regra, logo no 10º ano de escolaridade, pelo seu grau de exigência maior. É também neste ano que o insucesso escolar no secundário é mais elevado, pelos mesmos motivos.

No final do 9º ano de escolaridade e também no final do ensino secundário, a colocação no mercado de trabalho que se vislumbra localmente é no sector do turismo, especialmente na restauração, trabalho pouco apreciado, com o argumento de ser mal pago. Uma alternativa para muitos destes alunos é ficarem a trabalhar nos locais onde estudaram ou procurar em outros locais.

O Agrupamento de escolas apresenta algum dinamismo extra-curricular, oferecendo aos seus alunos diversas actividades de ocupação dos tempos livres, nas áreas da leitura e escrita e das tecnologias de informação e comunicação. O Externato, por seu turno, oferece o desporto escolar e actividades agregadas em clubes escolares (teatro, dança e cantares, informática, jornalismo, fotografia, ambiente, história e artes). Excepto nestas actividades, não tem havido alterações curriculares significativas nas escolas.

Segundo os nossos diferentes interlocutores, desde há muitos anos que alunos do Concelho concluem licenciaturas, nomeadamente na área da saúde, (o maior número de licenciados noutras áreas ocorre a partir das décadas 80 e 90).

As escolas desenvolvem com regularidade actividades que promovem a apetência pela ciência e pela experimentação, nomeadamente actividades ligadas ao clube do ambiente e ao dia da ciência, para além das visitas de estudo em âmbito extra-curricular. Desenvolvem ainda acções de intercâmbio (cultural, desportivo e visitas de estudo) com outras escolas ou instituições, com relevo para os museus locais, a biblioteca municipal e a companhia de teatro do Teatro Chaby Pinheiro.

As bibliotecas escolares, bastante frequentadas pelos alunos, sobretudo para pesquisa e consulta a livros de estudo e de ficção, têm um acervo que satisfaz as necessidades locais, sendo complementadas com as restantes bibliotecas do Município.

A Biblioteca Municipal da Nazaré juntamente com a Biblioteca da Nazaré e a Biblioteca de Instrução e Recreio de Valado dos Frades completam as infra-estruturas educativas do Concelho (para além das escolas de Formação desportivas: ver ponto IV deste retrato – Desporto).

A Biblioteca Municipal da Nazaré tem a maior frequência de utentes, também porque é a maior e dispõe de sala de Leitura e Espaço Internet.

Estão inscritas na Biblioteca 1.115 pessoas, das quais se estima que 40% sejam leitores activos. O leitor tipo de biblioteca é jovem (650 leitores entre 10 e 30 anos), estudante (cerca de 80%), do sexo feminino, e residente na sede de concelho.

Os leitores utilizam os diferentes espaços disponíveis, essencialmente para a leitura e pesquisas. Actualmente a Biblioteca recebe, em média, 30 leitores por dia, principalmente alunos, sobretudo de tarde.

A Biblioteca Municipal da Nazaré tem um papel importante nas áreas da educação e cultura, nomeadamente através das actividades que desenvolve: serve as escolas da região (incluindo as escolas profissionais); dá apoio a investigadores; recebe público estrangeiro; realiza acções de comemoração do livro; e dinamiza a biblioteca de praia com empréstimo de livros, espaço de tempos livres, jornais diários, ateliers de

trabalhos manuais e acções ambientais envolvendo crianças. Tem projectos para a animação da leitura, conjugando-a com outras actividades, e para levar a biblioteca ao encontro da comunidade, através da disponibilização de livros a pessoas que não se podem deslocar.

Repartindo o seu espaço com o Centro Cultural da Nazaré, no edifício da antiga loja, a Biblioteca não dispõe de espaço suficiente para as suas actividades, estando uma parte do seu acervo por catalogar. Assim, encontra-se já em curso o processo de construção do novo edifício, que contará também com um auditório multi-usos, um espaço Internet com capacidade para mais utentes, salas de formação e planetário.

As escolas da Nazaré incentivam os seus alunos a frequentarem a biblioteca, para a consulta de bibliografia não electrónica, quando precisam dela no âmbito curricular.

1.3. Formação profissional

No âmbito da formação profissional, e na dependência da Unidade Operacional de Peniche, a Nazaré possui um núcleo do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas – FORPESCAS. Segundo o seu responsável, este núcleo realizou no ano 2004, 13 acções de formação, num total de cerca de 7.000 horas de formação, ministradas a cerca de 200 formandos, dos quais 70% são da Nazaré. Alguns destes formandos encontram-se actualmente a estagiar em empresas do Município.

Em estreita ligação com o I.E.F.P. e a Câmara Municipal da Nazaré, o FORPESCAS realiza acções de formação para qualificação de activos, permitindo em alguns cursos a equivalência aos 2º e 3º ciclos do ensino básico (qualificação profissional de nível 3). Estes cursos são destinados essencialmente a pessoas ligadas ao sector da pesca, jovens desempregados e activos em busca de qualificação profissional. Tem a decorrer actualmente 3 cursos (Marinheiro e marinha mercante, Transformação de produtos das pescas e Frio e climatização) e prevê-se que no arranque do ano lectivo 2005/2006 se iniciem mais 8 acções de formação nas áreas da construção naval, administrativa, aquacultura e frio e climatização.

Nos concelhos mais próximos encontram-se ainda: a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister/Alcobaça, a Escola Profissional de Artes e Ofícios

Tradicional da Batalha, a Escola Profissional de Leiria, a Escola Profissional e Artística da Marinha Grande, a Escola Profissional Técnica Empresarial do Oeste (Caldas da Rainha) e a Escola Tecnológica Artística e Profissional de Pombal (segundo a pesquisa efectuada junto da Direcção Regional de Educação do Centro, a que pertence o Município).

Poucos são os alunos da Nazaré que saem das escolas locais para ingressar nestas escolas profissionais.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional oferece alguns cursos de formação profissional, mas que não são leccionados na Nazaré. Assim, os formandos têm de se deslocar para Alcobaça, onde convergem formadores e os meios necessários à formação provenientes dos Centros de formação de Santarém e Tomar (conforme informação da responsável de comunicação do I.E.F.P.).

Segundo a experiência do Centro de Emprego, e no que respeita aos cursos leccionados pelo I.E.F.P., não há muita população jovem predisposta a sair do concelho para os frequentar. Os interessados têm, em regra, menos de 25 anos de idade, estão desempregados e têm como objectivo tirar um curso para uma profissão específica (mecânico, serralheiro...). Este tipo de formação profissional não parece, contudo, ter resultados reais na orientação profissional dos seus formandos: são poucos os casos de prosseguimento efectivo de uma profissão em consequência da frequência de um curso de formação.

Na Nazaré foi criado recentemente o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, através de protocolo⁴ celebrado com o Instituto Politécnico de Leiria, com vista à promoção de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), proporcionando certificação profissional de nível 4, da União Europeia.

Os Cursos de Especialização Tecnológica correspondem a uma formação pós-secundária e visam aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolver competências pessoais e profissionais, promover percursos formativos que integrem os objectivos de qualificação e inserção profissional, permitindo o prosseguimento de estudos num curso superior.

Os cursos protocolados para a Nazaré abrangem as áreas do turismo e das tecnologias de informação e comunicação, vindo colmatar falhas existentes em áreas de grande interesse económico para o Município. A sua aprovação exigiu a celebração de protocolos de estágios para todos os alunos e teve em conta os pareceres de diversas entidades locais. Encontram-se em funcionamento os seguintes cursos:

- Gestão e Animação Turística – horário diurno;
- Aplicações Informáticas de Gestão – horário pós-laboral.

Pretende-se pôr em funcionamento um 3º curso, em Setembro de 2005, o de Técnicas e Gestão Hoteleira.

O esforço criterioso da autarquia na escolha dos cursos, teve como consequência uma enorme procura por parte dos candidatos (para cerca de 20 vagas, houve 110 candidatos). No entanto, devido ao desfazamento entre a abertura de candidaturas e o arranque dos cursos, esse 3º curso não pôde ser leccionado em simultâneo com os outros. Foi dos três cursos o que teve maior procura, mas na altura do seu início, muitos candidatos não responderam à chamada do FOR.CET, porque a maioria já tinha arranjado alternativa.

O perfil dos actuais formandos é distinto consoante os cursos:

- Jovens estudantes, entre os 18 e 21 anos, provenientes do ensino profissional, com expectativa de prosseguir estudos, para o curso de Gestão e Animação Turística;
- Adultos trabalhadores, acima dos 30 anos, que procuram actualizar conhecimentos e/ou aceder a uma formação mais elevada para ascender na carreira, para o curso de Aplicações Informáticas de Gestão;
- Jovens acima dos 25 anos, trabalhadores na restauração e hotelaria, para o curso de Técnicas e Gestão Hoteleira.

A promoção destes cursos está a cargo da autarquia local.

Pela sua recente criação, não há ainda algum “feed back” por parte dos empresários locais. No entanto, é boa a sua expectativa em relação aos cursos: esperam nomeadamente que os formandos adquiram bons hábitos de trabalho e uma visão

prática da actividade, tanto mais que preferem receber os formandos da Nazaré a recrutarem estranhos.

Ao nível da formação existe também o ensino para adultos: cursos de alfabetização (sob a responsabilidade da Câmara Municipal). Existe, por outro lado, o ensino recorrente (ver número anterior, deste ponto do retrato – Educação e Formação). A participação dos adultos é razoável: quem mais procura este tipo de formação são pessoas analfabetas (no 1º caso) ou funcionários públicos (em especial da Câmara Municipal), que aspiram a melhorar a sua situação profissional (no 2º caso).

2. Sociedade da informação e do conhecimento⁵

O Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento⁶ (POS-Conhecimento), aprovado pela União Europeia em 27 de Dezembro de 2004, enquadra-se plenamente no âmbito das orientações políticas fundamentais em matéria de Sociedade de Informação e Conhecimento, desdobrando-se em oito eixos prioritários e em medidas, que corporizam o financiamento proposto para a concretização da política nacional neste domínio. O POS-Conhecimento vem substituir o anterior Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI)⁷.

O uso generalizado das tecnologias de informação e comunicação são o meio privilegiado de difundir o conhecimento e a inovação.

Na Nazaré a utilização do computador está largamente difundida:

- a generalidade das instituições (autarquia, empresas, associações locais, escolas, serviços públicos e privados, comerciantes...) possui computadores;
- a generalidade das empresas entrevistadas possui computadores para controle de facturação, acesso à Internet, e algumas com aplicações informáticas que permitem a concepção de produtos e serviços, a organização e controle da produção e a implementação do controle de qualidade (caso da SPAL, Valbopan, HortoFrades);

- a utilização dos computadores nas escolas e em casa por parte dos jovens é notória, incluindo a utilização da Internet;
- as alterações curriculares do ensino têm ajudado bastante a difundir a utilização dos computadores e das aplicações informáticas;
- as escolas disponibilizam computadores para uso dos alunos;

Uma das vertentes do POS-Conhecimento é a criação de Espaços Internet de acesso público, servidos por monitores. A experiência positiva já adquirida continua a apontar para a importância de estender a todo o país a oferta de espaços públicos de socialização dos cidadãos às tecnologias de informação e à Internet.

Nos Espaços Internet, o acesso deve ser inteiramente gratuito, pois o grande objectivo é proporcionar acesso à Internet a toda a população. Isto implica que o seu funcionamento seja capaz de criar dinâmicas que cheguem a todos e não só àqueles que mais de imediato se sentirão atraídos pela sua utilização, como é o caso dos jovens.

Promovido pela Câmara Municipal da Nazaré, o Município possui um Espaço Internet onde os jovens e adultos têm acesso gratuito à Internet.

O Espaço Internet, sediado na Biblioteca, tem cerca de 50 utilizadores por dia, maioritariamente jovens estudantes, mas nos períodos de férias chega aos 100 utilizadores diários. Para além destes, frequentam também este espaço alguns turistas e trabalhadores sazonais que se encontram deslocados e que utilizam a Internet como meio de comunicação com a família e amigos. Comunicar, pesquisar e jogar são as principais utilizações que se fazem do Espaço Internet.

Este espaço, apenas com 6 computadores começa a não satisfazer todas as necessidades, sendo assim apenas permitida a permanência de, no máximo, 2 ou 3 pessoas por computador, durante um período máximo de 30 minutos por dia e por utilizador.

O Espaço Internet da Biblioteca Municipal está também aberto ao Sábado e tem um horário alargado durante o Verão (até às 24 horas).

Existem mais Espaços Internet no Município - no Centro Comunitário da Nazaré e na CERCINAZARÉ - também muito procurados. Há ainda alguns Ciber-Cafés, com um número elevado de utilizadores à noite (jovens adolescentes e jovens adultos, com interesses muito diversificados).

Na Nazaré o acesso à Internet tem-se difundido pelos mais diversos meios, e com este o acesso à informação:

- o Município possui acesso à Internet em banda larga;
- as principais instituições estão todas ligadas à Internet, quase todas possuem correio electrónico e muitas dispõem de página na Internet, ainda que nem todas tenham uma concepção que permita uma fácil navegabilidade;
- a generalidade das empresas entrevistadas possui computadores com ligação à Internet e correio electrónico, embora nem todas disponham de página na Internet (algumas apresentam a página em português, inglês e francês), e com muito menor frequência fazem compras ou vendas via Internet;
- as associações locais têm acesso à Internet e algumas têm “site” próprio de divulgação de informação relacionada com as suas actividades;
- as escolas têm acesso à Internet, embora não estejam ligadas entre si;
- as escolas do 1º ciclo do ensino básico possuem 3 a 10 computadores cada, com ligação à Internet e disponíveis para os alunos;
- a Escola Amadeu Gaudêncio tem, em média, 1 computador para cada 20 alunos;
- o Externato D. Fuas Roupinho também tem, em média, 1 computador para cada 20 alunos do 2º e 3º ciclos e 1 computador para cada 16 alunos do ensino secundário;
- os alunos usam os computadores e a Internet nas escolas para actividades lúdicas e para pesquisas;
- nas escolas, os professores notam que os seus alunos já vão tendo acesso à Internet fora das mesmas, em casa e nos Espaços Internet do Município;

- as bibliotecas escolares têm computadores disponíveis para os alunos e serviço informatizado;
- a Biblioteca Municipal está informatizada, pretendendo na futura página da Internet permitir consultas, requisições e outros serviços on-line;
- a Câmara Municipal da Nazaré tem o seu site oficial disponível apenas em português, mas faltam ainda serviços de atendimento on-line;
- está em construção o novo site oficial da Câmara Municipal, que ficará disponível também noutras línguas, e preparado para instalar e operacionalizar serviços de atendimento on-line;
- as juntas de freguesias possuem Internet, embora não estejam ligadas em rede;
- o Centro de Saúde tem acesso à Internet, restrito para os serviços internos e ao serviço de saúde pública, possui correio electrónico, mas não dispõe de página na Internet (pretende facultar a marcação de consultas via Internet até ao final de 2006);
- os museus locais têm acesso à Internet, mas não possuem página própria;
- a P.S.P. tem ligação à Internet e em rede Intranet;
- a G.N.R. local ainda não tem acesso à Internet.

A utilização estruturada da informação retida através da educação e formação das pessoas e da informação disponível nos meios de comunicação e informação, amplamente difundida pelas tecnologias de informação e comunicação, gera conhecimento. A aplicação de novos conhecimentos a situações novas pode gerar inovação.

A generalidade dos entrevistados, nas suas actividades, sejam estas de produção de bens ou de prestação de serviços, não tem implementado estratégias de inovação: nos produtos ou serviços, em novas utilizações ou funcionalidades, em novas embalagens, no design, na utilização de novos materiais ou na mistura de materiais, nos novos processos de produção, na comercialização, na qualidade, no atendimento...

Contudo, cabe aqui fazer uma ressalva em relação a duas empresas que se destacam nesta área:

- A SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA, que procura inovar regularmente no design, nos processos e técnicas de fabrico, na comercialização e na qualidade, e pontualmente em novas funcionalidades do produto e nas embalagens. Esta empresa possui a sua marca registada e investe anualmente cerca de 3% do equivalente ao volume de negócios em investigação e desenvolvimento;
- A Valbopan – Fibras de Madeira, SA, que procura pontualmente, de modo alternado, inovação em novos produtos, em novas funcionalidades do produto, em design, nos processos e técnicas de fabrico, na comercialização, na qualidade, nas embalagens e na procura de novos materiais e de novas misturas de materiais. Esta empresa possui uma patente registada – VALCHROMAT®⁸ (um painel de fibras de madeira colorido na massa), e investe anualmente cerca de 3% do equivalente ao volume de negócios em investigação e desenvolvimento.

São dois casos de referência, tanto em termos nacionais como internacionais, com um investimento em I&D de cerca de 3% das vendas anuais (total nacional é inferior a 1% do PIB).

Os dois casos de excelência em matéria de inovação existentes no concelho – SPAL e Valbopan – não têm causado um efeito disseminador nas restantes empresas da região, sejam da mesma área de actividade ou de áreas distintas. Trata-se de um ponto forte do Concelho que corre o risco de desaparecer caso as empresas em causa deixem de aí estar localizadas e se nada for feito para estimular a disseminação para outras empresas.

Vários indicadores relacionados com a sociedade da informação, com o conhecimento e com a inovação medem, por exemplo: o nível de acesso à Internet, por parte das famílias e por parte das empresas; o nível de educação atingido na juventude; o nível de comércio electrónico realizado... No entanto, tanto ao nível do INE, como ao nível

do Eurostat, esta informação só é produzida para grandes números, pelo que só está desagregada por NUTS II, não sendo possível aceder a dados concelhios.

Notas:

¹ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

² O Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, prevê um Regime de Autonomia, Administração e Gestão na elaboração, pelas Escolas/Agrupamentos, dos seus próprios projectos educativos, como documentos que irão constituir a base do seu desenvolvimento organizacional e que irão dar mais visibilidade ao seu trabalho, nomeadamente junto da comunidade local.

³ É considerado abandono escolar a desistência da permanência na escola, bem como a exclusão por acumulação de faltas.

⁴ Actualmente, o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem 5 Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) a funcionar em Figueiró dos Vinhos, Leiria (Escola Superior de Tecnologia e Gestão) e Nazaré. Para além destes 5 CET's o IPL obteve autorização de funcionamento para mais 8 cursos, num total de 13. Alguns destes cursos serão leccionados em Vila de Rei, Caldas da Rainha e Peniche.

⁵ O Governo Português definiu, em matéria de política relativa à sociedade da informação e do conhecimento, um conjunto de objectivos ambiciosos, articulados com o E-Europe 2005 e a agenda da Estratégia de Lisboa, que até 2006 passa pela concretização das seguintes linhas estratégicas: Melhores serviços públicos para maior satisfação de cidadãos e funcionários; Melhorar na qualificação e ganhar na Produtividade; Reduzir a Burocracia para Estimular o Mercado; Mais Iniciativa e Mais Inovação; Comunidades mais fortes e participantes. A acção do Governo na implementação da Sociedade da Informação e do Conhecimento pretende colocar Portugal entre os países mais avançados nesta matéria, através da realização de dezenas de projectos: massificação do Acesso em Banda Larga, melhoria do serviço do Estado aos Cidadãos e Empresas através do Governo Electrónico, desenvolvimento de Competências TIC e de uma Cultura Digital, aposta na Inovação Integrada em TIC e consolidação da Sociedade do Conhecimento como um instrumento de apoio à qualificação da descentralização do território.

⁶ A estrutura do Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POS-Conhecimento) é a que se segue:

O Programa organiza-se nos seguintes eixos prioritários e medidas:

Eixo Prioritário I – Desenvolver competências

- Medida 1.1 – Competências Básicas
- Medida 1.2 – Formação Avançada
- Medida 1.3 – Investigação e Desenvolvimento

Eixo Prioritário II – Portugal Digital

- Medida 2.1 – Acessibilidades
- Medida 2.2 – Conteúdos
- Medida 2.3 – Projectos Integrados: das Cidades Digitais ao Portugal Digital
- Medida 2.4 – Acções integradas de formação

Eixo Prioritário III – Estado Aberto: Modernizar a Administração Pública

- Medida 3.1 – Estado Aberto: Modernizar a Administração Pública

Eixo Prioritário IV – Massificar o Acesso à Sociedade do Conhecimento

- Medida 4.1. – Reforçar as Infra-Estruturas de Banda Larga (FEDER)
- Medida 4.2. – Dinamizar a produção de conteúdos e aplicações em Banda Larga (FEDER)
- Medida 4.3. – Promover a Internet de Banda Larga (FEDER)

Eixo Prioritário V – Governo Electrónico – Melhor Serviço aos Cidadãos e Empresas

- Medida 5.1. – Qualidade e Eficiência dos Serviços Públicos (FEDER)

Eixo Prioritário VI – Desenvolver Competências e Cultura Digital

- Medida 6.1. – Apoiar o desenvolvimento de competências tecnológicas em inovação em TIC (FSE)
- Medida 6.2. - Acções Integradas de Formação em TIC (FSE)

Eixo Prioritário VII – Inovação Integrada em TIC

- Medida 7.1. – Desenvolvimento de Centros de Competência em TIC (FEDER)
- Medida 7.2. – I&D e Iniciativas Empresariais na área das TIC (FEDER)

Eixo Prioritário VIII – A Sociedade do Conhecimento como instrumento de apoio à Descentralização do Território

- Medida 8.1. – Cidades e Regiões Digitais – A Sociedade do Conhecimento ao Serviço do Território (FEDER)
- Medida 8.2. – Acções de apoio ao desenvolvimento de uma Rede Nacional de Descentralização (FEDER)

Eixo Prioritário IX – Assistência Técnica

- Medida 9.1 – Assistência Técnica (FEDER)
- Medida 9.2 – Assistência Técnica (FSE)

⁷ O desenvolvimento da sociedade da informação constituiu uma prioridade definida no III Quadro Comunitário de Apoio. Neste âmbito, o Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI) exerceu um papel de dinamização estratégica dos investimentos apoiados por outras intervenções operacionais com projectos nesta área.

O POSI, aprovado pela Comissão Europeia em 28 de Julho de 2000, definiu um conjunto de apoios financeiros dos **Fundos Estruturais** (FEDER e FSE), a projectos no domínio da sociedade da informação e do conhecimento e assume um papel de disseminação das boas práticas neste domínio.

⁸ O VALCHROMAT® é um painel de fibras de madeira colorido na massa. Cada fibra é impregnada de corantes orgânicos e ligada quimicamente a outras por uma resina especial (fruto da colaboração e investigação com um produtor de resinas) que confere ao VALCHROMAT® as características únicas e especiais.

Agenda **21** Local
Município da
Nazaré



VII. CONCLUSÃO

ipi

Investimentos, Projetos e Inovações, Lda.

VII. Conclusão

Situado na periferia do Distrito de Leiria, entre o Oceano Atlântico e o município de Alcobaça, a cerca de 35 km da sede de Distrito, a Nazaré, é um Município com uma forte ligação ao Mar.

A sua localização, permite-lhe dispor de acessos rodoviários modernos, estradas nacionais e municipais com bom traçado e bom piso, o que lhe facilita o contacto com os grandes centros urbanos.

O desenvolvimento do Município, medido pelo índice de desenvolvimento concelhio, coloca a Nazaré com um valor de 78,3 do índice médio de desenvolvimento português, ou seja, está abaixo da média portuguesa em 21,7%, sendo os factores da saúde e assistência social os que mais agravam esta situação, ao passo que os restantes factores (demografia, emprego e actividade económica, educação, cultura e rendimento), são factores que a melhoram.

É um Município pequeno, com 81,5 km², com características rurais (herança dos Monges de Cister) ligadas às culturas de regadio, produções hortícolas e frutícolas. Simultaneamente, a proximidade do mar desenvolveu no Município características de destino turístico balnear. Possui ainda um vasto pinhal inserido nas Matas Nacionais, bem conservado.

A Nazaré com as suas três freguesias (Famalicão, Valado dos Frades e Nazaré), encontra-se numa região bastante povoada, e a sua população cifra-se em cerca de 15.000 pessoas. Actualmente a maioria da população residente concentra-se na sede de Concelho, tendo o Município uma densidade populacional elevada (184,3 habitantes por km²).

A sua população denota uma tendência para o envelhecimento (o número de adultos com mais de 65 anos é 1,06 vezes superior ao número de jovens com menos de 15 anos de idade, semelhante ao que acontece em Portugal), e a Nazaré não tem condições para inverter esta tendência, pois a sua taxa de crescimento natural é muito negativa (-4,2‰): não há nascimentos suficientes para compensar os óbitos verificados.

A população residente tem diminuído, sobretudo, nos escalões etários mais baixos, (entre os 0 e os 24 anos de idade), o que ainda não se reflectiu na fatia de população que constitui a força de trabalho, pelo que não afectou a população activa empregada e desempregada, o que justifica as taxas de actividade e de desemprego do Concelho, muito semelhantes à média nacional.

Cerca de 93,9% da população activa deste Município está empregada, sendo maioritariamente trabalhadores por conta de outrem (cerca de 72,3%), empregadores (cerca de 12,6%) e trabalhadores por conta própria (cerca de 7,6%). A população desempregada neste Concelho representa cerca de 6,1% da população activa, onde 5,2% desta procura novo emprego. Estes valores justificam o principal meio de vida para a população com 15 ou mais anos de idade da Nazaré: em primeiro lugar os rendimentos do trabalho, para 53% da população e em seguida a pensão de reforma, para cerca de 24% da população (valores semelhantes à média nacional).

Estamos perante um Município que parece estar razoavelmente bem apetrechado de infra-estruturas básicas e equipamentos sociais, devido ao número e ao tipo de equipamentos e serviços de que o Concelho dispõe. Apenas se destaca a situação da saúde local, onde apesar dos serviços funcionarem bem, a marcação presencial de consultas é difícil e o corpo médico apresenta uma idade média elevada (55 anos).

A cultura tem importância no Concelho, do que são exemplos: as tradicionais manifestações culturais nazarenas (eventos, festas e romarias), a intensa actividade do Centro Cultural e da Biblioteca Municipal, os Museus existentes no Município, as escolas de formação cultural, e a aposta na companhia de teatro residente no Teatro Chaby Pinheiro.

O desporto, com especial enfoque na formação desportiva é outra aposta forte do Município, que em colaboração com as associações locais, apoiadas de boas infra-estruturas desportivas, permite desenvolver praticas desportivas pouco habituais (como o hóquei e a patinagem artísticas).

A Nazaré é um município com uma série de actividades desenvolvidas no âmbito da acção social, para as quais os principais intervenientes são: a Câmara Municipal da Nazaré e as Instituições Privadas de Solidariedade Social (I.P.S.S.), com especial destaque para a Confraria da Nossa Senhora de Nazaré. Os nazarenos dispõem de

todas as valências de âmbito social, havendo algumas que necessitam de reforço de capacidade – como é o caso dos lares de idosos.

Apesar disso, reconhece-se a existência de situações de pobreza extrema, alguma exclusão social e casos de tóxico-dependência. Para o seu combate, no importante papel desempenhado pela Câmara Municipal em acções de âmbito social, destacam-se os programas de prevenção e combate à tóxico-dependência, e de protecção aos jovens em risco. A estes aliam-se as actividades desportivas e culturais, como meios de melhoramento das condições de vida locais.

A Nazaré é considerado um município seguro, com factores de risco identificados e razoavelmente controlados, dos quais os mais preocupantes são: a malha urbana muito antiga no centro histórico da vila da Nazaré; a sazonalidade ligada ao turismo balnear, que provoca um grande acréscimo na população presente; e a extensa mancha florestal, com um grau de perigosidade de nível 2. A corroborar este sentimento comum de segurança, estão a sinistralidade automóvel baixa, os pequenos crimes contra a sociedade, que sofrem um acréscimo na época balnear, e o baixo número de incêndios florestais.

O ambiente urbano da Nazaré detém uma identidade própria ainda reconhecível, devido ao seu património edificado bem conservado, no entanto, a desarticulação urbana entre a malha consolidada e as áreas de expansão, bem como a adulteração da imagem dos edifícios dos núcleos históricos, a que se associa a transferência dos residentes para a periferia dos centros urbanos e o congestionamento do trânsito e do estacionamento, tendem a fazer desaparecer esta identidade.

A população local reconhece os esforços da autarquia no âmbito da sua governação (na cultura, no desporto, na acção social, na promoção do Concelho...), o que promove o bom relacionamento entre autarcas e residentes. Por seu turno a Câmara Municipal tem demonstrado algum esforço na modernização dos seus serviços, através do seu Site e das candidaturas e processos em curso de contratos programa e protocolos de modernização com a Direcção Geral das Autarquias Locais.

O grau de instrução dos nazarenos é médio, com tendência a melhorar: o analfabetismo atinge quase um décimo da população; na Nazaré estão garantidas habilitações literárias até ao final do ensino secundário (embora não em todas as

áreas); e cerca de 60% dos alunos do ensino secundário seguem os estudos para o ensino superior.

A formação profissional desempenha um papel importante na Nazaré através do núcleo do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas – FORPESCAS, que realizou, no ano 2004, acções de formação (cerca de 7.000 horas), para cerca de 200 formandos, dos quais 70% são da Nazaré.

Os alunos da Nazaré que saem das escolas locais estão pouco vocacionados para ingressar nas escolas profissionais existentes nos concelhos vizinhos. Com a criação do FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, destinado à promoção de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), com certificação profissional de nível 4, pretende-se inverter essa situação, com cursos vocacionados para a área do turismo.

No município da Nazaré tem-se generalizado o uso das tecnologias de informação e comunicação, do computador e da Internet, e através destes tem-se difundido o fácil acesso à informação. Nesse âmbito existem vários espaços Internet no Município amplamente frequentados.

A utilização estruturada da informação gera conhecimento e este pode gerar inovação. No entanto, neste Município, verifica-se que não se têm implementado estratégias de inovação na generalidade das actividades locais (excepção feita à SPAL e VALBOPAN).

Todas estas condicionantes determinam o estado da economia e do ambiente local, com especial destaque para o mar.

O mar é um determinante recurso para o Município. A qualidade da água costeira é boa na maioria das praias, embora estejam identificados alguns pontos críticos de poluição marítima, nomeadamente através de: contaminação originada pela actividade portuária e de descargas na faixa costeira de águas pluviais e águas residuais domésticas e industriais sem tratamento adequado. No entanto devido à dinâmica costeira há uma acentuada renovação das massas de água e existe potencial para o desenvolvimento no Município de outros usos para além do uso balnear.

Os ecossistemas marítimos e costeiros são ricos, estão bem conservados e possuem espécies de fauna e flora de importante valor conservacionista, o que contribui para a manutenção da biodiversidade. O aproveitamento destas características permite um aproveitamento para turismo ecológico. É de salientar que se tem verificado a sobre-exploração dos recursos vivos na costa da Nazaré, com diminuição e desaparecimento de algumas espécies que habitam as águas costeiras (tais como a corvina, a lagosta, o safio e o polvo).

A existência do POOC Alcobaça – Mafra, permite a definição de espaços de lazer e recreio que tirem o melhor partido do mar e da costa, no entanto o elevado número de entidades que gerem as zonas costeiras e deficiente articulação entre elas, dificulta o ordenamento da orla costeira.

O ambiente no Município inspira alguns cuidados. A densa rede hidrográfica está afectada pela má qualidade da águas, por sua vez afectadas pelo mau funcionamento da ETAR de Alcobaça, pelas descargas de efluentes líquidos de indústrias e explorações pecuárias, pela descarga de águas pluviais da plataforma da A8 directamente para as linhas de água e pela sanilização dos solos.

A floresta ocupa uma área significativa no Município, é constituída quase exclusivamente por pinheiro bravo e tem um razoável estado de conservação (limpa e com poucas áreas abandonadas).

Nos incêndios florestais que atingem o Concelho, verifica-se que ardem essencialmente matos, não sendo muito significativa a área de povoamentos destruída.

O Município possui uma vasta área de espaços verdes, mas não em áreas urbanas.

O abastecimento de água é efectuado a toda a população, sendo a grande parte da água abastecida pela rede pública, consumida pela área residencial e pelos serviços, tendo a indústria um forte peso no consumo (31%). O consumo de água por habitante (54m³/habitante/ano) é um pouco maior que o registado nas regiões Oeste, Centro e em Portugal (51m³/habitante/ano, 45m³/habitante/ano e 51m³/habitante/ano, no entanto, as indústrias são grandes consumidoras de água. A qualidade da água encontra-se conforme para consumo.

Neste Município o sistema de drenagem serve a quase totalidade da população e faz-se o tratamento da totalidade das águas drenadas, no entanto, a ETAR apenas faz tratamento primário, o que provoca maus resultados nas análises do efluente à saída da ETAR.

A recolha de resíduos sólidos urbanos serve a totalidade da população, mas a recolha selectiva e reciclagem de resíduos é insignificante (menos de 1% da totalidade dos resíduos recolhidos). É de salientar que a Câmara Municipal tem capacidade de resposta no sistema de recolha face ao aumento da população presente no Verão.

A qualidade do ar e o ruído não são monitorizados, mas não parece que sejam problemáticos no Município.

Na Nazaré, as despesas municipais, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente (não compensadas pelas receitas inexistentes), são mais vocacionadas para a gestão de águas residuais e para a gestão de resíduos.

As actividades económicas relevantes na Nazaré são o turismo, a agricultura e a indústria da cerâmica. O tecido empresarial é composto essencialmente por empresários em nome individual, não se conseguindo apurar totalidade do volume de negócios, e nem a movimentação de pessoal ao serviço, realizados no Município.

As taxas de actividade económica e de desemprego estão dentro das médias nacionais, no entanto o desemprego tem vindo a aumentar, devido à destruição de empregos industriais (na cerâmica) e é pouco qualificado.

O poder de compra de um nazareno – cujo o índice de poder de compra é de 89 – está 11% abaixo do poder de compra médio de um português (valores de 2002), mas acima do poder de compra verificado nas regiões Oeste e Centro a que pertence o Concelho.

A actividade agrícola tem algum peso económico no Concelho, onde 10% das empresas estão sedeadas nesta actividade.

A actividade agrícola praticada em regime intensivo de regadio, tem uma predominância da pequena e média propriedade, inferior a 5 hectares, que representa cerca de 81% do total das explorações agrícolas, onde se utiliza sobretudo mão-de-obra familiar.

Destacam-se alguns produtos: a maçã de Alcobaça (produto de denominação protegida) e Pêra Rocha (produto certificado), também produzidos no Concelho.

A criação de animais, incide sobretudo em bovinos, suínos e galinhas.

Na Nazaré, 4,1% da superfície total das explorações agrícolas não é utilizada. Da restante superfície, 67,6% é superfície agrícola utilizada (SAU), 25,9% são matas e florestas sem culturas sob-coberto, e 2,5% são outras superfícies, sendo a superfície agrícola utilizada em terra arável (78%), culturas permanentes (19%), e em pastagens permanentes (3%).

A forma de exploração da SAU é feita maioritariamente por conta própria e depois por arrendamento ou outra forma de exploração, pelo que, segundo a natureza jurídica do produtor, as SAU são sobretudo exploradas por produtores singulares, autónomos ou empresários.

Os produtores singulares do Concelho têm um baixo nível de instrução e uma formação profissional agrícola quase exclusivamente prática, não tendo frequentado ou completado qualquer curso nesta área. A sua dedicação à exploração agrícola é efectuada essencialmente a tempo completo para 53% dos produtores singulares.

Os produtores singulares que exercem a outra actividade remunerada, exterior à produção agrícola, fazem-no, em grande parte, no sector terciário, como trabalhadores por conta de outrem.

A pesca é uma actividade ainda importante, embora o seu peso relativo tenha vindo a diminuir, já não sendo considerada uma forma de dinamização do Município.

O porto de pesca que nunca fecha durante o ano, ao contrário dos portos existentes nesta costa. Possui, no entanto, uma frota pequena, fruto da diminuição do número de embarcações e de pescadores

A pesca desportiva tem vindo a aumentar e o valor do pescado descarregado na Nazaré também.

Algumas formas e práticas de pesca constituem uma ameaça para o pescado da região.

A actividade industrial tem uma relevância relativa no Município (7,5% das empresas estão sedeadas nesta actividade), onde a indústria transformadora predominante é a cerâmica, seguida da alimentar e da metalúrgica. A indústria da cerâmica é responsável por um grande número de empregos, no entanto atravessa um período de crise, que se tem reflectido no encerramento de algumas unidades, pois sendo uma actividade de mão-de-obra intensiva sofre os efeitos da concorrência de outros países com esses custos mais baixos.

A construção civil tem tido um crescimento considerável no Concelho.

O comércio, que detém cerca de 41% das empresas sedeadas no Concelho, é diversificado e nas áreas mais vocacionadas para o turismo, encontram-se vários comerciantes com um espírito aguerrido e comercialmente agressivo.

O Município possui boas ligações de transporte rodoviário, ferroviário, no entanto verifica-se que o uso destes tem vindo a diminuir, em prol do uso de viatura própria.

As comunicações com o exterior são boas e funcionam bem.

A banca refere uma fraca capacidade de investimento pela generalidade dos empresários (na grande maioria, pequenos empresários), que sofrem nas suas actividades os efeitos da sazonalidade do turismo. Estes empresários têm grandes dificuldades em subsistir. Noutras áreas de negócio, tem em geral boas perspectivas de viabilidade futura.

Nos serviços ligados ao turismo encontram-se vários comerciantes com um espírito aguerrido e comercialmente agressivo.

Os serviços de natureza pública/social representavam, em 2001, 16% do emprego total. Trata-se de um valor baixo no contexto nacional (21%), no entanto destaca-se o papel que a Confraria da Nossa Senhora da Nazaré tem como empregador local.

O sector do turismo tem sido a grande aposta no Município em termos de desenvolvimento local.

A oferta de alojamento na Nazaré contempla hotéis, pensões, residenciais, parques de campismo, e estabelecimentos de turismo no espaço rural, de qualidade diversa. A oferta de alojamento particular é indeterminada e de qualidade muito variável.

A totalidade da oferta parece ser suficiente para a época estival, mas excessiva para o resto do ano, o que leva ao encerramento temporário de uma parte dos estabelecimentos.

A oferta de restauração no Município é também muito elevada, e sofre, grandemente, os efeitos da sazonalidade do turismo, pelo que no Verão estes restaurantes manifestam-se insuficientes para a procura, enquanto que no resto do ano cerca de 10% a 15% dos restaurantes conseguem responder às necessidades. A qualidade gastronómica destes restaurantes é muito variável.

Para além do alojamento e restauração e do aluguer de viaturas parecem não existir outras empresas vocacionadas para a oferta turística, de origem nazarena.

A procura turística apresenta uma estada média no município da Nazaré mais baixa que as verificadas nas outras regiões próximas e uma taxa de ocupação também mais baixa.

A procura turística direccionada para o alojamento particular escapa a qualquer avaliação.

A procura é efectuada essencialmente no Verão. Procuram a Nazaré em primeiro lugar os turistas portugueses (com perto de 50% dos turistas), seguidos dos franceses (cerca dos 27%), espanhóis (8%), holandeses (4%), alemães (3%) e belgas (2%).

O Município aposta em vários vectores de promoção turística: a Praia da Nazaré, a história e a Lenda da Nossa Senhora da Nazaré, o património construído em torno do Sítio, a gastronomia, o traje típico dos nazarenos, com especial enfoque nas sete saias, a arte Xávega e o artesanato de peças ligadas ao mar e aos pescadores.

Tem-se procurado diminuir a sazonalidade turística na Nazaré com: a recomendação de algumas datas especiais, pela tradição que encerram (o Carnaval, a Páscoa, as cerimónias ligadas à Nossa Senhora da Nazaré, à pesca e ao mar); e a realização de actividades associadas ao desporto.

A Nazaré possui algum património de valor: estão inventariados, no Município, pela Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, 20 elementos patrimoniais, dos quais 12 estão classificados pelo IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico como Imóveis de Interesse Público ou Monumentos Nacionais.

Agenda **21** Local
Município da
Nazaré



LISTA DE INFORMADORES PRIVILEGIADOS

ipi

Projetos, Promozes e Melhorias, Lda.

Lista de informadores privilegiados

A presente lista diz respeito a todas as pessoas entrevistadas durante o trabalho de campo (Março e Abril de 2005), que permitiu a realização deste retrato actualizado, às quais agradecemos a disponibilidade e a atenção dispensada para responder a todas as questões por nós levantadas.

Eng. Jorge Codinha Antunes Barroso
Presidente da Câmara Municipal da Nazaré

Eng. Reinaldo José Rocha da Silva
Vice-presidente da Câmara Municipal da Nazaré e Vereador

Dr. Júlio Rodrigues Faustino
Vereador da Câmara Municipal da Nazaré

Eng.ª Maria Teresa Tereso Boleixa
Vereadora da Câmara Municipal da Nazaré

Dra. Helena Pola
Gabinete Jurídico da Câmara Municipal da Nazaré

Dra. Carla Maurício
Divisão Ambiental da Câmara Municipal da Nazaré

Eng. Ricardo Mendes
Divisão Ambiental da Câmara Municipal da Nazaré – Responsável pela ETAR da Nazaré

Dra. Laura Anastácio
Divisão Ambiental da Câmara Municipal da Nazaré – Geóloga

Eng.ª Teresa
Divisão Ambiental da Câmara Municipal da Nazaré

Eng.ª Ana Filipa Teixeira da Silva
Divisão Ambiental da Câmara Municipal da Nazaré

Dra. Ana Carolina Estrelinha
Gabinete Jurídico da Câmara Municipal da Nazaré

- Sr. José Joaquim Limpinho Silveiro
Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré
- Sr. Fernando Manuel Ferreira dos Santos
Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré
- Eng. João Santos
Técnico da Divisão de Obras públicas da Câmara Municipal da Nazaré
- Sr. António Gordinho Trindade
Presidente da Junta de Freguesia da Nazaré
- Sr. José Rei Filipe Ramalho
Secretário da Junta de Freguesia de Famalicão
- Sr. Mário Moita Abegão
Tesoureiro da Junta de Freguesia de Valado dos Frades
- Sr. Rui Manuel Gerardo de Oliveira
Gerente do Balcão da Caixa Geral de Depósitos da Nazaré
- Sr. Fernando Henriques
Gerente do Balcão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Valado dos Frades
- Sr. Sérgio Pereira
Sra. Natália Viegas
Gerente do Balcão do Banco Português de Investimento da Nazaré
- Sr. António José Esgaio Balau
Coordenadora da Biblioteca Municipal da Nazaré
- Dr. Nuno Luzindro da Florência
Presidente do Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas da Nazaré
- Dra. Maria Manuela Soares
Dr. José Manuel Rodrigues Soares
Dr. António Manuel Formiga
Direcção do Externato “D. Fuas Roupinho”
- Dr. Eduardo Batalha
Director do FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica da Nazaré
- Dra. Dulce Pascoal
Directora do Centro de Saúde da Nazaré
- Dra. Marta Sofia Ramalho
Directora Clínica da Farmácia de Valado dos Frades

Cabo Carlos Ribeiro

Comandante do Quartel da Guarda Nacional Republicana da Nazaré

Chefe Gabriel Gomes

Comandante da Esquadra da Polícia de Segurança Pública da Nazaré

Sr. Alberto José Costa Mendes

Comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré

Mesa Administrativa

Confraria da Nossa Senhora da Nazaré

Sr. Júlio Manuel Azevedo Almeida

Assistente Principal de Conservador de Museu – Museu de Arte Sacra Padre Luís Nesi – Confraria da Nossa Senhora da Nazaré

Dr. Miguel Sousinha

Presidente da Região de Turismo Leiria Fátima

Sra. Isabel Rolo

Posto de Turismo da Nazaré

Eng. Armando Costa Pais

Agrupamento de Zonas Agrárias do Alto Oeste

Eng. José António Gomes Pereira

Agrupamento de Zonas Agrárias do Alto Oeste

Sr. José Carlos Midões Codinha

Associação de Defesa da Nazaré

Sr. Sr. Paulo Alexandre Januário Marques

Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré

Dra. Ana Maria Santos

Associação de Agricultores da Região de Alcobaça

Dra. Nádía Morgado

Associação dos Produtores Florestais da Região de Alcobaça

Dr. António Nabais

Director do Museu Etnográfico e arqueológico Dr. Joaquim Manso, Nazaré

Sr. Mário da Silva Botas

Director do Centro Cultural da Nazaré

Eng.ª Alexandra Gouveia

Valbopan – Fibras de Madeira, SA – Famalicão

- Sr. Mário José Pereira Monteiro
Horto-Frades, Produtos Alimentares, Lda – Valado dos Frades
- Sr. Bruno Leandro
Deltamarisco, Produtos Alimentares, SA – Nazaré
- Sr. Carlos Silva
Naval Ship, SA – Nazaré
- Sr. Serafim Silva
Hotel Miramar, Entidades Hoteleiras, SA – Nazaré
Carpilux, SA – Nazaré
- Sr. Luís Tereso Henriques
Imobiliária ITU – Nazaré
- Dr. João Pedro de Oliveira Collares Pereira
Quinta do Campo – Turismo de Habitação – Valado dos Frades
- Dr. Ricardo Pimenta
Hotel Termas da Piedade – Alcobaça
- Eng. José António Paiva
SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, SA
- Comandante Loureiro Sousa
Capitania do Porto da Nazaré
- Dra. Cláudia
Técnica do Centro de Saúde
- Sr. José Ramalhal
IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos

Agenda **21** Local
Município da
Nazaré



LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

ipi

Investimentos, Projetos e Infraestruturas, Lda.

Lista de figuras, quadros e gráficos

Lista de figuras

Figura 1 – Localização do Município

Figura 2 – Distrito de Leiria e freguesias do concelho da Nazaré

Figura 3 – Plano Rodoviário Nacional no distrito de Leiria e município da Nazaré

Figura 4 – Enquadramento da área em estudo

Figura 5 -Identificação das principais fontes de potencial poluição das águas costeiras

Figura 6 – Classificação da Qualidade da água da Praia do Norte e das zonas Balneares Nazaré e Salgado

Figura 7 – Extracto da Planta Síntese do POOC Alcobaça – Mafra

Figura 8 – Extracto da Planta de condicionantes do POOC Alcobaça – Mafra

Figura 9 – Valor florístico da Nazaré. Adaptado da Carta de valor florístico da bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, em 2002

Figura 10 – Vegetação potencial na Nazaré. Adaptado da cartografia da vegetação potencial da bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, em 2002.

Figura 11 – Perfil morfo-ecológico dos cordões dunares da Nazaré

Figura 12 – Extracto da Carta Geológica de Portugal, Folha 26-B à escala 1:50.000 (SGP, 1961)

Figura 13 – Canhão da Nazaré

Figura 14 – Apresentação das principais unidades geomorfológicas da faixa costeira da Nazaré.

Figura 15 – Comparação da altura das ondas mais frequentes e com maior número de ocorrências ao largo e junto à costa.

Figura 16 – Identificação das faixas costeiras de risco e de protecção na Nazaré.

Figura 17 – Rede Hidrográfica

Figura 18 – Bacia hidrográfica das ribeiras do Oeste

Figura 19 – Hipsometria

Figura 20 – Temperatura média diária do ar

Figura 21 – Precipitação (dias no ano)

Figura 22 – Precipitação total

Figura 23 – Insolação

Figura 24 – Humidade relativa

Figura 25 – Capacidade de uso do solo

Lista de quadros

Quadro 1 – Principais características das freguesias da Nazaré

Quadro 2 – Melhor circuito, distância, qualidade dos acessos e tempo de deslocação aos grandes centros urbanos

Quadro 3 – Índice de Demografia, por ordem decrescente

Quadro 4 – Índice de Saúde e Assistência Social, por ordem decrescente

Quadro 5 – Índice de Educação e Cultura, por ordem decrescente

Quadro 6 – Índice de Rendimento, por ordem decrescente

Quadro 7 – Índice de Emprego e Actividade Económica, por ordem decrescente

Quadro 8 – Índice de Desenvolvimento, por ordem decrescente

Quadro 9 – Qualidade das águas balneares: Valor Máximo Recomendável (VMR) e Valor Máximo Admissível (VMA) para os parâmetros físico – químicos e microbiológicos (Decreto-Lei nº 236/98 de 1 de Agosto).

Quadro 10 – Confrontação das classes de espaços definidas pelo POOC e PDM

Quadro 11 – Principais espécies descarregadas no porto da Nazaré

Quadro 12 – Elementos de Maré junto ao Porto da Nazaré

Quadro 13 – Qualidade da água superficial

Quadro 14 – Análise à água do rio Alcôa

Quadro 15 – Valores de precipitação – Estação Pluviométrica de Cela, 2004/2005

Quadro 16 – Número de ocorrências de incêndios florestais entre 1990 e 2004

Quadro 17 – Área ardida de povoamentos e de matos e área total ardida entre 1990 e 2004

Quadro 18 – Estrutura verde urbana da Nazaré

Quadro 19 – Estrutura verde urbana da Nazaré – parque sub urbano

Quadro 20 – Sistemas de distribuição de água

Quadro 21 – Abastecimento de água segundo a origem e caudais captados, em 2002

Quadro 22 – Abastecimento de água segundo a origem e caudais tratados e população servida, em 2002

- Quadro 23 – Consumo de água abastecida pela rede pública por tipo de consumo, por habitante e por indústria, em 2002**
- Quadro 24 – Percentagem de análises em falta entre os anos de 1993 e 2003**
- Quadro 25 – Percentagem de análises em violação entre os anos de 1993 e 2003**
- Quadro 26 – Controlo de Rotina R1 ao subsistema de abastecimento da Nazaré**
- Quadro 27 – Controlo de Rotina R2 ao subsistema de abastecimento da Nazaré**
- Quadro 28 – Controlo de Rotina R1 ao subsistema de abastecimento de Famalicão**
- Quadro 29 – Controlo de Rotina R2 ao subsistema de abastecimento de Famalicão**
- Quadro 30 – Controlo de Rotina R1 ao subsistema de abastecimento de Valado dos Frades**
- Quadro 31 – Controlo de Rotina R2 ao subsistema de abastecimento de Valado dos Frades**
- Quadro 32 – Controlo de Rotina R1 ao subsistema de abastecimento de Raposos**
- Quadro 33 – Controlo de Rotina R2 ao subsistema de abastecimento de Raposos**
- Quadro 34 – Controlo de Rotina R1 ao subsistema de abastecimento de Fanhais**
- Quadro 35 – Controlo de Rotina R2 ao subsistema de abastecimento de Fanhais**
- Quadro 36 – Plano de análises a realizar em 2005**
- Quadro 37 – Resultados das análises realizadas à água para consumo humano em 2004**
- Quadro 38 – Identificação dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais**
- Quadro 39 – Drenagem e tratamento de águas residuais, em 2002**
- Quadro 40 – Análises do efluente à saída da ETAR da Nazaré**
- Quadro 41 – Recolha de resíduos sólidos, em 2001**
- Quadro 42 – Reciclagem de resíduos sólidos, em 2001**
- Quadro 43 – Peso do tipo de resíduos nos materiais reciclados, em 2001**
- Quadro 44 – Quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos, em 2004**
- Quadro 45 – Consumo de energia eléctrica, em 2002**
- Quadro 46 – Receitas municipais, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2002**
- Quadro 47 – Despesas municipais, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2002**

- Quadro 48 – Taxas de actividade, em 1991 e 2001
- Quadro 49 – Taxas de desemprego, em 1991 e 2001
- Quadro 50 – Evolução do índice de poder de compra, por região
- Quadro 51 – Produto Interno Bruto Regional per capita, em 2001
- Quadro 52 – Empresas sedeadas, pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades sedeadas, segundo o CAE
- Quadro 53-A – Empresas da indústria transformadora sedeadas e pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades da indústria transformadora sedeadas, segundo o tipo de indústria
- Quadro 53-B – Empresas da indústria transformadora sedeadas, em 31.12.2001
- Quadro 54 – Utilização das terras na Nazaré, em 1989 e 1999
- Quadro 55 – Utilização da Superfície Agrícola Utilizadas (SAU) na Nazaré, em 1989 e 1999
- Quadro 56 – Número de explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU), por classes de SAU, em 1999
- Quadro 57 – Forma de exploração da SAU na Nazaré, em 1989 e 1999
- Quadro 58 – Forma de exploração da SAU segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999
- Quadro 59-A – Principais características do produtor singular, em 1999
- Quadro 59-B – Principais características do produtor singular, em 1999
- Quadro 59-C – Principais características do produtor singular, em 1999
- Quadro 60-A – Número de efectivos animais na Nazaré, em 1989 e 1999
- Quadro 60-B – Número de efectivos animais na Nazaré, em 1989 e 1999
- Quadro 61 – Grupos de embarcações registadas no Porto da Nazaré
- Quadro 62 – Variação do número de embarcações no período 1997-2001
- Quadro 63 – Pescadores matriculados na Nazaré por modalidade de pesca, em 2002.
- Quadro 64 – Evolução do valor total do pescado e sua representatividade no contexto regional e nacional
- Quadro 65 – Preço médio de pescado descarregado

Quadro 66 – Principais espécies descarregadas na capitania da Nazaré, na região Centro e em Portugal, em 2003

Quadro 67 – Variação das espécies descarregadas entre 1996 e 2003

Quadro 68 – Valor médio de cada espécie e representatividade

Quadro 69 – Licenças concedidas pela Câmara Municipal e obras concluídas, por tipo de obra, em 2002

Quadro 70 – Indicadores de licenciamento de construções novas para habitação, em 2002

Quadro 71 – Número de estabelecimentos, capacidade de alojamento, e número de dormidas e de hóspedes, na Nazaré e na Região Oeste, em 2002

Quadro 72 – Alojamento turístico classificado na Nazaré, em 2005

Quadro 73 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros e taxa de ocupação-cama (bruta), na Nazaré, nas regiões Oeste e Centro, em 2002

Quadro 74 – Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência, em 2002

Quadro 75 – Lista de elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação – 2005

Quadro 76 – Inventário do património arquitectónico na Nazaré – 2004

Quadro 77 – Área, nº de freguesias, densidade populacional e população residente em 2001

Quadro 78 – Evolução da população residente, entre 1991 e 2001

Quadro 79 – População das freguesias do Concelho, em 2001

Quadro 80 – Evolução da população do Concelho, por grupos etários, entre 1991 e 2001

Quadro 81 – População residente com idade \geq 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, por sexo, em 2001

Quadro 82 – População activa empregada segundo a situação na profissão e desempregada, em 2001

Quadro 83 – População com idade \geq 15 anos segundo o principal meio de vida em 2001

Quadro 84 – Organização do sistema de saúde na Nazaré

Quadro 85 – Deslocação às unidades hospitalares que servem a Nazaré

Quadro 86 – População residente segundo o nível de instrução, em 2001

Quadro 87 – Tipo de cursos leccionados por escolas, em 2004/2005

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Índice de Demografia, por ordem decrescente

Gráfico 2 – Índice de Saúde e Assistência Social, por ordem decrescente

Gráfico 3 – Índice de Educação e Cultura, por ordem decrescente

Gráfico 4 – Índice de Rendimento, por ordem decrescente

Gráfico 5 – Índice de Emprego e Actividade Económica, por ordem decrescente

Gráfico 6 – Índice de Desenvolvimento, por ordem decrescente

Gráfico 7 – Percentagem de análises em inconformidade com o Valor Limite de Emissão (VLE) para descarga de águas residuais, estabelecidos no DL 236/98, em 2004, à saída da ETAR

Gráfico 8 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Norte, em 2001

Gráfico 9 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Norte, em 2002

Gráfico 10 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Norte, em 2003

Gráfico 11 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Norte, em 2004

Gráfico 12 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E1), em 2000

Gráfico 13 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E1), em 2001

Gráfico 14 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E1), em 2002

Gráfico 15 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E1), em 2003

Gráfico 16 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E1), em 2004

Gráfico 17 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E2), em 2000

Gráfico 18 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E2), em 2001

Gráfico 19 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E2), em 2002

Gráfico 20 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E2), em 2003

Gráfico 21 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré (E2), em 2004

Gráfico 22 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado, em 2000

Gráfico 23 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado, em 2001

Gráfico 24 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado, em 2002

Gráfico 25 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado, em 2003

Gráfico 26 – Variação dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado, em 2004

Gráfico 27 – Evolução da concentração média anual dos parâmetros microbiológicos na praia da Norte

Gráfico 28 – Evolução da concentração média anual dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré – Estação 1

Gráfico 29 – Evolução da concentração média anual dos parâmetros microbiológicos na praia da Nazaré – Estação 2

Gráfico 30 – Evolução da concentração média anual dos parâmetros microbiológicos na praia do Salgado

Gráficos 31 a 34 – Análises cujos valores excederam o VMA e/ou o VMR na Praia de Norte, praia da Nazaré (estação 1 e 2) e na praia do Salgado

Gráfico 35 – Evolução do armazenamento na bacia das ribeiras do Oeste

Gráfico 36 – Estação Pluviométrica de Cela, 2004/2005

Gráfico 37 – Evolução do número de ocorrências de incêndios florestais entre 1990 e 2004

Gráfico 38 – Evolução da área ardida total entre 1990 e 2004

Gráfico 39 – Abastecimento segundo a origem e caudais de água tratados, em 2002

Gráfico 40 – Percentagem da população servida, em 2002

Gráfico 41 – Distribuição do consumo de água abastecida pela rede pública por tipo de consumo, em 2002

Gráficos 42 e 43 – Variação da percentagem de análises em falta para os parâmetros Organolépticos e Microbiológicos, entre 1993 e 2003

Gráficos 44 e 45 – Variação da percentagem de análises em falta para os parâmetros Físico-Químicos e Indesejáveis, entre 1993 e 2003

Gráfico 46 – Variação da percentagem de análises em falta para os parâmetros Tóxicos, entre 1993 e 2003

Gráfico 47 – Total de análises em falta entre 1993 e 2003 (em percentagem)

Gráfico 48 – Análises em violação entre 1993 e 2003 (em percentagem)

Gráfico 49 – Resultados das análises microbiológicas realizadas, em 2004

Gráfico 50 – Resultados das análises físico-químicas realizadas, em 2004

Gráfico 51 – Origem das águas residuais drenadas e caudal tratado, em 2002

Gráfico 52 – População servida pela drenagem e pelo tratamento de águas residuais, em 2002

Gráfico 53 – Recolha de resíduos sólidos, em 2001

Gráfico 54 – Percentagem da população servida, em 2001

Gráfico 55 – Quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos, em 2004

Gráfico 56 – Resíduos provenientes da recolha selectiva, em 2004

Gráfico 57 – Quantidades de monos recolhidos, em 2004

Gráfico 58 – Quantidades de resíduos recolhidos no concelho da Nazaré, em 2004

Gráfico 59 – Distribuição do consumo de electricidade por doméstico e industrial

Gráfico 60 – Consumo de energia eléctrica por consumidor

Gráfico 61 – Receitas municipais (segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2001)

Gráfico 62 – Despesas municipais (segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2001)

Gráfico 63 – Receitas municipais (distribuição segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2001)

Gráfico 64 – Despesas municipais (distribuição segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2001)

Gráfico 65 – Evolução do índice de poder de compra per capita

Gráficos 66 e 67 – Número de empresas e distribuição das empresas sedeadas, segundo o CAE, em 31.12.2002

Gráficos 68 e 69 – Número de pessoas ao serviço e distribuição do pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas, segundo o CAE, em 31.12.2001

Gráficos 70 e 71 – Volume de vendas e distribuição do volume de vendas nas sociedades sedeadas, segundo o CAE, em 31.12.2001

Gráficos 72 e 73 – Empresas da indústria transformadora sedeadas e distribuição das empresas da indústria transformadora, segundo o tipo de indústria, em 31.12.2001

Gráficos 74 e 75 – Número de pessoas ao serviço e distribuição do pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora sedeadas, segundo o tipo de indústria em 31.12.2001

Gráficos 76 e 77 – Volume de vendas e distribuição do volume de vendas das sociedades da indústria transformadora sedeadas, segundo o tipo de indústria em 31.12.2001

Gráfico 78 – Principais utilizações da terra, em 1999

Gráfico 79 – Distribuição das utilizações da terra, em 1999

Gráfico 80 – Principais utilizações da SAU, em 1999

Gráfico 81 – Distribuição das utilizações da SAU, em 1999

Gráfico 82 – Nº de explorações agrícolas por escalões de SAU, em 1999

Gráfico 83 – Distribuição das explorações agrícolas por escalões de SAU, em 1999

Gráfico 84 – Forma de exploração da SAU na Nazaré, em 1989 e 1999

Gráfico 85 – Explorações segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999

Gráfico 86 – Número de efectivos animais, em 1999

Gráfico 87 – Número de equídeos, em 1999

Gráfico 88 – Percentagem do número de embarcações registadas nos portos da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Gráfico 89 – Distribuição dos pescadores matriculados na Nazaré por modalidade de pesca

Gráfico 90 – Quantidade e evolução (ajustamento dos pontos a uma regressão linear), da quantidade de pescado descarregado no Porto da Nazaré.

Gráfico 91 – Quantidade e evolução (ajustamento dos pontos a uma regressão linear) da quantidade de pescado descarregado na região de LVT

Gráfico 92 – Quantidade de pescado descarregado *versus* número de embarcações.

Gráfico 93 – Quantidade de pescado *versus* número de pescadores

Gráfico 94 – Evolução do valor médio do pescado *versus* quantidade de pescado

Gráfico 95 – Grupos de espécies descarregadas na Nazaré e nos principais portos da região

Gráfico 96 – Grupos de espécies descarregadas na Nazaré

Gráfico 97 – Principais espécies de peixes marinhos (toneladas)

Gráfico 98 – Principais espécies de moluscos (toneladas)

Gráficos 99 e 100 – Quantidade de pescado descarregado por modalidade

Gráfico 101 – Valor do pescado descarregado por modalidade

Gráficos 102-A a 102-F – Distribuição da capacidade de alojamento, do número de dormidas e de hóspedes, em 2002

Gráfico 103 – Distribuição dos hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência, em 2002

Gráfico 104 – Evolução da população residente, entre 1991 e 2001

Gráfico 105 – População das freguesias do Concelho, em 2001

Gráficos 106 e 107 – Evolução e peso da população por grupos etários no total da população (entre 1991 e 2001)

Gráfico 108 – Distribuição da população residente com idade \geq 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, por sexo, em 2001

Gráfico 109 – População activa empregada, segundo a situação na profissão e desempregada, na Nazaré, em 2001

Gráfico 110 – População activa empregada e desempregada, por sexo, em 2001

Gráfico 111 – Distribuição da população com idade \geq 15 anos segundo o principal meio de vida, por sexo, em 2001

Gráfico 112 – População residente segundo o nível de instrução, em 2001